



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor

Prof. Valdiney Veloso Gouveia

Vice-Reitora

Profa. Liana Filgueira Albuquerque

Diretor do Centro de Ciências de Saúde

Prof. João Euclides Fernandes Braga

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Profa. Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone

Núcleo Docente Estruturante e

Comissão Auxiliar de Reformulação Curricular

Andreza Aparecida Polia

Ângela Cristina Dornelas da Silva

Carolina Couto da Mata

Claudia Regina Cabral Galvão

Flavia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone

Gustavo Artur Monzeli

Isabela Lemos Arteiro Ribeiro Lins

Márcia Maria Mont'Alverne de Barros

Marcia Queiroz de Carvalho Gomes

Marília Meyer Bregalda

Técnico em Assuntos Educacionais

Jociano Coêlho de Souza

Lista de Siglas

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CIA - Comitê de Inclusão e Acessibilidade

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSEPE - Conselho de Ensino Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EIP - Educação Interprofissional

HULW -Hospital Universitário Lauro Wanderley

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação –

MEC - Ministério da Educação

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

PPC - Projeto Política Pedagógico do Curso

PRG - Pró-Reitoria de Graduação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SODS- Secretaria de Órgãos de Deliberação Superior

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

UC - Unidades Curriculares

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SISU - Sistema de Seleção Unificado para Ingresso no Ensino Superior

PSRC - Processo Seletivo de Reopção de Curso

PSTV - Processo Seletivo de Transferência Voluntária

PSIG - Processo Seletivo de Ingresso de Graduado

Lista de Quadros

Quadro 1 -Distribuição dos conteúdos curriculares e carga horária correspondente	46
Quadro 2 -Distribuição da carga horária da extensão nos conteúdos curriculares.....	46
Quadro 3 -Eixos e unidades curriculares.....	58
Quadro 4 -Unidades curriculares do Eixo I e carga horária correspondente ...	60
Quadro 5 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente	64
Quadro 6 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente	71
Quadro 7 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente	77
Quadro 8 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente	81
Quadro 9 -Componentes curriculares do Eixo II e carga horária correspondente	86
Quadro 10 -Componentes curriculares do Eixo III e carga horária correspondente	99
Quadro 11 - Componentes curriculares do Eixo IV e carga horária correspondente	124
Quadro 12 -Titulação dos Docentes, Número e Percentuais.....	229
Quadro 13 - Relação nominal de docentes do curso, regime de trabalho e titulação.....	229

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
APRESENTAÇÃO	8
1. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E CONTEXTO REGIONAL	9
2. HISTÓRIA DO CURSO	12
3. JUSTIFICATIVA	17
4. OBJETIVOS DO CURSO	19
5. PERFIL DO EGRESSO	21
6. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	22
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	31
8. FORMA DE ACESSO AO CURSO	31
9. INFRAESTRUTURA	32
10. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFPB	34
11. COMPOSIÇÃO CURRICULAR	45
12. CORPO DOCENTE	229
13. FLUXOGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	231
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	232
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	233
16. REFERÊNCIAS	233
APEÊNDICE I EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	242

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Nome do curso:** Curso de Terapia Ocupacional
- **Endereços institucionais:** Campus - I - Cidade Universitária - Centro de Ciências da Saúde - UFPB João Pessoa - PB – Brasil –
<http://www.ccs.ufpb.br/coordto>
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626813&lc=pt_BR
- **Área de Conhecimento**
 - Área Geral: Saúde e bem-estar
 - Área específica: Saúde
 - Área detalhada: Promoção, prevenção, terapia e reabilitação
 - Rótulo Cine Brasil: 0915T01 Terapia ocupacional
- **Grau Acadêmico:** Bacharelado
- **Titulação Conferida:** Bacharel em Terapia ocupacional
- **Modalidade de oferta do curso:** Presencial
- **Regime letivo do curso:** Semestral
- **Número de vagas:** 30 vagas por semestre, 60 vagas/ano
- **Turnos previstos:** Período Integral
- **Duração do curso:** 5 anos
- **Tempo mínimo de integralização:** 10 períodos
- **Tempo máximo de integralização:** 15 períodos
- **Carga horária total do curso:** 3900 horas
- **Carga horária de matrícula máxima por semestre:** 420 h – 28 créditos
- **Carga horária de matrícula mínima por semestre:** 240 h - 16 créditos
- **Início de funcionamento do curso:** 10 de agosto de 2010 – 2010.2
- **Atos regulatórios**
 - Criação: Resolução CONSEPE nº 46, de 22 de julho de 2009.
 - Reconhecimento: PORTARIA Nº 346, de 03 de junho de 2014.
 - Renovação de Reconhecimento: PORTARIA Nº 620, de 14 de setembro de 2018.

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico foi elaborado com o objetivo de atualizar a formação dos terapeutas ocupacionais paraibanos, abarcando ações que já vinham sendo realizadas na construção viva e cotidiana do currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba e procurando dar respostas aos seguintes desafios: ampliação do diálogo da formação com as necessidades e demandas da população paraibana; melhor distribuição da carga horária entre os campos social, da saúde e da educação; maior integração ensino-serviço-comunidade; oferta de atividades práticas desde o início do curso; maior integração entre os componentes curriculares; maior articulação entre práticas e abordagens teórico-metodológicas tradicionalmente desenvolvidas pela profissão e suas tendências contemporâneas; curricularização da extensão.

Para criar proposições e estratégias que dialogassem com esses desafios, engendrou-se um intenso processo de discussão entre as docentes deste curso, através de reuniões regulares das participantes do Núcleo Docente Estruturante, da Comissão Auxiliar de Reformulação Curricular e do técnico em assuntos educacionais da coordenação do curso de terapia ocupacional. Este grupo procurou estabelecer pontes e diálogos com demais colegas do curso, docentes de outros departamentos que ministram disciplinas para a Terapia Ocupacional, estudantes e egressos e preceptores dos estágios curriculares.

Foram desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão que envolveram alunos e preceptores e procurou-se abarcar seus resultados na construção deste Projeto Pedagógico, incorporando suas sugestões e opiniões sobre aspectos que pudessem melhorar a formação de terapeutas ocupacionais na UFPB. Os docentes dos outros departamentos que ofertam disciplinas para nosso curso também foram chamados a dialogar, sempre no sentido da proposição de componentes curriculares mais integrados.

Outro fator fundamental promotor de reformulações nas proposições curriculares foram as incontáveis experiências do corpo docente na formação cotidiana de estudantes e os encontros possibilitados dentro e fora da universidade. Ao longo desses doze anos de formação de terapeutas

ocupacionais, muito se aprendeu sobre a realidade de nossos alunos e das pessoas que atendemos, o que possibilitou a proposição de um currículo mais integrado ao contexto em que se insere.

A proposta aqui apresentada se trata de um compromisso com a formação de terapeutas ocupacionais competentes para o exercício profissional nas principais áreas de atuação da Terapia Ocupacional, conscientes do seu papel técnico, ético e político e engajados na produção de uma sociedade mais justa e igualitária, a partir de parcerias colaborativas com as pessoas atendidas para realização de ocupações/atividades como promotoras de concretização de projetos de vida, inclusão social e transformação da sociedade.

1. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E CONTEXTO REGIONAL

A Universidade Federal do Paraíba (UFPB) é uma instituição pública que atua no ensino, pesquisa, extensão e na inovação tecnológica, oferecendo cursos de Graduação, Pós-Graduação e Técnicos em várias áreas de conhecimento. Foi criada através da Lei Estadual nº 1.366, em 02 de dezembro de 1955, e teve sua federalização aprovada em 1960, quando passou a ser uma autarquia com estrutura universitária multicampi nas cidades de João Pessoa e Campina Grande congregadas. Ao longo dos seus processos de expansão, teve outras escolas de cidades paraibanas incorporadas em sua estrutura, mas em 2002, por uma necessidade de descentralização de recursos, foi criada a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e esta incorporou os campi Cajazeiras, Patos e Sousa/PB.

A partir desta data, a Universidade Federal da Paraíba passou a ser composta pelos campi: Campus I – João Pessoa, Campus II – Areia, Campus III – Bananeiras e, em 2006, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi criado o campus Litoral Norte, abrangendo o Campus IV – Mamanguape e Rio Tinto.

As atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da UFPB abrangem todas as áreas do conhecimento estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC): Ciências Exatas e da Natureza; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências

Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. Há também outras áreas de caráter multidisciplinar tais como Meio Ambiente, Tecnologias, Gestão, Biotecnologia e Ciências Ambientais.

Na área da saúde, tem-se o Centro de Ciências Médicas - CCM, com o curso de graduação em Medicina, e o Centro de Ciências da Saúde - CCS, que possui os cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Biomedicina. Além dos serviços de saúde em nível ambulatorial e hospitalar, interligados ao Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB) e às clínicas dos cursos de graduação do CCS, este Centro estabelece parcerias (convênios) com organizações do Terceiro Setor, outras Instituições de Ensino Superior e Órgãos Governamentais, a fim de realizar sua função de assistir a comunidade de forma integral e gerar grande impacto na qualidade dos serviços oferecidos na Paraíba e região.

A Paraíba é o 13º estado mais populoso do país (estimativa de 4.018.127 habitantes); em extensão territorial é o 6º estado nordestino e o 21º no Brasil. Com 80% da população vivendo na zona urbana, tem a diversidade cultural e populacional, com a presença de comunidades quilombolas, indígenas e ciganas, além de pessoas com deficiência, como uma de suas características (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE, 2020).

A pirâmide etária do estado reflete uma transição demográfica, com redução da população jovem (0 a 14 anos) - representando 21,6% da população - e aumento considerável da população idosa (acima de 60 anos) - que representava 13,6% da população total em 2019 (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE, 2020).

A esperança de vida ao nascer da população da UF - Paraíba -, de acordo com os dados do Censo Demográfico, alterou-se em 6,66 anos entre 2000 e 2010. Analisando as informações por situação de domicílio, a esperança de vida ao nascer da população residente na área urbana da UF foi 72,78; já na área rural, foi de 69,95, ambas em 2010. Em 2017, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a esperança de vida ao nascer na Paraíba era de 73,53 anos (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2020).

Por sua vez, a mortalidade infantil, definida como a mortalidade de crianças com menos de um ano de idade na UF, teve uma redução importante:

em 2017, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a mortalidade infantil na Paraíba era de 15,37 por mil nascidos vivos. Em 2013, esse valor era de 19,02 por mil nascidos vivos. Apesar disso, o estado ainda não cumpre a meta de estar abaixo de 12 óbitos por mil nascidos vivos, definida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - Nações Unidas, evidenciando que ainda há muito a ser feito no estado.

Desde 2018, a cobertura da rede de saúde está configurada em 16 regiões e 03 Macrorregiões, contemplando os 223 municípios do Estado. Nestas regiões de saúde, segundo dados de 2016, estão distribuídos 6.109 serviços de atenção à população em todos os níveis, entre unidades básicas de saúde, serviços de atenção especializada e hospitalar, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Pronto-atendimento, farmácias, CEREST, consultórios, serviços de gestão, dentre outros (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA, 2016).

Economicamente, as principais atividades da Paraíba são a agricultura, com as culturas de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, a têxtil e a de açúcar e álcool, bem como a pecuária e o turismo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Essas atividades, no entanto, não têm garantido uma situação de vida favorável à população. A proporção de pessoas extremamente pobres passou de 7,37%, em 2016, para 7,98%, em 2017. Já a proporção de pessoas pobres era de 19,07%, em 2016 e 17,66%, em 2017. Por fim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza, era 41,130%, em 2016 e 37,370%, em 2017 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2020).

No estado da Paraíba, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alcançado foi de 0,658, menor se comparado a demais estados nordestinos como Bahia (0,660), Pernambuco (0,673), Ceará (0,682), e Rio Grande do Norte (0,684), e maior que o Maranhão (0,639) e Alagoas (0,631), estando em 23º lugar no país (IBGE, 2010).

A Paraíba, em termos educacionais, alcançou o 21º e o 22º lugares, respectivamente, no que se refere à qualidade do ensino básico nos anos iniciais e finais na rede pública, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (IBGE, 2017). O Plano Estadual de Educação da Paraíba destaca que a adoção de políticas públicas mais incisivas na área de

Educação de Jovens e Adultos vem diminuindo consideravelmente os índices de analfabetismo, porém ainda é alto o número de pessoas acima de 15 anos não alfabetizadas no estado (21,9%). Esse número é ainda maior considerando o analfabetismo funcional, chegando a um percentual de 42,9%, acima da taxa do Nordeste. A escolaridade média da população paraibana de 18 a 29 anos é de 9,1 anos de estudo, menor que a média nacional (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA, 2015).

Existe um outro desafio, relacionado à inclusão das pessoas com deficiência. De acordo com os dados do IBGE (2010), 27,7% da população paraibana declararam ter ao menos um tipo de deficiência, colocando o estado em segundo lugar em relação ao índice de pessoas com deficiência do país.

Esse breve panorama geral caracteriza alguns aspectos da situação socioeconômica paraibana e demandas dela decorrentes, evidenciando, por exemplo, a situação de pobreza e de analfabetismo funcional. As possíveis consequências de tal situação na qualidade da vida cotidiana apontam a necessidade de ampliação da proteção e inserção social e apresenta o quanto o acesso à educação e sua qualificação ainda precisam de atenção e investimento.

Nesse sentido, esse panorama contextualiza a importância da implantação do Curso de Terapia Ocupacional em 2009 e a atualização curricular do seu Projeto Pedagógico, permitindo que a cidade de João Pessoa e o estado da Paraíba formem profissionais tecnicamente preparados para atenderem às necessidades da população ao se inserirem nas equipes e qualificarem as redes socioassistenciais, de saúde e educacionais, e alinharem-se aos valores da Universidade, em especial seu compromisso com a democracia, a cidadania e a inclusão social.

2. HISTÓRIA DO CURSO

A criação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba aconteceu em um contexto de oferta reduzida de cursos de formação em Terapia Ocupacional na Região Nordeste. Em 2009, havia 4 cursos, dois em IES públicas e 2 em IES privadas. O estado da Paraíba tinha carência de terapeutas ocupacionais, ao mesmo tempo que havia demandas de assistência da população para estes profissionais. Buscando atender a estas demandas e

qualificar a atenção no Sistema Único de Saúde, a UFPB iniciou o processo de abertura do curso de Terapia Ocupacional em um momento oportuno, considerando a vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O REUNI foi instituído através do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e visava criar condições para a ampliação do acesso a cursos de graduação em universidades federais, a partir do aumento da oferta de vagas, bem como criar condições para a permanência do aluno na universidade, considerando um melhor aproveitamento das estruturas físicas e de recursos humanos existentes nestas universidades (BRASIL, 2007). Foi neste cenário que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) do Campus I da Universidade Federal da Paraíba optou pela abertura do primeiro curso de Terapia Ocupacional do estado. Na ocasião, o professor João Euclides Fernandes Braga, do curso de Enfermagem, e a professora Simone Bezerra Alves, do curso de Fisioterapia, elaboraram o primeiro Projeto Político Pedagógico do curso (PPP) com base nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs), visitas a cursos de terapia ocupacional e consulta a projetos pedagógicos de outros cursos de Terapia Ocupacional.

Assim, em 27 de abril de 2009 foram aprovados o PPP e a criação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, com duração de quatro anos, carga horária total de 3.450 horas, com entradas semestrais de 30 alunos e de funcionamento diurno. Para implementar o início das atividades do curso, que receberia sua primeira turma no segundo semestre letivo de 2010, ainda em 2009, foi contratada a primeira docente do núcleo de Terapia Ocupacional, Profa. Claudia Regina Cabral Galvão, através de concurso público.

Em abril de 2010, mais três docentes do núcleo específico do curso de Terapia Ocupacional foram contratadas, e iniciou-se um processo de revisão do PPP, que apesar de estar de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, era totalmente voltado para a atuação profissional na área da saúde, e já não acompanhava as tendências da profissão. Esta revisão, realizada pelas docentes Ângela Cristina Dornelas da Silva, Carmen Tereza Costa, Claudia Regina Cabral Galvão e Maria de Lourdes Feriotti, culminou com a reformulação da matriz curricular com o objetivo de: antecipar o contato dos alunos com disciplinas específicas da Terapia Ocupacional e com professores que também eram terapeutas ocupacionais, inserir os campos social e da educação na

formação e adequar o currículo aos parâmetros mundiais para a formação em Terapia Ocupacional. As alterações na matriz foram aprovadas no final do mesmo ano e todos os alunos ingressantes de 2010 fizeram a migração para este novo currículo.

Em agosto de 2010, foi realizada a solenidade de instalação do curso na presença dos primeiros alunos ingressantes, cuja aula inaugural foi proferida pela Professora Dra. Lilian Magalhães, terapeuta ocupacional e docente da *University of Western Ontario*, Canadá, com o tema: “Ponha-se no seu lugar! Terapeutas Ocupacionais no mundo contemporâneo: possibilidades”.

Com a chegada, em 2011, da professora Marcia Queiroz de Carvalho Gomes, que na ocasião era a única docente com o título de pós-graduação em nível de doutorado, foi criado o primeiro grupo de pesquisa do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado “Ocupação e Saúde”, no qual as demais docentes do curso puderam se inserir como pesquisadoras.

Desde a criação do curso, os docentes se envolveram em capacitação para a docência, participaram de eventos científicos dentro e fora da universidade buscando dar visibilidade ao novo curso de Terapia Ocupacional em todo território nacional, assim como se envolveram em projetos já existentes no âmbito da UFPB e Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), a exemplo da inserção em residência multiprofissional em saúde; criaram projetos de extensão e pesquisa na área de conhecimento da Terapia Ocupacional, e impulsionaram projetos e programas no âmbito de todos os campi da UFPB, como foi o caso da criação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e do Programa Aluno Apoiador.

Os recursos humanos para executar todas as ações de ensino, extensão, pesquisa e gestão foram se ampliando gradativamente, até que em 2020 o Departamento de Terapia Ocupacional atingiu o número de 22¹ docentes, sendo 21 docentes do núcleo da Terapia Ocupacional e uma docente do núcleo da Psicologia; 3 técnicos em biossegurança; 1 terapeuta ocupacional, 3 servidores técnico administrativos, somando-se ainda 1 técnico em assuntos educacionais

¹ Atualmente, o departamento conta com 21 docentes: 20 terapeutas ocupacionais e 01 psicóloga.

lotado no CCS e localizado na coordenação do curso. Durante os 12 anos do curso, 18 docentes se qualificaram em nível de doutorado, dentre os quais 1 ainda está em fase de conclusão, e os demais docentes já ingressaram ao departamento de Terapia Ocupacional com o título de doutor.

Assim como o quantitativo de recursos humanos foi se ampliando gradativamente, a infraestrutura do curso também se expandiu de modo progressivo. Inicialmente, a coordenação do curso, a chefia departamental e o ambiente de professores funcionavam em uma sala no Departamento de Morfologia, e em 2012 um prédio novo foi entregue ao curso de Terapia Ocupacional da UFPB, que passou a ter estrutura física própria com três pavimentos para abrigar a clínica escola, os ambientes administrativos e de docentes, os laboratórios acadêmicos e as salas de aula.

Em 2013, iniciou -se o funcionamento da clínica escola, que recebia os usuários por demanda espontânea e por encaminhamentos de outros profissionais e serviços. Desde então, a assistência na clínica escola é prestada por uma terapeuta ocupacional e por docentes do curso, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de servir de campo de estágio para o curso de Terapia Ocupacional. Neste mesmo período, ocorreu o ingresso de 3 terapeutas ocupacionais na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar do HULW, cuja inclusão se deu pela participação efetiva do corpo docente de Terapia Ocupacional na atualização do projeto geral da Residência, cujo primeiro projeto datava de 2009, e na tutoria e preceptoria nas três ênfases que contemplavam vagas para terapeutas ocupacionais: Atenção ao Paciente Crítico; Atenção à Saúde do Idoso; Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

No ano seguinte, 2014, o curso recebeu a visita da comissão de avaliação para o reconhecimento do curso, na qual o curso recebeu o Conceito 4, e o reconhecimento foi registrado na Portaria N° 346, de 03 de junho de 2014, do Ministério da Educação (MEC). Desta forma, a primeira turma egressa do curso da UFPB, cuja conclusão se deu no período letivo 2014.1, saiu com a possibilidade de exercer a profissão em território nacional, mediante inscrição no conselho de classe.

Neste mesmo ano, a UFPB sedia pela primeira vez um evento nacional de Terapia Ocupacional, estabelecendo a Paraíba como uma importante região

para a formação e produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no cenário Nacional. O XIV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional (ENDTO) e III Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO) tiveram o fomento do CNPq e o apoio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), dos Conselhos Federal e Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e da UFPB. Os dois eventos ocorreram sequencialmente e reuniram dezenas de pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, sendo reconhecido pelos participantes como um dos maiores eventos, em termos de quantidade de participantes e qualidade de infraestrutura, dentre as edições realizadas anteriormente.

Com a crescente inserção dos docentes em diferentes frentes de trabalho para o reconhecimento da Terapia Ocupacional e dos profissionais de Terapia Ocupacional no estado da Paraíba, e para a qualificação da assistência prestada à população local e nacional, em 2015, docentes do Departamento de Terapia ocupacional junto a docentes de outros departamentos do CCS, criaram a Residência Multiprofissional em Saúde Mental – RESMEN, ligada ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/CCS/UFPB). A residência vem fomentando a qualificação de profissionais de nível superior, inclusive terapeutas ocupacionais, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de João Pessoa.

Um outro marco importante na história do curso da UFPB foi a criação da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, que foi gestada no XIV ENDTO e III SNPTO com a aproximação do corpo docente a atores de outras instituições de ensino superior. A REVISBRATO foi fundada em 2016, com a parceria interinstitucional entre a UFPB, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente a revista é um dos três periódicos de Terapia Ocupacional em funcionamento no Brasil.

Em 2017, o Curso foi avaliado pelo Guia do Estudante com 5 estrelas, sendo uma prévia do que aconteceria na visita de renovação de reconhecimento do curso em 2018, quando o curso recebeu a nota máxima, representada pelo conceito 5 do MEC. Esta avaliação indicou que o curso estava em consonância com os parâmetros estabelecidos para a educação superior no Brasil, e que os

docentes vinham cumprindo um relevante papel no ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e de recursos humanos.

Em 2020, apesar da pandemia da COVID-19 estar assolando o mundo, o corpo docente, discente e técnico optaram por realizar um evento de comemoração dos 10 anos de implantação do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. O evento ocorreu de forma totalmente remota, em um clima de consternação com o sofrimento pelas perdas de milhares de pessoas por conta do coronavírus e, ao mesmo tempo, como uma forma de resistir e apontar possibilidades para um futuro melhor através da celebração de uma história. A comemoração deu-se por encerrada em 2021, com a publicação da Edição Comemorativa dos 10 anos do Curso de Terapia Ocupacional na UFPB “Olhares e perspectivas da Terapia Ocupacional: construindo teorias e pensando a prática”. O livro, escrito majoritariamente pelos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, foi publicado em forma de e-book pela editora da UFPB.

Em 2021, mais uma conquista da luta dos docentes pelo reconhecimento e ampliação da inserção do profissional de Terapia Ocupacional foi alcançada, com a inclusão do núcleo profissional no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, realizado em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa e a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. O programa oportunizou que o trabalho do terapeuta ocupacional na atenção básica à saúde pudesse ser visualizado por gestores e outros profissionais, através da atuação das residentes.

O envolvimento do curso em muitos projetos de extensão, de pesquisa, de apoio a outras instituições e com programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, denota um panorama de crescimento contínuo do curso de graduação em Terapia Ocupacional, que neste processo de reformulação busca incluir as novas diretrizes para a educação superior, para a Terapia Ocupacional e melhorar a formação dos terapeutas ocupacionais.

3. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico vigente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba foi aprovado pelo Conselho Superior de

Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE em 22/07/2009 através da resolução número 46, o que permitiu a oferta de vagas para o curso já no segundo semestre do calendário letivo do ano de 2010. O projeto foi elaborado por dois docentes não terapeutas ocupacionais do centro de ciências da saúde da UFPB, visando aprovar a criação do curso com incentivo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Porém, com a contratação das primeiras docentes do núcleo específico da terapia ocupacional, o projeto foi analisado e foi modificada a matriz curricular. Na ocasião, detectou-se que o curso oferecia carga horária específica da Terapia Ocupacional insuficiente para garantir uma formação generalista que contemplasse as diferentes áreas de inserção da profissão, dentro de seu paradigma. Ademais, o contato com o núcleo profissional se dava tardiamente e havia um desequilíbrio entre os eixos propostos pelas diretrizes curriculares nacionais instituídas em 2002 para a profissão.

Naquele cenário, foi possível negociar carga horária entre componentes curriculares, redistribuindo-os do rol de disciplinas obrigatórias para as optativas e incorporando novos conteúdos em formato de disciplinas. Este desenho foi apresentado ao CONSEPE que aprovou a nova composição curricular e fluxograma do curso através da Resolução N° 81/2010, possibilitando que os alunos ingressantes em 2010.2 mudassem para a nova matriz curricular, sem prejuízos, em 2011.1.

Com o curso em andamento, contratação de novos docentes e maior apropriação do contexto local e regional de inserção da Terapia Ocupacional, foi realizada em 2012 uma adequação de ementário e criação de novos componentes optativos, através da Portaria nº 20/2012 da Pró-Reitoria de Graduação, a fim de alinhar a formação do aluno as necessidades locais e tendências mundiais da profissão. Nesta ocasião os cenários de prática da saúde passaram a considerar os níveis de complexidade do SUS, e um cenário foi direcionado para as áreas da educação e o campo social

Após o reconhecimento do curso, através da avaliação externa em 2014, somando-se as discussões com diversos segmentos implicados no processo de formação de terapeutas ocupacionais (docentes, discentes, preceptores e professores orientadores de estágio, egressos do curso, comissões de avaliação

internas a UFPB), o grupo de docentes terapeutas ocupacionais constatou a necessidade de uma reformulação do projeto pedagógico do curso atualizando-o para a nova realidade do processo de ensino e aprendizagem, e do envolvimento da Terapia ocupacional no desenvolvimento social.

Compreende-se que o Projeto Pedagógico do Curso - PPC é um documento que deve refletir os objetivos pedagógicos, políticos e sociais de um curso, bem como sua concepção de ensino e aprendizagem considerando o processo histórico no qual ele está alicerçado. O PPC deve obedecer às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e contemplar as diretrizes operacionais e organizacionais que orientam a prática do curso, além da estrutura curricular, ementa, bibliografia e demais elementos relacionados ao desenvolvimento do curso, conforme orientações do INEP.

Sendo assim, ressalta-se que a reformulação curricular do PPC do curso de Terapia Ocupacional da UFPB se faz necessária para acompanhar as mudanças nas políticas do ensino superior e as políticas públicas através das quais a profissão se insere para prestar assistência à população brasileira, dentro de padrões nacionais e internacionais de qualidade. Ademais, com o curso implantado há 12 anos, o corpo docente possui acúmulo na área do ensino, pesquisa, extensão e gestão que suportam a elaboração e execução de um projeto que propicie o desenvolvimento social, técnico e científico dos discentes, e da Terapia Ocupacional.

Neste sentido, a proposta de reformulação curricular busca contemplar as novas diretrizes curriculares da terapia ocupacional, em fim de aprovação nos órgãos competentes, que aponta para a mudança na carga horária mínima do curso de 3.200 horas para 3.600 horas; a curricularização da extensão conforme a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação; a ampliação de carga horária para a área da educação e o campo social; e a adequação de carga horária e distribuição de componentes na área da saúde, considerando o perfil da população que vem demandando assistência da terapia ocupacional.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (CNE/CES, 2002), no Regulamento Geral de Graduação desta universidade (UFPB, 2020) e no perfil do egresso almejado, o Curso de Terapia Ocupacional da UFPB tem como objetivo geral formar terapeutas ocupacionais éticos, críticos e reflexivos, aptos para atuação nos campos social, da educação e da saúde, com competências técnicas, científicas e políticas para o exercício profissional, promovendo a atenção integral, humanizada, contextualizada e de qualidade às populações atendidas pela profissão. Visa formar profissionais com conhecimentos provenientes das ciências biológicas e da saúde, sociais e humanas, além dos específicos da Terapia Ocupacional, como o estudo das ocupações/atividades humanas e do cotidiano, tornando-os habilitados para desenvolver: aproximação e leitura da realidade social; construção de vínculos; avaliação; intervenções individuais e coletivas; formulação e gerenciamento de projetos e políticas, em especial as políticas sociais; supervisão, consultoria e assessoria.

Seus objetivos específicos são:

- Ministrar os componentes curriculares de forma integrada, interdisciplinar e contextualizada;
- Possibilitar a integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação;
- Desenvolver competências gerais e específicas necessárias ao exercício profissional, de forma articulada ao contexto loco-regional e nacional;
- Exercitar o pensamento crítico para formulação de soluções aos desafios apresentados e tomada de decisões, a partir de princípios éticos e bioéticos e elevados padrões de qualidade profissional;
- Promover a integração ensino-serviço-comunidade a partir das atividades propostas nos componentes curriculares;
- Promover a educação interprofissional e o exercício de práticas colaborativas nos diversos cenários da formação, com definição de objetivos compartilhados centrados nas pessoas atendidas;
- Incentivar o protagonismo e a autonomia dos estudantes nos seus percursos formativos;
- Exercitar a investigação científica como atividade fundamental na qualificação dos âmbitos da assistência, gestão e pesquisa;

- Promover a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional, a partir da integração dos saberes específicos com os de variadas áreas e os saberes populares, considerando temas e problemáticas importantes para a profissão e visando a construção de abordagens interdisciplinares;

- Proporcionar o exercício profissional supervisionado nas principais áreas de atuação da Terapia Ocupacional, desenvolvido com base em valores éticos, humanitários e democráticos, atitudes solidárias e responsabilidade profissional;

- Desenvolver uma formação pautada na compreensão de que a saúde, o bem-estar, a inclusão social e a cidadania de pessoas e comunidades são mantidas e melhoradas quando estas se encontram engajadas em ocupações/atividades significativas, e na apropriação das possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional nesse engajamento.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB terá um perfil generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo e estará habilitado para atuar nos campos social, da educação e da saúde. A formação primará pela construção de sua autonomia intelectual e de seu papel como agente de transformação social, e pelo desenvolvimento de competências profissionais condizentes com os desafios do mundo contemporâneo.

Será direcionada para as políticas públicas, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e no sistema educacional. Estará socialmente comprometido com o conhecimento da realidade regional e local e com o respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia.

Estará apto a compreender o ser humano em sua diversidade como cidadão e sujeito de direito, levando em consideração suas dimensões física, afetiva, intelectual, espiritual, ocupacional, social, cultural, econômica, étnico-racial e de gênero, tendo como eixo norteador as políticas de direitos humanos, de inclusão, de acessibilidade, do meio ambiente e étnico-raciais. Será capaz de compreender as várias dimensões do fazer, da atividade e da ocupação do ser humano nas etapas do curso de vida, em sua diversidade de sentidos, contextos

e cotidianos, bem como os fatores que possam comprometer a autonomia e a participação social de indivíduos e coletivos.

Será capaz de desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão de serviços e de políticas, auditoria, assessoria e consultoria de projetos e organizações. Estará apto a atuar em equipes multiprofissionais na perspectiva da interprofissionalidade e intersetorialidade, em diferentes cenários e níveis de complexidade, voltados à promoção, prevenção e recuperação da saúde, assim como em processos educacionais, de proteção e de inclusão social. Deverá ser capaz, também, de construir vínculos e relações de parceria colaborativa com as pessoas atendidas, seus familiares, comunidade, colegas de curso e de outras áreas profissionais, e membros das equipes dos diversos serviços nos quais será inserido ao longo da formação.

As atribuições profissionais do terapeuta ocupacional incluem: avaliação situacional; mapeamento territorial; diagnóstico terapêutico ocupacional; definição de objetivos; desenvolvimento de planos de intervenção; reavaliação do processo terapêutico ocupacional; registro das intervenções; emissão de laudos, pareceres e atestados a partir de teorias, abordagens, metodologias e técnicas específicas da profissão e outras pertinentes, considerando os atos privativos da Terapia Ocupacional, conforme regido pelos conselhos federal e regional da profissão.

A atuação profissional dos egressos será acompanhada pela Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional, por meio de estratégias que permitam o compartilhamento periódico das ações por eles desenvolvidas nos diversos campos de atuação, bem como pela retomada e aprimoramento dos princípios e valores aprendidos na graduação.

6. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Competências são conjuntos complexos de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados a serviço de uma ação eficaz, a partir de experiências práticas e da postura reflexiva. Os conhecimentos referem-se aos aspectos cognitivos vinculados às informações, aos procedimentos e estratégias e aos marcos teóricos de referência. As habilidades são os recursos e destrezas

cognitivos, emocionais e psicomotores necessários à realização das atividades. As atitudes são disposições adquiridas que predispõem os indivíduos para a ação e são frequentemente associadas aos valores, referenciais éticos que guiam as atuações do indivíduo (PERRENOUD, 2000; IBE-UNESCO, 2016; RUÉ, 2009).

As competências profissionais integram conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações características de uma profissão; são construídas no diálogo entre a formação e o mundo do trabalho e respondem a padrões orientadores da prática profissional (LIMA, 2005).

As competências profissionais que o estudante do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB deverá desenvolver são:

- Construir uma matriz de leitura das realidades que respeita, o máximo possível, a complexidade de fatores que interagem para a produção destas, de forma crítica e sensível;
- Desenvolver uma análise inicial da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, políticos, jurídicos e ideológicos, bem como em sua contextualização internacional;
- Compreender como a Terapia Ocupacional se articula com as políticas públicas, em especial às políticas sociais, de maneira a responder às necessidades da população brasileira;
- Compreender de que formas as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por pessoas de diferentes contextos e etapas do curso de vida;
- Compreender os impactos e atravessamentos da raça/cor, do gênero, da orientação sexual, da classe social, da crença religiosa e da faixa etária nas possibilidades de concretização do exercício da cidadania das populações atendidas pela profissão;
- Compreender os marcadores sociais da diferença como ponto de partida para a compreensão das desigualdades sociais, a interseccionalidade e a interculturalidade, e desenvolver intervenções junto a sujeitos, grupos e coletivos em processos de ruptura das redes de sociais de suporte;

- Reconhecer demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais específicos, tais como pessoas com deficiência, pessoas com transtornos mentais, população LGBTQIA+, população negra, refugiados, quilombolas, indígenas, dentre outras;
- Identificar e compreender os impactos dos processos de estigmatização e institucionalização (instituições de longa permanência, abrigos, presídios etc.) na produção do cotidiano e na realização de ocupações/atividades das pessoas que os vivenciam;
- Compreender a relação entre natureza e cultura e os processos sociais, com enfoque nos modos de vida e no território;
- Compreender o território, as dinâmicas nele estabelecidas, o acesso de seus moradores a serviços de saúde, educação, assistência social e de outros campos relacionados ao exercício da cidadania, e a dinâmica desses serviços de base territorial;
- Conceituar e compreender temas/conceitos como território, comunidade, ação territorial e comunitária, favela/periferia, intersetorialidade, articulação de recursos do campo social, direito à cidade, mobilidade urbana e espaço público, direcionado para o reconhecimento de demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes de sociais de suporte, com foco na compreensão de direitos de cidadania e movimentos sociais no Brasil;
- Conhecer e refletir sobre os modos de vida, a constituição dos cotidianos e o fazer humano em sua dimensão social, nos espaços públicos urbanos, junto às organizações coletivas e movimentos sociais, como locais potentes para pensar e dialogar sobre cidadania, convivência e criar propostas/projetos de ação conjunta;
- Reconhecer os riscos à saúde atrelados às diferentes condições de vida das pessoas, na perspectiva da determinação social da saúde;
- Identificar e problematizar ocupações/atividades e modos de vida que prejudicam ou adoecem as pessoas, reconhecendo os fatores individuais, familiares, sociais, ambientais, políticos e econômicos que contribuem para ou determinam tais prejuízos e adoecimentos;

- Conhecer os diversos campos e possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional, de forma articulada com o aprendizado sobre os fundamentos éticos e bioéticos que devem orientar tal atuação;
- Desenvolver a capacidade de atuação na atenção, planejamento e gestão em saúde, educação e no campo social;
- Conhecer os fundamentos conceituais e processuais de Administração e organizações;
- Reconhecer e analisar as variáveis gerenciais (organizacionais, culturais, entre outras) associadas à atuação profissional dos terapeutas ocupacionais;
- Desenvolver a visão gerencial e ser capaz de alinhá-la aos conhecimentos e práticas da Terapia Ocupacional;
- Compreender e identificar os principais elementos da dinâmica de diferentes instituições de saúde, educação e do campo social;
- Participar de processos de trabalho desenvolvidos no campo da saúde, nas práticas de prevenção, promoção, educação em saúde, tratamento e reabilitação;
- Conhecer o conjunto de documentos legais nacionais e internacionais que respaldam a educação brasileira, bem como as noções centrais e os principais conceitos e princípios orientadores da ação profissional de terapeutas ocupacionais nessa subárea;
- Compreender a organização e funcionamento das instituições de Educação, bem como as ações e estratégias voltadas para atender às necessidades educacionais da comunidade dos territórios, identificando e exercendo as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto;
- Reconhecer e problematizar as necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, e de grupos populacionais que, por razões sociais, culturais e históricas, encontram-se fora ou em processos de ruptura das redes sociais de suporte, produzindo reflexões e análises acerca do papel social do técnico e das contribuições da Terapia Ocupacional na intervenção social;
- Compreender os antecedentes e fatos históricos que proporcionaram a constituição da Terapia Ocupacional ao redor do mundo, a partir de diferentes realidades históricas, sociais e culturais;

- Conhecer, analisar e interrelacionar, de forma crítica, os conceitos basilares da Terapia Ocupacional nos contextos internacional e nacional, tendo como foco as discussões sobre seu objeto de estudo: a ocupação/atividade humana;
- Conhecer os principais modelos, teorias, metodologias e abordagens que orientam a profissão, e de que forma eles vêm fundamentando a compreensão da ocupação/atividade humana, a produção de conhecimento e a atuação da profissão nos diversos cenários de prática, no contexto local-regional, nacional e internacional;
- Apropriar-se dos conhecimentos éticos que permeiam as relações humanas e entender o papel deles na formação e sustentação dos vínculos pessoais, grupais e institucionais;
- Entender a importância dos preceitos bioéticos e dos mecanismos legislativos e regulamentadores do exercício profissional para a constituição e legitimação da Terapia Ocupacional na sociedade;
- Adotar uma postura de respeito aos princípios éticos, bioéticos e humanitários fundamentais ao exercício profissional;
- Desenvolver a autocrítica e a capacidade de receber críticas;
- Conhecer as características das relações terapêuticas e dos processos de comunicação, colaboração e abordagens centradas na pessoa;
- Estabelecer vínculos e relações com as pessoas atendidas, familiares, comunidade e profissionais das equipes, baseadas na confiança e no respeito;
- Desenvolver a capacidade de mediação de conflitos;
- Transmitir informações de forma respeitosa, apropriada e clara, com utilização de linguagem compreensível, que considere os contextos cultural, espiritual, religioso e pessoal das pessoas atendidas pela profissão;
- Identificar barreiras na comunicação (linguagem, perda auditiva, ausência de um sistema de comunicação eficaz) para minimizar seu impacto na participação social das pessoas atendidas;
- Desenvolver a escuta ativa para relatar e reunir informações necessárias sobre as pessoas atendidas e buscar a continuidade de sua participação

informada durante o processo terapêutico ocupacional, com integração de seus desejos e necessidades no planejamento e nas intervenções;

- Ser capaz de registrar informações-chave durante as entrevistas e demais formas de coleta de informações e de refletir a partir da história de vida das pessoas atendidas;
- Manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas pelas pessoas atendidas;
- Ser capaz de tomar decisões nos diferentes âmbitos de atuação profissional – gestão, atenção e pesquisa;
- Desenvolver relações interpessoais e realizar orientações a pessoas atendidas, familiares, equipes dos serviços e comunidade em geral;
- Conhecer e se conectar com saberes e práticas populares, vivenciando e construindo experiências que os integrem aos conhecimentos acadêmicos e às proposições voltadas à inclusão e à participação social das populações atendidas;
- Desenvolver práticas integrais por meio de ações colaborativas e interdependentes, que considerem a participação popular, o protagonismo dos usuários dos serviços e a construção e fortalecimento de vínculos como fatores de qualificação das ações ofertadas;
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe: comunicar-se com estudantes de outros cursos e profissionais de outras áreas; lidar com os conflitos que emergem dos processos de trabalho em equipe; estabelecer metas compartilhadas; desenvolver ações conjuntas e colaborativas, centradas nas pessoas atendidas; e reconhecer e exercer a especificidade da Terapia Ocupacional;
- Conhecer, analisar e discutir os principais conceitos e teorias que embasam a formação de grupos, a grupalidade e os processos grupais como objeto de estudo da Terapia Ocupacional, problematizando seus aspectos éticos, estéticos, técnicos e políticos;
- Conhecer os dispositivos de cuidado próprios das intervenções grupais, tais como: dinâmicas, grupo operativo, oficinas terapêuticas, grupo terapêutico, terapia comunitária, grupo de terapia ocupacional, grupo de atividades, grupo de atividade grupal etc.;

- Planejar, desenvolver e vivenciar técnicas grupais, visando à integração teórico-prática para análise das atividades em Terapia Ocupacional e que poderão ser aplicadas nas áreas da saúde, do campo social e da educação;
- Conhecer e compreender as bases biológicas e psicológicas do desenvolvimento do ser humano e suas interrelações, promovendo uma visão mais ampla e integrada deste processo;
- Compreender os impactos dos modos e condições de vida nas múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, na realização de ocupações/atividades, nas formas de inserção social e cultural e no processo saúde-doença;
- Reconhecer os impactos de restrições de ordem motora, sensorial, cognitiva ou psicossocial na realização de ocupações/atividades cotidianas;
- Conhecer e reconhecer problemas de saúde e quadros clínicos que frequentemente impactam o desempenho ocupacional das pessoas, bem como compreender a distribuição desses problemas na população;
- Conhecer e compreender os aspectos relacionados às barreiras e às potencialidades da acessibilidade em diferentes contextos;
- Identificar acontecimentos e transições que marcam as etapas do curso de vida e suas repercussões para o desenvolvimento humano;
- Avaliar, estimular e promover o desenvolvimento humano nas diferentes etapas do curso de vida, a partir de abordagens que dialoguem com as demandas de ordem física, mental, cognitiva, afetiva e social, nos âmbitos individual, familiar, institucional e comunitário;
- Compreender a relação entre saúde, bem-estar, ocupação/atividade e modos de vida e a singularidade da atribuição de significados às ocupações/atividades humanas;
- Identificar e problematizar ocupações/atividades e modos de vida que prejudicam ou adoecem as pessoas, reconhecendo os fatores individuais, familiares, sociais, ambientais, políticos e econômicos que contribuem para ou determinam tais prejuízos e adoecimentos;
- Compreender a relação entre saúde, bem-estar, ocupação/atividade e modos de vida e a singularidade da atribuição de significados às ocupações/atividades humanas;

- Conhecer e compreender as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas, que caracterizam cada etapa do curso de vida, considerando a singularidade dos significados a elas atribuídos e os contextos socioculturais, econômicos e políticos em que são desenvolvidas, bem como suas implicações para o desenvolvimento humano e suas repercussões na produção da existência;
- Conhecer, experimentar e analisar diferentes possibilidades teóricas e práticas de técnicas, tecnologias e projetos que se materializam na ação profissional do terapeuta ocupacional;
- Experimentar, analisar e estudar diversas atividades corporais e artísticas, sensibilizando-se para as possibilidades dessas linguagens humanas como forma de expressão, constituição de identidades, sociabilidade e culturas, bem como de produção de sentido e vida;
- Utilizar atividades corporais e artísticas em contextos, cenários de prática e projetos de intervenção como estratégias de acompanhamento, cuidado, (re)significação da vida, fortalecimento e ampliação de repertórios ocupacionais e culturais, e de participação e inclusão social;
- Conhecer os princípios da Tecnologia Assistiva e da avaliação e prescrição de equipamentos de alta e baixa tecnologia;
- Compreender e utilizar as diversas possibilidades de desenvolvimento de dispositivos de Tecnologia Assistiva, para realização de ocupações/atividades cotidianas, com vistas ao incremento da autonomia e independência nos âmbitos doméstico, familiar, institucional e comunitário;
- Desenvolver o raciocínio profissional sobre conceitos (ocupação, atividade, cotidiano, modos de vida) e processos (experimentação, ampliação e significação do repertório de atividades da Terapia Ocupacional);
- Desenvolver e aprimorar o raciocínio profissional, de modo a compreender, avaliar e propor processos terapêuticos ocupacionais; realizar articulações teórico-práticas; sistematizar a assistência terapêutica ocupacional ofertada, de forma contextualizada; avaliar e reavaliar as intervenções propostas, junto às pessoas atendidas e colegas de trabalho;
- Desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional social junto a sujeitos, grupos e coletivos em situação de desigualdade social, a partir da

- compreensão dos marcadores sociais da diferença e da interseccionalidade, em articulação com as políticas públicas da cultura e dos direitos humanos
- Realizar análise das pessoas, grupos e comunidades em atividade, em diversas situações e contextos;
 - Utilizar e considerar as ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado/atenção em Terapia Ocupacional;
 - Desenvolver práticas de cuidado compartilhadas com os diferentes pontos de atenção da rede de saúde, voltadas à ampliação da autonomia, funcionalidade e mobilidade, à qualificação da vida e à promoção do bem-estar das pessoas atendidas pela Terapia Ocupacional;
 - Confeccionar recursos e materiais pertinentes à atenção realizada nos diversos cenários de atuação profissional;
 - Desenvolver intervenções que contribuam para qualificação e/ou engajamento das/nas ocupações/atividades cotidianas, no que se refere à produção da vida cotidiana e sua significação para as pessoas, em seus contextos de vida;
 - Utilizar abordagens e instrumentos de avaliação e desenvolver a proposição contextualizada e fundamentada de intervenções, tanto os compartilhados por variadas profissões quanto os específicos da Terapia Ocupacional;
 - Desenvolver intervenções voltadas à ampliação e qualificação da participação social, a partir do engajamento em ocupações/atividades e da criação e ativação de redes de suporte social;
 - Aproximar-se progressivamente do processo de construção do conhecimento científico, para aquisição de autonomia na busca e produção de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para realização de pesquisas;
 - Compreender a importância da pesquisa para a produção de conhecimento teórico e metodológico, de modo a contribuir para compreensão e resolução de problemas advindos da vida social e da prática profissional;
 - Conhecer os vários métodos de pesquisa e as etapas de construção de um projeto de pesquisa, assim como seus princípios éticos;
 - Conhecer os diferentes métodos científicos para apreensão dos fenômenos naturais e sociais, desenvolvendo as habilidades de leitura crítica e reflexiva

e, especialmente, a problematização, essencial para o fomento da curiosidade científica e a elaboração de questões de pesquisa;

- Apropriar-se das diferentes perspectivas das pesquisas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional, suas especificidades, temáticas e problemas abordados;
- Construir e desenvolver um projeto de pesquisa em Terapia Ocupacional, a partir de seus repertórios, percursos e interesses.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Atualmente, no Brasil, o campo de atuação do terapeuta ocupacional se dá para além da área da saúde, a profissão se expandiu e se consolidou no campo social e na educação, bem como incorporou novos públicos na área da saúde.

O terapeuta ocupacional tem a habilidade de intervir em articulação com as políticas públicas de saúde, educação e de assistência social, nos serviços de atenção à população, em diferentes níveis de complexidade, além das várias possibilidades de ação na iniciativa privada, desde o empreendedorismo ao vínculo formal de trabalho.

O trabalho do terapeuta ocupacional pode ser desenvolvido em unidades básicas de saúde, hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, centros de reabilitação, centros de atenção psicossocial, centros de referência em saúde do trabalhador, centros universitários, escolas, creches, ONGs, empresas, instituições de longa permanência, centros geriátricos e de convivência, equipamentos da assistência social e da justiça.

As ações do profissional podem envolver diretamente a população a ser assistida, como também atividades de ensino, pesquisa, consultoria, assessoria e gestão nos três diferentes campos de atuação.

8. FORMA DE ACESSO AO CURSO

A UFPB aderiu ao programa Sistema de Seleção Unificado para Ingresso no Ensino Superior (SISU) do Ministério da Educação, sendo esta a principal forma de acesso ao curso.

Além do SISU, existem os Processos Seletivos de Reopção de Curso – PSRC, de Transferência Voluntária – PSTV, Ingresso de Graduado - PSIG, a Transferência Compulsória – ex officio, o Reingresso e aluno especial. Todos os processos são mediados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPB.

9. INFRAESTRUTURA

O Curso de Terapia Ocupacional faz parte do Centro de Ciências da Saúde, localizado no Campus I da UFPB e utiliza majoritariamente a infraestrutura do prédio do Departamento de Terapia Ocupacional que possui térreo, primeiro e segundo andar, todos com acesso à internet.

No térreo está localizada a Clínica Escola de Terapia Ocupacional, composta por uma recepção; 5 salas de atendimento clínico ao público; 1 sala de Biossegurança; 1 sala destinada ao apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão; o LAVITA - Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva; e o LABIRINTO - Laboratório de Investigação e Recursos para a Infância e Adolescência em Terapia Ocupacional.

As salas da Clínica Escola de Terapia Ocupacional são disponibilizadas para os atendimentos dos usuários do serviço e, nos demais horários disponíveis, servem de apoio para o desenvolvimento das atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão do curso.

No térreo fica, também, o Auditório do Bloco de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, compartilhado com os demais cursos do Centro de Ciências da Saúde, com capacidade para 240 pessoas. É um dos espaços que o curso tem para o desenvolvimento de eventos e atividades coletivas que envolvam um maior número de participantes. Conta, ainda, com dois banheiros de uso coletivo, disponíveis à comunidade acadêmica em geral e aos usuários da Clínica Escola.

A sala da Coordenação do Curso está localizada no primeiro andar do prédio, local em que estão disponíveis três computadores, duas impressoras, mesas, cadeiras e armários que permitem o gerenciamento das atividades do

curso e o adequado atendimento aos alunos. Ao lado da coordenação está a sala da Chefia de Departamento, que disponibiliza notebooks e datashows aos docentes para uso nas atividades didáticas. No mesmo andar, encontra-se a sala coletiva dos docentes lotados no Departamento de Terapia Ocupacional, que possui mesas e computadores individuais. Nela, encontra-se também uma copa, que dispõe de geladeira, micro-ondas e cafeteira elétrica. O andar possui, ainda, dois banheiros privativos para os servidores lotados nas coordenações de curso, nas clínicas escola e nos Departamentos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

O primeiro andar do prédio conta, também, com o Laboratório de Práticas Corporais e outro laboratório que serve de apoio ao desenvolvimento das atividades práticas de ensino, além da Sala de Reuniões e Pesquisa. Nesta última, existem 4 computadores disponíveis para servidores técnicos e docentes desenvolverem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ser um espaço para reuniões de departamento, núcleo docente estruturante e colegiado de curso.

No segundo andar está localizado o Laboratório Metuia, 6 salas de aula e uma sala cedida ao Centro Acadêmico do Curso para descanso e repouso dos alunos. Conta, ainda, com dois banheiros de uso coletivo, disponíveis à comunidade acadêmica em geral.

O acesso ao térreo do Bloco de Terapia Ocupacional se dá por rampas acessíveis e o acesso aos demais pisos ocorre por escadas e por uma plataforma elevatória, destinada a pessoas com mobilidade reduzida.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) oferece ainda a todos os alunos do centro dois laboratórios de informática, uma biblioteca setorial que dispõe de ambientes adequados para o estudo, com dois terminais de computadores para pesquisa online e acesso aos acervos digitais, além da oferta e empréstimo do acervo físico, que consta nas referências básicas dos planos de ensino das disciplinas do curso.

O curso conta ainda com salas de aula localizadas nos diferentes blocos do centro, administradas pela assessoria de graduação, que são utilizadas a depender da necessidade e, com laboratórios didáticos de outros departamentos do CCS, são eles os laboratórios de Anatomia, de Técnicas Histológicas, de Microscopia e Laboratório de Fisiologia.

10. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFPB

A construção deste projeto pedagógico tomou como base a ecologia de saberes, a perspectiva do curso de vida e as relações entre Terapia Ocupacional e cotidiano, cidadania, acessibilidade e funcionalidade. Intenciona-se concretizar uma formação generalista, pautada na educação interprofissional e que considere a centralidade da experiência nos processos de ensino e aprendizagem.

10.1 Ecologia de saberes

Na formação em Terapia Ocupacional desenvolvida na UFPB, toma-se como base a concepção construtivista de ciência, no sentido de considerá-la uma forma de aproximação e representação da realidade, e não de reprodução do real ou produção de verdades absolutas. Considera-se o conhecimento científico como resultado de práticas sociais, não como produto de processos cognitivos privilegiados (CHAUÍ, 2000; HAYASHI *et al.*, 2010).

A produção do conhecimento indica “condições de possibilidade da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço-tempo local” (SANTOS, 1988, p. 66). O conhecimento deve ser compreensivo e unir-nos pessoalmente ao que estudamos; a incerteza do conhecimento, tomada pela ciência moderna como limitação a ser sucessivamente superada, passa a ser vista como chave de compreensão do mundo (SANTOS, 1988).

Este Projeto Pedagógico alinha-se às Epistemologias do Sul, que propõem a criação de relações não hierárquicas entre os conhecimentos científicos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, indígenas, entre tantos outros, por meio da ecologia dos saberes em conjunto com a tradução intercultural. Deve-se reconhecer a diversidade de epistemologias – orientais e ocidentais, do Sul e do Norte, locais, nacionais e globais, de forma que as diferenças sejam horizontais e não verticais (SANTOS *et al.*, 2016).

10.2 Curso de vida

O conceito de curso de vida parte de uma perspectiva integrada e dinâmica de compreensão dos eventos e transições ocorridos ao longo da vida e de sua influência no desenvolvimento humano, considerando a continuidade, a historicidade e a constituição dos indivíduos e populações em seus contextos, de acordo com suas condições e modos de vida. Ele não contradiz o conceito de ciclo de vida, e sim o enriquece e amplia, ao ofertar uma visão mais aprofundada das trajetórias de vida, considerando e avaliando as mudanças dos indivíduos e populações e de suas necessidades de saúde em relação ao seu entorno dinâmico, bem como o impacto dos fatores ambientais ao longo da vida, que representa 70% da influência total na produção de saúde, em contraposição aos 30% representados pela genética (ALWIN, 2013; OPAS, 2010; 2021).

Essa abordagem propõe um modelo de atenção compatível com um sistema de saúde universal e com a concepção de saúde como um direito de todas as pessoas, materializado por meio de intervenções e políticas sociais, com investimentos nos indivíduos, famílias, comunidades e serviços, num cenário inédito de coexistência de cinco gerações. O desenvolvimento humano sustentável tem como um dos seus objetivos a promoção do bem estar e de uma vida saudável para todas as pessoas, de todas as idades, sendo o conceito do curso de vida um dos pilares dessa concepção, destacando-se a importância do tempo, do contexto, do processo e do significado dos eventos e transições no desenvolvimento humano (ASSEMBLEIA DA ONU, 2015; GIELE; ELDER, 1998; HENLY et al., 2011; OPAS, 2021; PNUD/IPEA, 2015).

O curso de vida possui bases conceituais e interdisciplinares ancoradas em paradigmas biológicos, psicossociais e epidemiológicos que possibilitam uma compreensão ecológica da vida, com base no tempo, no contexto, nas mudanças sociais e ambientais e nas trajetórias de produção de saúde e desenvolvimento (ROSVALL et al., 2006).

A perspectiva do curso de vida e as abordagens dela decorrentes possibilitam a formação profissional centrada na pessoa, visto partirem dos encontros com indivíduos e considerarem a multidimensionalidade e complexidade de aspectos que compõem a produção de suas vidas. A existência de diagnósticos médicos e/ou deficiências, transtornos e doenças e as maneiras

como os profissionais e instituições de saúde lidam com ela, constituem somente uma parte dos diversos fatores e acontecimentos a serem considerados na avaliação e intervenção dos profissionais do campo da saúde, o que vai ao encontro da formação pretendida pelo curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

10.3 Formação generalista

O perfil do egresso proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional visa a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. A organização curricular está pautada na integração de conhecimentos e na utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de atividades práticas específicas da Terapia Ocupacional irá ocorrer desde o início do curso, com complexidade crescente – da observação à prática assistida (BRASIL, 2002).

A formação generalista diz respeito à capacidade de exercer a profissão em todas as suas dimensões, no que se refere à atuação preventiva e clínica-terapêutica e ao conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e dos diferentes modelos de intervenção. Esses aspectos se aproximam da definição do profissional generalista como aquele que, ao dominar os fundamentos de sua área, adquire aptidão para transitar por funções e campos de atuação distintos (BRASIL, 2002; DELARI JÚNIOR, 2004).

A organização curricular pautada pela integração de conhecimentos permite assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação profissional, de forma a preparar o estudante para os desafios colocados pelas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Diante desse conjunto de desafios, o desenho curricular tradicional, fundamentado no modelo da “grade” e composto por disciplinas estanques, é insuficiente, pois se coloca basicamente como instrumento de transmissão de conhecimentos e informações. Além disso, estrutura-se a partir de conjuntos de disciplinas organizadas em um ciclo básico e um ciclo profissionalizante, com realização de estágios nos períodos finais do curso,

separação entre teoria e prática e crença de que a primeira é base para a segunda (ANASTASIOU, 2010).

Para reduzir tais impasses, a organização curricular deste projeto pedagógico estruturou-se a partir da concepção de “matriz curricular”, considerada preferencial pelas diretrizes nacionais para a área da saúde, pois nela os conteúdos são organizados em torno de eixos definidos a partir do perfil profissional pretendido e agrupados em módulos/unidades curriculares, áreas ou atividades, integrados entre si de forma constante, sistemática, mediada pelo trabalho docente e em crescente complexidade, com a criação de redes de saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais (ANASTASIOU, 2010; BRASIL, 2001).

O modelo de matriz e a adoção de metodologias ativas devem resultar da construção coletiva dos projetos pedagógicos, orientados para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a formação integral do estudante. Nesse desenho, o estudante é considerado a figura central e ativa dos processos de ensino e aprendizagem e tem no professor um facilitador e mediador desses processos (BRASIL, 2002).

10.4 Aprendizagem e experiência

A formação aqui proposta possibilitará espaços de experiência, no sentido de torná-la uma prática educativa e de criar e valorizar acontecimentos e a produção de sentidos a partir deles. Este projeto pedagógico, ao tomar a experiência como aquilo que nos acontece, nos atravessa e nos toca, almeja que os processos de ensino e aprendizagem considerem o estudante como sujeito de experiências que estabeleçam memórias e conexões significativas entre os acontecimentos, produzam afetos, inscrevam marcas e deixem vestígios, o que requer gestos de interrupção: suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção, escutar os outros, cultivar a arte do encontro e dar-se tempo e espaço (BONDÍA, 2002; BURLAMAQUE; ALVES, 2018).

O saber da experiência não pode ser separado daquele que a vivencia; ele é pessoal, subjetivo e particular e produz diferença, heterogeneidade e pluralidade. A partir da experiência, espera-se que os estudantes sejam

colocados frente a frente com o que são, construam conhecimento, criem esquemas de pensamento, construam e reconstruam suas próprias palavras, formem-se, transformem-se e adquiram novas percepções da realidade, atuando como agentes das práticas educativas produzidas no cotidiano da formação em Terapia Ocupacional na UFPB (BONDÍA, 2002; BURLAMAQUE; ALVES, 2018).

10.5 Educação interprofissional

O processo de formação profissional do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB está comprometido com o desenvolvimento da competência do corpo discente para o trabalho em equipe frente às necessidades de saúde, sociais e educacionais das populações assistidas. O projeto pedagógico do curso adota como referência essencial a educação interprofissional, compreendida como ocasiões em que estudantes de duas ou mais profissões aprendem uns com os outros, com vistas a reconhecer e respeitar as especificidades de cada profissão, desenvolver atributos e habilidades necessários ao trabalho em equipe e melhorar a qualidade dos cuidados e serviços prestados (REEVES, 2016; REIP, 2018; UNIFESP, 2020).

Essa perspectiva concretiza processos de formação capazes de estabelecer relações mais colaborativas entre os estudantes e/ou profissionais, conferindo maior segurança às pessoas atendidas e diminuindo erros dos profissionais e custos dos sistemas. A prática interprofissional colaborativa, construída a partir da educação interprofissional, traz elementos como respeito, confiança, decisões compartilhadas e parcerias, o que demanda a habilidade das equipes em gerenciar pontos de vista conflitantes e determinar compromissos razoáveis. Os seis domínios interdependentes de competências requeridos para a prática interprofissional são a comunicação interprofissional; o cuidado centrado no paciente/cliente/família/comunidade; o esclarecimento dos diferentes papéis; o trabalho em equipe; a liderança colaborativa; e a resolução de conflitos interprofissionais (CIHC, 2010; COSTA, 2016; WHO, 2010).

Dessa forma, o Curso de Terapia Ocupacional da UFPB assume o desafio de formar profissionais aptos ao atendimento das complexas e dinâmicas necessidades sociais, educacionais e de saúde das populações atendidas, que

estejam comprometidos com atuações consistentes, crítico-reflexivas, centradas nos usuários e potencialmente empenhadas na transformação da realidade social, alinhando-se aos princípios da educação interprofissional, da interdisciplinaridade e da prática profissional colaborativa (COSTA, 2016).

10.6 Terapia Ocupacional e cidadania

As definições contemporâneas de Terapia Ocupacional baseiam-se na compreensão de que a saúde, o bem-estar, a inclusão social e a cidadania de indivíduos e comunidades são mantidos e melhorados quando as pessoas estão engajadas em ocupações/atividades significativas, o que pode demandar a realização de modificações nas ocupações/atividades e nos ambientes para possibilitar sua realização, a partir de relações de parceria colaborativa. Os conhecimentos e abordagens da profissão baseiam-se na relação entre a pessoa, suas ocupações/atividades e seu contexto, e o raciocínio profissional e o processo terapêutico ocupacional apresentam como componentes principais: avaliação dos aspectos físicos, psíquicos, cognitivos, emocionais, espirituais e sociais; identificação dos facilitadores e barreiras ambientais e dos determinantes físicos, culturais, econômicos, políticos, sociais e institucionais e seus impactos e influências na realização de ocupações/atividades; avaliação e compreensão de como a pessoa realiza ocupações/atividades em seu cotidiano e participa da vida em sociedade; planejamento e desenvolvimento de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional baseadas na construção de processos de inclusão e participação social (ACOTRO, 2011; AOTA, 2010; BREGALDA, 2019; COT UK, 2016; ENOTHE, 2008; OT AUSTRALIA, 2010; WFOT, 2008).

A defesa dos direitos humanos e dos direitos sociais, a construção do senso de justiça social e o engajamento político têm sido adotados como princípios centrais orientadores da prática profissional: os terapeutas ocupacionais devem assumir um compromisso técnico, ético e político e são convocados a atuar como agentes de transformação social e a se engajar no fortalecimento comunitário para promoção da cidadania, inclusão e justiça na vida cotidiana, diante de situações de incapacidade, pobreza, abuso, violência,

desastres ambientais e outras condições restritivas à realização de ocupações/atividades significativas e à participação social, a partir da compreensão dos contextos e condições de vida das pessoas e coletividades (BREGALDA, 2019; LIMA, 2003; MÂNGIA; BARROS, 2009; WFOT, 2016).

Nessa perspectiva, adota-se uma concepção ampliada de ocupação/atividade, definida como ferramenta para a redução da distância entre a privação e/ou desvantagem e o potencial; para o desenvolvimento social e comunitário; para o engajamento de comunidades, populações e indivíduos na promoção de saúde, cidadania e inclusão social; e para a influência na criação e implementação de leis, sistemas e serviços relacionados à garantia de acesso aos direitos sociais (WFOT, 2016).

O conjunto de tecnologias que a profissão deve desenvolver não está voltado somente a reduzir incapacidades, ampliar a comunicação ou melhorar padrões motores. Trata-se de conferir ao terapeuta ocupacional uma atribuição mais complexa: a de promover a inclusão social e criar oportunidades de convívio com a diferença, o que difere completamente da abordagem biomédica, presente na tradição histórica do desenvolvimento da profissão, em que o objetivo terapêutico é o de conduzir a pessoa ao mais próximo possível da normalidade e mascarar suas diferenças. A vida a ser incluída não é a vida nas instituições, é a vida na cidade, no território, na sociedade. Essa mudança paradigmática parte da visão ampliada da realização de ocupações/atividades como promotoras de satisfação pessoal, concretização de projetos de vida, participação social e transformação da sociedade (BREGALDA, 2019; MÂNGIA; BARROS, 2009).

Além disso, essa perspectiva demanda que o contexto social crie condições efetivas para a redução de barreiras e a promoção de acesso e participação social de todos, ao reconhecer que é ele que impõe obstáculos e barreiras à diferença. Sendo assim, também é papel do terapeuta ocupacional atuar diretamente na construção e implementação de políticas públicas e nos órgãos de controle das políticas já vigentes, sendo ator importante na luta pela garantia dos direitos para e com a população com quem atua (BREGALDA, 2019; OMS, 2003).

10.7 Terapia Ocupacional e cotidiano

Pensar o cotidiano num universo tão plural como o da formação em Terapia Ocupacional constitui um vasto campo de investigações acerca dessa terminologia e, por isso, delimitamos o conceito a partir das óticas e concepções de Heller (1977), Certeau (1994) e Galheigo (2003).

De acordo com Heller (1977, p. 7), o cotidiano é o “mundo da vida” que se produz e se reproduz dialeticamente, num constante movimento, e o conceito de cotidiano está relacionado àquilo que é vivido e à vida social dos indivíduos sociais. A partir da perspectiva dessa autora, podemos pautar a formação de terapeutas ocupacionais no conceito de cotidianidade, que pode ser compreendido como o fazer, através do qual os seres humanos exteriorizam suas paixões, os sentidos, as suas capacidades intelectuais e habilidades manuais, bem como seus sentimentos, ideias, ideologias, crenças, gostos e vocações, enfim, seu ser de forma inteira. A busca por essa apreensão do ser numa perspectiva que considere seus aspectos físicos (orgânicos), psíquicos, espirituais, permeados constantemente pela imbricada rede histórico-sócio-cultural na qual está imerso, entendendo que há uma reciprocidade de impacto sujeito/meio, constitui um dos pilares de compreensão a serem construídos junto aos estudantes no processo de formação (HELLER, 1977).

Michel de Certeau (1994) nos possibilita um entendimento fundamentado em uma visão crítica do sujeito imerso no cotidiano, que é afetado por ele ao mesmo tempo em que nele crava suas marcas. Na construção do seu olhar acerca do cotidiano, ele utiliza-se da proposição dos procedimentos de controle definidos por Michel Foucault (1975) e da ideia de determinação do *habitus* de Pierre Bourdieu (1972), e coloca o seu foco nos diferentes modos pelos quais as práticas cotidianas das pessoas podem subverter imposições e controles diversos, intrínsecos às formas de poder delas estruturantes. Esse é o tipo de construção que ensejamos trabalhar com nossos estudantes, a fim de que a compreensão do cotidiano dos sujeitos possa ser entendida como individual, coletiva, plural e como possibilidade de resistência ao status quo vigente.

Para Galheigo (2003), a resignificação da compreensão do cotidiano enraizada socialmente permite que o terapeuta ocupacional amplie suas formas de entender o fazer humano, para além de uma padronização de atividades

cotidianas e a partir da crença de que só é possível fazer uma análise de atividade ao considerar a multiplicidade dos contextos, das atividades realizadas e dos sentidos a elas atribuídos, pelas diferentes pessoas. Essa ampliação exige mudanças nas concepções teóricas e metodológicas e nas práticas dos terapeutas ocupacionais e, também, nas proposições da formação profissional (GALHEIGO, 2013).

10.8 Funcionalidade e acessibilidade

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é uma ferramenta recomendada para identificação das condições estruturais e ambientais e das características pessoais que interferem na funcionalidade (IBGE, 2010; OMS, 2008; RUARO *et al.*, 2012). Assim, apresenta-se uma mudança de abordagem baseada nas doenças para um enfoque que prioriza a funcionalidade e a autonomia como componentes da saúde e considera o ambiente como facilitador ou como barreira para o desempenho das ações e das atividades desenvolvidas em nosso cotidiano (MOKKINK *et al.*, 2010). Esta abordagem compõe o arcabouço teórico do projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB, dada a mudança paradigmática que representa ao tomar as atividades e a participação social e os fatores contextuais que as influenciam ou determinam como componentes essenciais da funcionalidade e autonomia humana.

Nas proposições da CIF, a funcionalidade e a incapacidade humana são apresentadas como uma interação dinâmica entre as condições de saúde (doença, trauma, lesões, distúrbios) e os fatores contextuais (pessoais e ambientais). Assim, a funcionalidade está relacionada com os aspectos positivos ou facilitadores da interação do indivíduo com os fatores contextuais, abarcando as funções do corpo, atividades e participação. Já a incapacidade relaciona-se aos aspectos negativos da interação indivíduo-fatores contextuais, ou seja, alterações das funções e/ou estruturas do corpo, limitações das atividades e consequentes restrições de participação social, considerando as barreiras impostas pelo contexto. Portanto, a funcionalidade e a incapacidade, para a CIF,

são consideradas como o resultado da experiência que engloba a totalidade dos fatores (DI NUBILA; BUCHALLA, 2008; OMS, 2008).

Embora a CIF não aponte para a adoção de modelos e perspectivas específicos, seu pressuposto consiste em unificar, de forma conceitual, a descrição de saúde e dos estados relacionados a ela (BARROSO, 2018; MOKKINK *et al.*, 2010; SENNA; LOBATO; ANDRADE, 2013). Desta forma, o modelo da CIF é organizado em duas partes: a) funcionalidade e incapacidade, subdividida em funções e estruturas do corpo e atividades e participação; e b) fatores contextuais, compostos pelos fatores pessoais e ambientais (OMS, 2008; RUARO *et al.*, 2012).

Funções do corpo são as funções fisiológicas dos sistemas e as estruturas corporais são as partes anatômicas, como órgãos e membros. Os desvios ou perdas de função e estrutura corporal são denominados de deficiência. Portanto, a deficiência é uma restrição física, sensorial ou intelectual, que limita uma pessoa a fazer suas atividades e a participar da vida social (BARROSO, 2018; OMS, 2008)

Atividade é a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo. Participação é o envolvimento em uma situação da vida, isto é, a perspectiva social da funcionalidade humana. Quando há alguma dificuldade em realizar atividades, considera-se que o indivíduo apresenta uma "limitação de atividade"; quando esta dificuldade relaciona-se ao desempenho socialmente esperado, há uma "restrição de participação". Os fatores contextuais abarcam fatores do ambiente, que podem ser físicos, sociais e atitudinais; e os pessoais englobam fatores como sexo, raça e estilo de vida. Cada um desses fatores pode repercutir de forma negativa ou positiva na vida do indivíduo, representando-se como barreiras ou facilitadores para seu desempenho e participação (FONTES; FERNANDES; BOTELHO, 2010; OMS, 2008).

No que se refere às funções do corpo humano, ter autonomia requer do indivíduo, principalmente, a capacidade de cuidar de si mesmo, de executar tarefas por meio das quais possa se adaptar e se responsabilizar pelos próprios atos. A desvantagem resulta da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras interligadas às atitudes e ao ambiente que impedem a participação plena e efetiva dos indivíduos na sociedade, em igualdade de oportunidades com

as demais pessoas (BARROSO, 2018; DI NUBILA, BUCHALLA, 2008; MOKKINK *et al.*, 2010; OMS, 2008; SENNA, LOBATO, ANDRADE, 2013).

Devido às barreiras físicas, funcionais e atitudinais e às situações de desigualdade, de vulnerabilidade e de discriminação enfrentadas pela pessoa com deficiência, entende-se que, para reconhecer e favorecer o exercício da cidadania dessa população, é preciso adotar políticas públicas, por meio das quais seja possível aliar aspectos de justiça distributiva ao seu reconhecimento e respeito como pares dos indivíduos sem deficiência (BARROSO, 2018; DI NUBILA, BUCHALLA, 2008; MOKKINK *et al.*, 2010; OMS, 2008; SENNA, LOBATO, ANDRADE, 2013).

Nesta perspectiva, a acessibilidade é entendida como sendo a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaços, mobiliário, equipamentos urbanos, elementos construídos, sistemas e meios de comunicação e informação por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (ABNT, 2015; YOSHIDA, 2008).

A acessibilidade, quando avaliada pelo terapeuta ocupacional através do uso da CIF, correlaciona os conceitos de funcionalidade e incapacidade diretamente ligados ao desempenho de ocupações pelos indivíduos no ambiente, ou seja, dependem de “uma interação dinâmica entre os estados de saúde (doenças, perturbações, lesões, traumas, etc.) e os fatores contextuais” (OMS, 2015, p. 12). Desse modo, é possível que terapeutas ocupacionais desenvolvam, conjuntamente com outros profissionais, estudos para adaptação dos ambientes, de forma a atender as demandas de usuários, bem como para promover o uso dos objetos, edifícios e espaços urbanos por uma parcela da população que, de outra maneira, estaria excluída. O processo de inclusão é um movimento social em defesa de todas as pessoas excluídas e marginalizadas, cuja concretização está associada à adesão de todos os cidadãos e de iniciativas do poder público e do setor privado (GUSMÃO; MARTINS; LUNA, 2011; POLIA; GALVÃO, 2012; SENNA; LOBATO; ANDRADE, 2013).

Entende-se a participação social como um conjunto de comportamentos esperados pela sociedade, modelados pela cultura e que podem orientar a escolha de ocupações, elevar o nível de independência, melhorar a qualidade de vida e possibilitar a inclusão social, por meio da ampliação de sua

comunicação, da mobilidade, do controle de seu ambiente, das habilidades de seu aprendizado e do trabalho (ALVES, MATSUKURA, 2016; AOTA, 2015; BRACCIALLI, 2007; CRUZ *et al.*, 2016; GUSMÃO; MARTINS, LUNA, 2011).

Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva, cuja inserção nos cursos de Terapia Ocupacional brasileiros vem se consolidando progressivamente, pode ser definida como uma ampla gama de equipamentos, recursos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com algum tipo de deficiência (COOK; HUSSEY, 1995; ALVES, 2013; ALVES; MATSUKURA, 2016).

O trabalho do terapeuta ocupacional na Tecnologia Assistiva envolve a avaliação das necessidades dos usuários e de suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais. Avalia-se, também, a receptividade do indivíduo quanto a modificação ou uso da adaptação, sua condição sociocultural e as características físicas do ambiente em que será utilizada, além de orientar o uso dos equipamentos (PELOSI, 2010).

O estudante do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB irá desenvolver ações promotoras de inclusão e participação social de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e outras restrições e/ou impedimentos para o exercício de sua funcionalidade, em diferentes contextos. Para tal, fazem-se necessárias a compreensão aprofundada acerca da acessibilidade física e urbanística e a adoção de abordagens pautadas nos direitos das pessoas com deficiência e no cumprimento das normas e leis vigentes em nosso país.

11. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

O curso de Terapia Ocupacional da UFPB será desenvolvido em horário integral, matutino e vespertino, na modalidade presencial. O tempo mínimo para integralização da Matriz Curricular é de cinco anos (10 períodos) e o máximo de sete anos e meio (15 períodos). O curso será seriado semestral, sendo ofertadas 30 (trinta) vagas por semestre, perfazendo um total de 60 (sessenta) vagas a cada ano. As matrículas serão realizadas por semestre do curso, observando o quadro de pré-requisitos e as exigências de cargas horárias máximas e mínimas descritas no PPC e segundo as resoluções que regem a graduação na UFPB. A carga horária total do curso é de 3.900 horas, sendo 2565 horas de Conteúdos

Básicos Profissionais, 780 horas de Estágio e 390 horas de Extensão, distribuídas nos componentes curriculares descritos no Quadro 1 e 2, abaixo.

Quadro 1 - Distribuição dos conteúdos curriculares e carga horária correspondente

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais		
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais	2.565	65,77
1.2 Estágio	780	20,00
Total	3.345	85,77
2. Conteúdos Complementares		
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	60	1,54
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	315	8,07
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	180	4,62
Total	555	14,23
TOTAL	3.900	100

Quadro 2 - Distribuição da carga horária da extensão nos conteúdos curriculares

CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	%
Conteúdos Básicos Profissionais	165	42,31
Conteúdos Complementares Optativos	105	26,92
Conteúdos Complementares Flexíveis	120	30,77
TOTAL	390	100

CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRÉ-REQUISITOS
FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO I	75	
FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO II	120	
FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO III	90	
FISIOLOGIA HUMANA II	90	FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO I
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60	
IDENTIDADES E PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO NA ADULTEZ E VELHICE	45	
SAÚDE COLETIVA	45	
EPIDEMIOLOGIA	45	
CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE NO CURSO DA VIDA	45	

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB

ADMINISTRAÇÃO PARA CIÊNCIAS DA VIDA I	60	
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA	60	
ANTROPOLOGIA CULTURAL	60	
TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA SAÚDE	60	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS I - INFÂNCIA	60	
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS II- ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDES	45	
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS III- ADULTEZ	60	
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV - VELHICE	60	
INTRODUÇÃO À TERAPIA OCUPACIONAL E FUNDAMENTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS	45	
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS I – HISTÓRIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	45	
FUNDAMENTOS HISTÓRICO- EPISTEMOLÓGICOS II – EPISTEMOLOGIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	45	
LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES I - BRINCAR, LAZER E LUDICIDADE	45	
LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES II - ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CORPORAIS	30	
LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES III - PRÁTICAS DE CUIDADO	45	
LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES IV - TECNOLOGIA ASSISTIVA I	60	
GRUPOS E O FAZER COLETIVO COMO OCUPAÇÃO HUMANA	45	
UCE TERRITÓRIO E COMUNIDADE – SAÚDE, SOCIAL E EDUCAÇÃO	60	
TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DA CRIANÇA	60	
TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DE ADOLESCENTES/JOVENS	60	
TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO ADULTO I - SAÚDE MENTAL	60	
TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO ADULTO II - SAÚDE FUNCIONAL	60	
TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO IDOSO	60	OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV – VELHICE; TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO ADULTO II - SAÚDE FUNCIONAL
INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE	120	TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA SAÚDE; TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO IDOSO
TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL - TERRITÓRIOS E COMUNIDADES	60	
TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL	60	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL - CULTURA E DIREITOS HUMANOS
TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E O SETOR DA JUSTIÇA	60	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL
TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO I	60	
TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO II	60	
TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO III	60	TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO II; LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES IV - TECNOLOGIA ASSISTIVA I
TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO IV	60	OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV - VELHICE
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	30	
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	
PROJETO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL	45	
TOTAL	2565	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRÉ-REQUISITOS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL I	390	FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO I; FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO II; FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO DO SER HUMANO III; FISILOGIA HUMANA II; INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA; PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO; IDENTIDADES E PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO NA ADULTEZ E VELHICE; SAÚDE COLETIVA; EPIDEMIOLOGIA; CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE NO CURSO DA VIDA; ADMINISTRAÇÃO PARA CIÊNCIAS DA VIDA I; INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA; ANTROPOLOGIA CULTURAL; TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA SAÚDE; OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS I – INFÂNCIA; OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS II - ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES; OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS III – ADULTEZ; OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV – VELHICE; INTRODUÇÃO À TO E FUNDAMENTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS; FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS I – HISTÓRIAS DA TO; FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS II – EPISTEMOLOGIAS DA TO; LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES I - BRINCAR, LAZER E LUDICIDADE; LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES II - ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CORPORAIS; LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES III - PRÁTICAS DE CUIDADO; LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES IV - TECNOLOGIA ASSISTIVA; GRUPOS E O FAZER COLETIVO

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB

		COMO OCUPAÇÃO HUMANA; UCE TERRITÓRIO E COMUNIDADE – SAÚDE, SOCIAL E EDUCAÇÃO; TO E SAÚDE DA CRIANÇA; TO E SAÚDE DE ADOLESCENTES/JOVENS; TO E SAÚDE DO ADULTO I - SAÚDE MENTAL; TO E SAÚDE DO ADULTO II - SAÚDE FUNCIONAL; TO E SAÚDE DO IDOSO; INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DA TO NO CAMPO DA SAÚDE; TO SOCIAL - TERRITÓRIOS E COMUNIDADES; TO SOCIAL - CULTURA E DIREITOS HUMANOS; TO SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL; TO SOCIAL E O SETOR DA JUSTIÇA; TO NA EDUCAÇÃO I; TO NA EDUCAÇÃO II; TO NA EDUCAÇÃO III; TO NA EDUCAÇÃO IV; INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO; METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO; PROJETO E PESQUISA EM TO.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL II	390	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL I
TOTAL	780	

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRÉ-REQUISITOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	PROJETO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
TOTAL	60	

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS – mínimo de 315h/ 21 créditos

COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRÉ-REQUISITOS
ADEQUAÇÃO POSTURAL	30h	
ADMINISTRAÇÃO PARA CIÊNCIAS DA VIDA II	60h	
ANTROPOLOGIA E CULTURAS POPULARES	60h	
COGNIÇÃO E MEMÓRIA	60h	
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR	30h	
GÊNERO, SEXUALIDADE E FAMÍLIA	60h	
UCE INTRODUÇÃO À INTEGRAÇÃO SENSORIAL	60h	TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DA CRIANÇA
UCE LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES V - TECNOLOGIA ASSISTIVA II	60h	LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES IV - TECNOLOGIA ASSISTIVA I
LIBRAS	60h	
O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL	30h	
ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES	30h	
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	60h	
PSICOMOTRICIDADE	60h	
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL	60h	
SAÚDE MATERNA, PERINATALIDADE E PARENTALIDADE	60h	
SAÚDE MENTAL: SEUS FUNDAMENTOS, HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES	60h	

TEMAS DE ATUALIZAÇÃO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL I	30h	
TEMAS DE ATUALIZAÇÃO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL II	30h	
TERAPIA OCUPACIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS	30h	
TERAPIA OCUPACIONAL E O CUIDADO ÀS PESSOAS AÇOMETIDAS PELA HANSENÍASE	45h	
BASES GENÉTICAS E EPIGENÉTICAS DE DOENÇAS HUMANAS	45h	

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS

COMPONENTE CURRICULAR	CH	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I	15	
Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II (Extensão)	120	
Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional III	15	
Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional IV	30	
TOTAL	180	

CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

COMPONENTE		CHE
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS I – INFÂNCIAS	OBRIGATÓRIO	15
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS II- ADOLESCÊNCIA/JUVENTUDE	OBRIGATÓRIO	15
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS III- ADULTEZ	OBRIGATÓRIO	15
OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV - VELHICE	OBRIGATÓRIO	15
LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES I LAZER E LUDICIDADE	OBRIGATÓRIO	15
LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES III PRÁTICAS DE CUIDADO	OBRIGATÓRIO	15
GRUPOS E O FAZER COLETIVO COMO OCUPAÇÃO HUMANA	OBRIGATÓRIO	15
UCE TERRITÓRIO E COMUNIDADE – SAÚDE, SOCIAL E EDUCAÇÃO	OBRIGATÓRIO	60
TOTAL		165
COMPONENTE		CHE
UCE INTRODUÇÃO À INTEGRAÇÃO SENSORIAL	OPTATIVO	60

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB

UCE LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES V - TECNOLOGIA ASSISTIVA II	OPTATIVO	60
PSICOMOTRICIDADE	OPTATIVO	15
SAÚDE MATERNA, PERINATALIDADE E PARENTALIDADE	OPTATIVO	15
TERAPIA OCUPACIONAL E O CUIDADO ÀS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE	OPTATIVO	30
TOTAL		180*

COMPONENTE		
Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II (Extensão)**	FLEXÍVEL	120

*Destas 180 horas de extensão disponíveis nos componentes optativos, o estudante de Terapia Ocupacional deverá integralizar, no mínimo, 105 horas.

** A carga horária de Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II será toda de atividades em extensão.

CHE = Carga horária de extensão

Os conteúdos básicos profissionais e complementares obrigatórios estão descritos no item *Organização curricular*, deste mesmo tópico, e sua distribuição é apresentada no Fluxograma do curso, no tópico 13. O ementário, apresentado também neste tópico, contempla todos os conteúdos básicos profissionais, complementares obrigatórios e complementares optativos. Seguindo-se a ele, apresenta-se a compilação dos conteúdos complementares optativos e os departamentos responsáveis por sua oferta.

Conforme explicitado na tabela acima, os conteúdos complementares flexíveis totalizam 180 horas e se dividem em atividades de monitoria e formação extracurricular (15 horas), extensão (120 horas), eventos e publicações científicas (15 horas) e pesquisa (30 horas).

A carga horária total de atividades de extensão do curso é de 390 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total da matriz curricular e atende às exigências da Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018 (MEC/CNE/CES, 2018), que determina o cumprimento de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão, e da Resolução n. 02, de 19 de abril de 2022 (CONSEPE/UFPB, 2022), que determina que as atividades de extensão deverão fazer parte da

matriz curricular dos cursos de graduação, compondo, obrigatoriamente, o mínimo de 10% e o máximo de 15% do total da carga horária curricular.

No PPC de Terapia Ocupacional, a curricularização da extensão se deu da seguinte forma: 165 horas de extensão serão integralizadas com a realização de conteúdos básicos profissionais pelos estudantes; 105 horas serão integralizadas cursando-se conteúdos complementares optativos e, 120 horas, por meio da participação em ações extensão, totalizando 390 horas.

A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem nas ações de extensão, sejam elas em disciplinas obrigatórias ou optativas e nos componentes flexíveis, se dará através do acompanhamento e da orientação dos estudantes em encontros cuja finalidade é o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação das tarefas propostas. Nesses encontros, um dos aspectos que será considerado se refere às tarefas solicitadas e cumpridas pelo discente, que receberá uma devolutiva acerca de sua participação e desempenho. A avaliação será feita, ainda, de forma processual, reflexiva e participativa, ou seja, com características da avaliação formativa. Para favorecer a aprendizagem dos discentes, as práticas avaliativas nas ações de extensão devem considerar a participação deles na construção conjunta das propostas; a criatividade na resolução dos problemas diante dos desafios, e o empenho deles no estabelecimento de parcerias (Pimentel, 2021). Tais avaliações, por terem característica formativa, deverão apresentar como base o princípio da autoavaliação, isto é, a avaliação da aprendizagem não deverá ser realizada apenas pelos docentes, sendo necessária a criação e a ampliação das oportunidades para que o próprio discente do curso de Terapia Ocupacional exerça sua autocrítica e experimente o processo de avaliar a si, a sua aprendizagem e as suas competências, favorecendo, portanto, o desenvolvimento da sua autonomia (Pimentel, 2021).

Para auxiliar esse processo avaliativo do discente, poderão ser utilizados: a elaboração de relatórios, portfólios, discussão de casos, seminários e grupos de discussão, dentre outros, pois, a utilização de diferentes instrumentos de avaliação favorece o melhor acompanhamento do processo formativo. Então, é desejável que o desenvolvimento dos projetos/programas/produtos/ações de Extensão incorporem múltiplos instrumentos de avaliação, de acordo com os seus objetivos de aprendizagem e que esses instrumentos possam também ser

negociados com os estudantes participantes, de acordo com os princípios da avaliação formativa (Pimentel, 2021).

Propõe-se, de maneira condizente com o perfil profissional almejado, a formação de profissionais capazes de compreender e comprometer-se com as questões socioculturais, ambientais, educacionais e de saúde da população, percebendo suas interrelações, e de problematizar a realidade social e propor alternativas criativas e transformadoras.

A composição curricular levou em conta, também, aspectos como distribuição da carga horária prática entre os principais campos de atuação da Terapia Ocupacional, inserção em atividades práticas desde o início do curso, integração entre os componentes curriculares, articulação entre práticas e abordagens teórico-metodológicas tradicionalmente desenvolvidas pela profissão e suas tendências contemporâneas, e atualização e adequação das referências bibliográficas.

12. Políticas Públicas orientadoras do Ensino Superior

Os temas transversais propostos para o Curso de Terapia Ocupacional da UFPB seguem as diretrizes do Ministério da Educação – MEC de inclusão no ensino superior das temáticas dos direitos humanos, educação ambiental, acessibilidade e respeito à diversidade de pessoas, grupos e territórios, de modo a contribuir com a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da democracia, da cidadania e da paz (BRASIL, 2004, 2007).

São contemplados, nesta organização curricular, os estudos relativos à população indígena e demais grupos étnico-raciais, em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004) e com a Resolução 29/2020 do CONSEPE/UFPB, que apontam que a composição curricular de todos os Cursos de Graduação, presenciais e a distância, deve contemplar o componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais. Neste PPC, o componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais será desenvolvido de forma transversal por meio de conteúdos, habilidades, atitudes e valores trabalhados em ações de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de refletir,

problematizar, valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, das formas individuais às coletivas. Partindo da compreensão de que as questões étnico-raciais são determinantes das construções sociais, econômicas, culturais e identitárias dos sujeitos e coletivos, afirma-se a emergência da produção, na Terapia Ocupacional, de espaços de discussão e problematização para a produção de práticas antirracistas (FARIAS; LEITE JUNIOR; COSTA, 2018), o que se pretende garantir no Curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

Tais questões serão abordadas nos cenários de prática ao longo do curso, de modo a evidenciar e problematizar as relações dos marcadores sociais da diferença com o acesso e a oferta de serviços de saúde, educação e do campo social para as populações atendidas pela profissão. A Educação das Relações Étnico-Raciais será aprofundada, também, nos componentes curriculares *Antropologia Cultural* e *Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde*, da unidade *O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial* que compõe o *Eixo O ser humano e sua multidimensionalidade*. Além disso, será ofertada, como optativa, a disciplina *Relações étnico-raciais e direitos humanos no Brasil*.

No campo da Educação, apesar de a Terapia Ocupacional, historicamente, ter surgido a partir das práticas voltadas à Educação Especial, a profissão tem expandido suas concepções teórico-metodológicas e vem transpondo a atuação terapêutica nesse contexto, sustentando-se no paradigma da Educação Inclusiva (CALHEIROS; DOUNIS, 2015; SOUTO; GOMES; FOLHA, 2018). Portanto, é de competência do terapeuta ocupacional conhecer as políticas educacionais e identificar as possibilidades de inserção deste profissional nelas, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (BRASIL, 2002).

A principal política educacional que tomamos como base na elaboração deste PPC foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, compreendendo que o curso de Terapia Ocupacional da UFPB compactua com seus princípios básicos como a igualdade de condições de acesso e permanência à/na educação de qualidade, defendendo a pluralidade de visões pedagógicas, autonomia dos processos de ensino-aprendizagem, liberdade de expressão

cultural, artística, do conhecimento e de formas distintas de pensar e fazer pesquisa, bem como o respeito à diversidade étnico-racial e à liberdade.

No que concerne à Educação Especial, algumas políticas legitimam a atuação de equipes multiprofissionais no campo da educação inclusiva que deve ser constituída, também, por profissionais da saúde, como a Declaração de Salamanca (ONU, 1994) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008. Esta última é um documento norteador, cujo objetivo primordial é garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Define algumas orientações aos sistemas de ensino, visando assegurar os direitos desse público, tais como: ingresso e permanência com qualidade no ensino regular em todos os níveis; transversalidade da modalidade de educação especial; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para essa modalidade de atendimento e demais profissionais da educação para a inclusão.

O curso de Terapia Ocupacional da UFPB também embasa suas discussões teórico-práticas nas Políticas Públicas de Acessibilidade de maior representatividade na área, como a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Lei da Acessibilidade) que estabelece as normas gerais e os critérios mínimos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e o Decreto 5.296 de 02/12/2004. Este decreto ratifica o compromisso de incentivar a produção de ajudas técnicas (ou tecnologia assistiva) para as pessoas com deficiência, bem como a especialização de recursos humanos em acessibilidade.

A Resolução nº 29/2020 do CONSEPE/UFPB corrobora com essas afirmativas, assegurando aos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais (NEE), por meio do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA, os direitos relacionados à acessibilidade pedagógica, comunicacional e atitudinal, tais como: atendimento educacional condizente com suas deficiências; adaptação de materiais, equipamentos pedagógicos, metodologias de ensino e avaliação do rendimento acadêmico de acordo com a NEE; tempo adicional para realização de atividades de avaliação (UFPB, 2013, 2020).

Em relação às políticas ambientais, a Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei nº 6.938, de 31/08/1981, resume as principais práticas a serem

adotadas e constitui-se como referência na área de proteção ambiental. Ela determina, em seu Art. 2º, inciso X, a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” visando à melhoria, proteção e restauração do meio ambiente.

Na UFPB, a Resolução 29/2020 do CONSEPE prevê que os projetos pedagógicos dos cursos devem estabelecer a forma de oferta do Componente Curricular Educação Ambiental, considerando a resolução nº 02 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, podendo ocorrer:

- I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - Como conteúdo dos componentes constantes do currículo;
- III - Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (UFPB/CONSEPE, 2020, p. 8).

Tais questões serão abordadas de forma transversal ao longo do curso, de modo a proporcionar a compreensão das relações do ambiente com a produção da saúde e com as condições de vida da população brasileira, em especial as populações mais comumente atendidas pela Terapia Ocupacional. Essa compreensão será aprofundada no componente curricular *UCE Território e Comunidade – Saúde, Social e Educação*, do Eixo das *Práticas em Terapia Ocupacional*; nos componentes *Antropologia Cultural e Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde*, da unidade *O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial* que compõe o Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*; e nos componentes *Terapia Ocupacional na Educação I, II, III e IV*, do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*.

O curso também está de acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, para Educação em Direitos Humanos, tendo como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, prevendo a transversalidade da temática dos Direitos Humanos neste PPC, articulados no ensino, pesquisa e extensão.

Na UFPB, a Resolução 29/2020 do CONSEPE prevê que os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar a inserção de conhecimentos referentes aos Direitos Humanos, podendo ocorrer:

- I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados aos Direitos Humanos;
- II - Como conteúdo dos componentes constantes do currículo;
- III - Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (UFPB/CONSEPE, 2020, p. 9).

Partimos da afirmação de Boaventura de Sousa Santos (1997), na qual a compreensão dos Direitos Humanos só é possível no diálogo histórico e intercultural. Assim, buscar-se-á a formação do terapeuta ocupacional levando em consideração a apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político; o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; o fortalecimento de práticas individuais e coletivas que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2010).

A temática será abordada de forma transversal ao longo do curso, de modo a proporcionar o conhecimento dos Direitos Humanos garantidos pelas convenções internacionais, em especial aquelas das quais o Brasil é signatário, e da legislação e políticas públicas brasileiras direcionadas à efetivação desses direitos. Essa abordagem amplia-se para a temática dos direitos sociais, a partir da compreensão do acesso às redes, serviços, políticas e programas de saúde, educação, assistência social, moradia, transporte, justiça, trabalho, entre outros, como direito de todos os seres humanos e condição fundamental para o exercício da cidadania.

A partir dessa concepção será promovida, também, a compreensão do não acesso aos serviços e ações citados como uma violação dos direitos humanos e da cidadania, o que será problematizado ao longo da inserção dos estudantes nos campos de prática, desde o início do curso. Por fim, haverá aprofundamento do tema no componente curricular *Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde*, da unidade *O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial* que compõe o *Eixo O ser humano e sua multidimensionalidade*; e nos componentes *Terapia Ocupacional - Cultura e*

Direitos Humanos e Terapia Ocupacional Social e o Setor da Justiça, que compõem o Eixo das Práticas da Terapia Ocupacional.

13. Organização curricular

A matriz curricular do curso está organizada em quatro eixos, compostos, cada um deles, por Unidades Curriculares (UC) obrigatórias e optativas, permitindo ao estudante a construção e apropriação dos conhecimentos e práticas que fundamentam a atuação profissional, e garantindo espaço para o exercício de sua autonomia.

Os Eixos são compostos por Unidades Curriculares (UC) que se caracterizam pela integração de determinadas áreas de conhecimento, de modo a promover maior interdisciplinaridade e ampliar a compreensão do cotidiano e da complexidade da existência humana, para além do modelo disciplinar e fragmentado de produção e apropriação do conhecimento. As UC são ofertadas de modo articulado e concomitante ao longo do curso, na maior parte dos períodos, buscando o desenvolvimento de diferentes competências ao integrar diversas áreas de atuação e de produção de conhecimentos.

Quadro 3 -Eixos e unidades curriculares

EIXOS	Unidade curricular
O ser humano e sua multidimensionalidade	O ser humano em desenvolvimento
	O Ser Humano e sua dimensão ocupacional
	O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial
	O ser humano e processo saúde-doença
Fundamentos da Terapia Ocupacional	Fundamentos histórico-epistemológicos, éticos e bioéticos
	Laboratórios de Experiências e Habilidades
	Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana
Práticas da Terapia Ocupacional	Território e Comunidade
	Práticas no Campo da Saúde

	Práticas no Campo Social
	Práticas no Campo da Educação
Produção do Conhecimento	Ciência e Pesquisa
	Trabalho de Conclusão de Curso

EIXO I - O SER HUMANO E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE

Entendendo o desenvolvimento humano como um processo complexo e multidimensional, que engloba diferentes áreas do conhecimento, consideramos que para que haja um melhor aproveitamento do aluno, este eixo será composto por quatro Unidades Curriculares que se desdobrarão sequencialmente em vários componentes, nos primeiros períodos do curso, de forma integrada e concomitante. Nestas UC, os estudantes terão oportunidade de explorar/conhecer diversas dimensões do ser humano, como ser individual e social, em permanente processo de formação e transformação, que exerce/pratica/participa de diferentes atividades/ocupações ao longo do curso da vida, que experimenta distintos modos e condições de vida, imerso na complexidade da vida social e cultural em que as identidades são construídas, e que vivencia processos de adoecimento, muitos deles em decorrência de condições sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais.

Este eixo terá uma carga horária total de 1.140 horas, divididas em quatro UC, conforme Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 -Unidades curriculares do Eixo I e carga horária correspondente

EIXO I	UNIDADE CURRICULAR (UC)	CH
O ser humano e sua multidimensionalidade	I. O ser humano em desenvolvimento	540
	II. O Ser humano e sua dimensão ocupacional	225
	III. O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial	180
	IV. O ser humano e processo saúde-doença	195
	TOTAL	1.140

I. O ser humano em desenvolvimento

O desenvolvimento humano se dá através de um processo multidimensional e integral, que inicia na concepção e engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, a constituição psíquica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações sociais e afetivas. Esse desenvolvimento desde o nível celular pode se caracterizar como típico, ou seja, ocorrer dentro dos padrões de normalidade orgânica, ou atípico, em decorrência, por exemplo, de processos patológicos que ocorrem inclusive nas estruturas que compõem as células.

A formação de um ser humano pode ser estudada e compreendida a partir das estruturas celulares, passando por tecidos, órgãos e sistemas que se relacionam e se integram, evoluindo para sistemas como o osteoarticular, com suas bases de origem e inserção muscular que, na interação com o meio, possibilitam a execução de diferentes movimentos e ações sobre o mesmo.

Esta Unidade Curricular propõe levar o aluno a conhecer/compreender as bases biológicas e psicológicas do desenvolvimento do ser humano e suas interações, promovendo uma visão mais ampla e integrada deste processo. Espera-se que o aluno seja capaz de: compreender, de forma abrangente, a constituição e a interação dos diferentes sistemas do organismo; compreender o organismo em funcionamento como unidade capaz de manter e/ou possibilitar a saúde, a qualidade de vida e a participação social; identificar a influência das

condições psicológicas, sociais, culturais, ambientais, econômicas e políticas no desenvolvimento humano e no processo saúde-doença; compreender os processos de desenvolvimento psicológico e suas relações com os processos fisiológicos e as interações socioculturais.

Nesta UC, no que se refere aos conhecimentos biológicos, os estudantes aprendem sobre as bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais, das estruturas e das funções dos tecidos, bem como o funcionamento dos órgãos e dos sistemas. A partir da compreensão processual acerca do desenvolvimento de todas as estruturas, são estudados os movimentos articulares e musculares e as ações biomecânicas realizadas nas ocupações cotidianas do ser humano. A ideia é que, a partir da integração de conteúdos que antes eram estudados em disciplinas separadas, através do diálogo entre esses saberes, seja possibilitada uma compreensão mais ampla e aprofundada dos conteúdos trabalhados.

Os componentes curriculares que abordam os conhecimentos biológicos foram denominados de *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I, II e III* e *Fisiologia Humana II*, cujos conteúdos são abordados de forma integrada entre si e relacionados à construção do raciocínio terapêutico ocupacional.

O componente *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I* é realizado no primeiro período, totalizando 75 horas; *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano II* ocorre no segundo período, com 120 horas; *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano III* é ofertado no terceiro período, com 90 horas; e *Fisiologia Humana II* também ocorre no terceiro período, com 90 horas.

Em *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I*, são estudados a origem e o desenvolvimento embriológico do ser humano, visando o conhecimento das normalidades morfológicas e da histologia dos tecidos.

Em *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano II*, desenvolve-se um estudo morfofuncional das estruturas que compõem os sistemas ósseo, articular e muscular da cabeça, pescoço, tronco, membros superiores e inferiores e estruturas vasculares e nervosas que fazem o suprimento desses territórios anatômicos. Além disso, o estudante aprende sobre análise do movimento humano, biomecânica, cinesiologia e mecanismos anátomo-fisiológicos que

fundamentam o movimento e faz relação com a Terapia Ocupacional, especialmente na área de saúde funcional.

Em *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano III*, desenvolve-se o estudo anatômico dos sistemas nervoso, cardiovascular, renal, respiratório, digestório, endócrino e genitais. Em *Fisiologia Humana II*, são abordados conteúdos conceituais da fisiologia humana, referentes aos mesmos sistemas.

Esta UC, no que se refere à dimensão biológica do desenvolvimento humano, apresenta estreita relação com a UC *O ser humano e processo saúde-doença*, deste mesmo eixo, e com as UC que compõem o Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, especialmente as da Saúde, visto que nos diversos serviços existentes nos três níveis de atenção que compõem esse campo, o estudante utilizará os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares que tratam do desenvolvimento biológico.

Especialmente nos processos de atenção a pessoas que apresentem comprometimento ou alteração em funções e/ou estruturas físicas e/ou sensoriais, bem como quando há necessidade de prescrição de órteses e demais equipamentos de Tecnologia Assistiva, tornam-se imprescindíveis os conhecimentos tratados nos componentes *Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I, II e III* e *Fisiologia Humana II*.

Espera-se que o estudante, a partir da integração desses componentes curriculares, seja capaz de desenvolver seu raciocínio clínico terapêutico ocupacional, compreendendo que, desde a concepção, o desenvolvimento celular típico e possíveis alterações orgânicas nos indivíduos que poderão impactar nos processos de vida, nas ocupações desenvolvidas, nas relações interpessoais com seus familiares e com a comunidade, nos diferentes ambientes e espaços sociais.

Quanto aos componentes curriculares que abordam os conhecimentos psicológicos, os alunos terão *Introdução à Psicologia* (60h), *Psicologia do Desenvolvimento* (60h) e *Identities e processos de socialização na adultez e velhice* (45h).

No que tange aos conteúdos psicológicos, os estudantes terão a oportunidade de se aproximarem dos principais autores e teorias psicológicas que embasam o conhecimento sobre a subjetividade, os processos psicológicos básicos e o desenvolvimento humano nas dimensões socioafetivas, cognitivas e

socioculturais. Tais conteúdos se iniciam no componente curricular *Introdução à Psicologia*, cujo objetivo é evidenciar as contribuições teóricas e práticas da Psicologia Moderna para os domínios pessoal, social, acadêmico e profissional, demonstrando seus impactos na vida das pessoas e para o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Articulado a esse conhecimento, o aluno de Terapia Ocupacional conhecerá as principais teorias do desenvolvimento humano, dando destaque, dentre outros, para autores como Jean Piaget e Sigmund Freud, por meio do componente curricular *Psicologia do Desenvolvimento*. Neste componente serão discutidos os principais aspectos do desenvolvimento humano nas diferentes etapas evolutivas, com ênfase na infância e juventude.

Considerando a lógica do curso da vida, seguiremos com o componente *Identidade e processos de socialização na adultez e velhice*, cuja proposta é conhecer os conceitos fundamentais de teorias do desenvolvimento humano relativos à adultez e à velhice, no que tange às características socioculturais, psicológicas e cognitivas.

Esses componentes que abordam os conhecimentos psicológicos se articulam à UC *O ser humano e sua dimensão ocupacional*, que discute a relação entre a realização de ocupações/atividades e o desenvolvimento corporal, psíquico, social e cultural, considerando as repercussões desse agir no mundo na constituição humana ao longo do curso da vida, com ênfase na dimensão subjetiva. Articulam-se, ainda, ao Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, em especial as *Práticas da Terapia Ocupacional no campo da Saúde* realizadas em serviços que cuidem de demandas populacionais de saúde mental, por discutirem elementos importantes para o desenvolvimento do raciocínio profissional em Terapia Ocupacional nessa área de atuação.

Deste modo, pretende-se alcançar a formação de um estudante dinâmico, que seja capaz de integrar áreas do saber, que valorize a interdisciplinaridade, por meio de um conhecimento integrado entre a Psicologia e a Terapia Ocupacional.

Quadro 5 - Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente

EIXO I	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
O SER HUMANO E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE	O SER HUMANO EM DESENVOLVIMENTO	1. Formação e funcionamento biológico do ser humano I	75
		2. Formação e funcionamento biológico do ser humano II	120
		3. Formação e funcionamento biológico do ser humano III	90
		4. Fisiologia Humana II	90
		5. Introdução à Psicologia	60
		6. Psicologia do desenvolvimento	60
		7. Identidades e processos de socialização na adultez e velhice	45
		TOTAL	540

COMPONENTES CURRICULARES

1. Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I

Este componente curricular é ofertado no primeiro período do curso e tem 75 horas distribuídas em 5 horas semanais. Seu objetivo é abordar, de forma integrada, o desenvolvimento embriológico e fetal do homem e fornecer os conhecimentos básicos para identificar e caracterizar os tecidos, correlacionando estruturas e funções.

O conteúdo programático deste componente envolve os seguintes tópicos: na Unidade 1, os discentes aprendem sobre noções básicas de: gametogênese; período embrionário e fetal; introdução à teratologia; tecido conjuntivo propriamente dito; tecido ósseo e ossificação.

Na Unidade 2, são abordados os seguintes assuntos: tecido epitelial de revestimento; tecido muscular e tecido nervoso. Ao final do componente, é esperado que os estudantes sejam capazes de conceituar, identificar e

classificar, histologicamente, os tecidos estudados, e caracterizar os mecanismos de origem e desenvolvimento embriológico e fetal do ser humano.

2. Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano II

Este componente tem 120 horas distribuídas em 8 horas semanais e é ofertado no segundo período do curso. Seu objetivo é permitir que os estudantes iniciem o conhecimento anatômico com ênfase nos ossos, articulações, músculos, inervação e vascularização de forma integrada aos conhecimentos biomecânicos e cinesiológicos referentes a cada um desses elementos.

Na Unidade 1, são trabalhados os seguintes conteúdos: anatomia, cinesiologia e biomecânica (definições); posição anatômica; termos anatômicos em relação à posição (decúbitos; planos e eixos de movimento; centro de gravidade); controle motor do movimento; coordenação, equilíbrio, sensibilidade e propriocepção; articulação (tipos e amplitude de movimento); músculos (tipos e classificação, composição, contração muscular, potencial de ação); inervação e vascularização das estruturas e alavancas corporais.

Na Unidade 2, são estudadas anatomia, cinesiologia e biomecânica dos complexos (músculos, articulações, inervações, movimentos) e avaliações a elas correspondentes. São contemplados os estudos de cabeça e pescoço; coluna vertebral; ombro (cintura escapular e articulação gleno-umeral); braço, antebraço, punho e mão; cintura pélvica e pernas; joelho, tornozelo e pé, todos eles com conteúdos sobre articulações e origem, inserção, ação, inervação e vascularização dos músculos. Os estudantes aprendem, também, sobre avaliação de força muscular (tronco; membros superiores e membros inferiores); avaliação de sensibilidade; goniometria: medida de amplitude de movimento articular de tronco, membros superiores e membros inferiores; e introdução a avaliação postural e avaliação de marcha. Na Unidade 3, são abordadas a Cinesiologia e a Biomecânica das ocupações.

Espera-se que, ao final deste componente curricular, os estudantes sejam capazes de conhecer as estruturas do corpo (ossos, músculos, articulações, inervação e vascularização); as articulações (tipos, funções, amplitude de movimento e movimentos envolvidos); os músculos (tipos, funções, composição, fisiologia, origem, inserção e ação); a inervação e vascularização dessas

estruturas e, também, compreender as bases da biomecânica e cinesiologia aplicadas à Terapia Ocupacional.

3. Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano III

Este componente curricular possui 90 horas distribuídas em 6 horas semanais e é ofertado no terceiro período do curso. Seu objetivo é proporcionar ao estudante o conhecimento da morfologia dos sistemas do corpo humano.

Na Unidade 1, estuda-se a introdução à anatomia de sistemas. Na Unidade 2, são abordados os sistemas digestório (definição, localização, principais componentes) e respiratório (conceito, componentes e estudo morfológico das vias aéreas, dos pulmões e das pleuras).

Na Unidade 3, estuda-se o sistema circulatório - definição e constituição: coração (constituição, características morfológicas e pericárdio), vasos (definição e classificação), sistema de condução e circulação geral, pulmonar e fetal. A Unidade 4 aborda os sistemas endócrino (anatomia e composição) e urinário (estudo anatômico dos rins, ureteres, bexiga e uretra).

Na Unidade 5, estuda-se o sistema nervoso autônomo, periférico e central: definição, localização, divisão, constituição, morfologia e estrutura da medula espinhal, cerebelo, tronco encefálico, diencéfalo, telencéfalo, pares cranianos, vascularização do sistema nervoso central, bases anatômicas das vias aferentes somáticas gerais, vias eferentes somáticas e vias eferentes viscerais.

Na Unidade 6, os assuntos abordados são referentes ao sistema genital feminino e masculino e, na unidade 7, a ideia central é que o estudante possa fazer a integração dos sistemas estudados entre si e destes com a clínica da Terapia Ocupacional.

Ao final deste componente curricular, é desejado que os estudantes sejam capazes de identificar e compreender as estruturas anatômicas dos diferentes sistemas (nervoso, cardiovascular, renal, respiratório, digestório, endócrino, genital), para integrar e aplicar esse conhecimento a suas respectivas relações funcionais e às variadas possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional; conhecer e compreender a anatomia do sistema neurológico e associá-la a doenças, síndromes e deficiências comumente atendidas pela Terapia

Ocupacional; e pesquisar sobre as relações entre a morfologia humana e outros componentes curriculares do curso, permitindo uma abordagem interdisciplinar.

4. Fisiologia Humana II

Este componente curricular possui 90 horas distribuídas em 6 horas semanais e é também ofertado no terceiro período do curso. Seu objetivo é que o estudante desenvolva a aprendizagem dos conteúdos conceituais da fisiologia humana e dos conteúdos procedimentais e atitudinais a eles relacionados, quer sejam habilidades perceptuais, motoras ou cognitivas, quer sejam valores, atitudes ou normas, estando em todos contemplados os aspectos afetivo-emocionais.

Os conteúdos trabalhados são: introdução à fisiologia; sistema renal; nutrição e energia; sistema digestório; sistema respiratório; sangue e trocas gasosas; sistema circulatório - coração; sistema circulatório - pressão arterial; sistema nervoso; impulso nervoso; sensibilidade; contração muscular; controle do movimento; sistema endócrino; reprodução.

Ao final deste componente curricular, é desejado que os estudantes sejam capazes de identificar e compreender o funcionamento dos diferentes sistemas (nervoso, cardiovascular, renal, respiratório, digestório, endócrino, genital), para integrar e aplicar esse conhecimento a suas respectivas relações anatômicas e às variadas possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional; conhecer e compreender a fisiologia do sistema neurológico e associá-la a doenças, síndromes e deficiências comumente atendidas pela Terapia Ocupacional; e pesquisar sobre as relações entre a fisiologia humana e outros componentes curriculares do curso, permitindo uma abordagem interdisciplinar.

Pretende-se, ainda, que eles sejam capazes de identificar, pesquisar e organizar o conhecimento e expressá-lo oralmente; ler criticamente, realizar análises e redigir sínteses; argumentar e dialogar; atuar em grupo; realizar autoavaliação e autocrítica; desenvolver autonomia na busca do conhecimento. Espera-se, também, favorecer a aprendizagem de conteúdos atitudinais como: a valorização do conhecimento e sua atualização contínua; o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade; a postura crítica diante do conhecimento; a criatividade e o trabalho em equipe.

5. Introdução à Psicologia

Este componente curricular ocorre no segundo período do curso e possui 60 horas, distribuídas em 4 horas semanais. Tem como objetivo evidenciar as contribuições teóricas e práticas da Psicologia moderna para os domínios pessoal, social, acadêmico e profissional, demonstrando seus impactos na vida das pessoas e para o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Nesse componente curricular, a Psicologia será discutida como uma ferramenta de pensamento e reflexão acerca do comportamento humano no nível micro e macrosocial. Além disso, os estudantes irão analisar os principais fundamentos, teorias e aplicações do estudo dos processos psicológicos básicos (sensação e percepção, memória, atenção, emoção e motivação, pensamento e linguagem).

O estudante de Terapia Ocupacional também entrará em contato com a História da Psicologia antiga e moderna (escolas de pensamento: Estruturalismo, Funcionalismo, Psicanálise, Comportamentalismo, Humanismo, Cognitivismo, Neurociência, Evolucionismo e Psicologia Positiva); conhecerá as áreas de pesquisa e intervenção em Psicologia (Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Psicologia Fisiológica, Psicologia Cognitiva, Psicologia da Personalidade, Psicometria, Psicologia Educacional e Psicologia da Saúde) e as especialidades profissionais no Brasil (Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia de Trânsito, Psicologia Jurídica, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Psicologia Social e Neuropsicologia).

Ao final deste componente curricular, é desejado que os estudantes sejam capazes de identificar como os conhecimentos da Psicologia podem se articular aos da Terapia Ocupacional na compreensão dos fenômenos humanos e sociais na realização da vida cotidiana; e que compreendam os processos psicológicos básicos, a saber: Percepção, Aprendizagem, Linguagem, Pensamento, Atenção, Memória, Motivação e Emoção.

6. Psicologia do Desenvolvimento

Este componente curricular também ocorre no segundo período do curso e possui 60 horas, distribuídas em 4 horas semanais. Tem como objetivo que o estudante conheça a Psicologia do Desenvolvimento como uma ciência básica e aplicada relevante para a Psicologia em geral, bem como seus métodos de investigação e implicações éticas. Serão ainda discutidos os principais aspectos do desenvolvimento humano nas diferentes etapas evolutivas, com ênfase na infância e juventude. A topografia mental dessas etapas será debatida por meio de duas abordagens clássicas: cognitiva e psicanalítica (Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e Teoria psicanalítica de Sigmund Freud).

Ao final deste componente curricular espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar e refletir sobre como os conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento, em especial da infância e da juventude, podem se integrar aos da Terapia Ocupacional na compreensão da realização da vida cotidiana nessas etapas do curso da vida e contribuir para as possibilidades de atuação profissional e interprofissional.

7. Identidades e processos de socialização na adultez e velhice

Este componente curricular ocorre no quarto período do curso e possui 45 horas distribuídas em 3 horas semanais. Tem por objetivo conhecer os conceitos fundamentais de teorias do desenvolvimento humano relativos à adultez e à velhice, no que tange às características socioculturais, psicológicas e cognitivas desta importante etapa do curso da vida. Nele, o estudante tem oportunidade de discutir temas como: saúde, sexualidade, trabalho, estilo de vida conjugal e não conjugal, múltiplas organizações familiares, parentalidade, longevidade, relacionamento com filhos maduros, os significados da morte e do morrer na cultura ocidental e os sentidos de vida.

Os temas supracitados subdividem-se em três partes, cuja primeira leva em conta a educação e o trabalho, considerando a emancipação financeira como um marco importante para a entrada na adultez. Mudança de ocupação, transição de carreira, aposentadoria e sentido do trabalho também são temas elencados nesta primeira parte.

A segunda parte tem como temas centrais a sexualidade e a afetividade, na vida adulta e na velhice. Ademais, são trazidos à tona o tema dos relacionamentos (relações conjugais e não conjugais), as diferentes organizações familiares, o relacionamento com os filhos pequenos e adultos, o divórcio, etc. Na terceira parte do componente, o estudante tem oportunidade de discutir temas como longevidade, envelhecimento, perdas, resignificação, sentidos de vida e morte.

Ao final deste componente curricular espera-se que os estudantes sejam capazes de conhecer sobre as etapas do desenvolvimento humano do nascimento até a morte, dando ênfase à adultez e velhice. Conhecer os processos humanos advindos da vida adulta e suas repercussões no que tange às questões psicológicas, socioculturais e emocionais.

II. O ser humano e sua dimensão ocupacional

Realizar ocupações/atividades, ou seja, fazer/agir no mundo, significa se desenvolver corporal, psíquica, social e culturalmente, na produção da vida cotidiana que, ao mesmo tempo, traz repercussões para a constituição e o desenvolvimento humanos. As ocupações/atividades são consideradas como fim e como meio nos processos engendrados pela Terapia Ocupacional com as populações atendidas, enfatizando-se a dimensão ativa do ser humano na produção de seus modos de vida.

O objetivo desta Unidade Curricular é que o estudante aprenda sobre as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas, que caracterizam cada etapa do curso de vida, considerando a singularidade dos significados a elas atribuídos e os contextos socioculturais, econômicos e políticos em que são desenvolvidas, bem como suas implicações para o desenvolvimento humano e suas repercussões na produção da existência.

Os componentes curriculares desta UC são: *Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas I - Infância*, realizado no **segundo período**, totalizando 60 horas; *Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas II - Adolescência e Juventudes*, no **terceiro período**, com 45 horas; *Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas III - Adultez*, no **quarto período**,

com 60 horas; e *Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas IV - Velhice*, no **sexto período**, com 60 horas.

Considerando a intrínseca relação da constituição e do desenvolvimento humanos com a realização de ocupações/atividades, o aluno conhecerá alguns dos principais referenciais teórico-metodológicos utilizados pela Terapia Ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento das pessoas ao longo de suas vidas. Compreenderá, também, as principais legislações e políticas públicas voltadas às diferentes fases do curso de vida e deverá refletir de que formas elas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades pelas pessoas e populações atendidas e de concretização dos seus projetos de vida.

Esta UC apresenta estreita relação com o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, em especial com seus componentes curriculares *Fundamentos Epistemológicos em Terapia Ocupacional* e os *Laboratórios de Experiências e Habilidades*. Integra-se, também, com a UC *O ser humano e processo saúde-doença*, do Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, e com as UC do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*. Espera-se que o estudante, a partir da integração desses componentes curriculares, seja capaz de desenvolver seu raciocínio profissional sobre conceitos (ocupação, atividade, cotidiano, modos de vida) e processos (experimentação, ampliação e significação do repertório de atividades; análise das pessoas, grupos e comunidades em atividade em uma determinada situação e contexto; utilização e consideração das ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado; realização de ocupações/atividades pelas pessoas, grupos e comunidades e sua importância para a constituição e o desenvolvimento humanos) fundamentais para a profissão.

Quadro 6 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente

EIXO I	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
O SER HUMANO E SUA	O SER HUMANO E SUA	1. Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas I - Infância	60
		2. Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas II - Adolescência e Juventudes	45

		3. Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas III - Aduldez	60
		4. Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas IV - Velhice	60
		TOTAL	225

COMPONENTES CURRICULARES

1. Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas I - Infância

Neste componente curricular, que ocorre no segundo período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o aluno irá conhecer e compreender as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população infantil, em determinados contextos e culturas, e sua íntima relação com o desenvolvimento infantil e com a formulação e efetivação de políticas públicas.

Será capaz, também, de identificar a diversidade de repertórios de ocupações/atividades e de cotidianos e modos de vida das crianças; compreender a importância da realização de ocupações/atividades para a constituição, o desenvolvimento e o curso de vida na infância e suas repercussões na produção da vida cotidiana; conhecer os principais referenciais teóricos utilizados pela Terapia Ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento infantil; identificar e compreender a singularidade dos contextos socioculturais em que as crianças desenvolvem suas ocupações/atividades e das significações a elas atribuídas; compreender de que formas as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por crianças de diferentes contextos; comunicar-se e vincular-se com crianças, familiares e profissionais de diferentes serviços e/ou instituições a partir das atividades propostas; desenvolver uma aproximação inicial das possibilidades de análise da criança em atividade e da utilização da atividade como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional.

O estudante conhecerá sobre as ocupações/atividades características da infância; a diversidade de repertórios de ocupações/atividades, cotidianos e modos de vida; a singularidade de contextos e significados da realização de ocupações/atividades; o desenvolvimento infantil em seus múltiplos aspectos; a importância das ocupações/atividades no desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões (física, psíquica, emocional, social); a análise contextualizada e situada de crianças em atividade; as ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional; e as principais legislações e políticas públicas brasileiras voltadas à infância.

2. Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas II – Adolescência e Juventudes

Neste componente curricular, que ocorre no terceiro período do curso e possui 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, o aluno irá conhecer e compreender as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população adolescente e jovem, em determinados contextos e culturas, e sua íntima relação com o desenvolvimento humano e com a formulação e efetivação de políticas públicas.

Será capaz, também, de identificar a diversidade de repertórios de ocupações/atividades e de cotidianos e modos de vida dos adolescentes e jovens; compreender a importância da realização de ocupações/atividades para a constituição, o desenvolvimento e o curso de vida de adolescentes e jovens e suas repercussões na produção da vida cotidiana; conhecer os principais referenciais teóricos utilizados pela Terapia Ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano na adolescência e juventudes; identificar e compreender a singularidade dos contextos socioculturais em que adolescentes e jovens desenvolvem suas ocupações/atividades e das significações a elas atribuídas; compreender de que formas as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por adolescentes e jovens de diferentes contextos; comunicar-se e vincular-se com adolescentes e jovens e com profissionais de diferentes serviços e/ou instituições a partir das atividades propostas; desenvolver uma aproximação

inicial das possibilidades de análise de adolescentes e jovens em atividade e da utilização da atividade como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional.

O estudante conhecerá sobre as ocupações/atividades características da adolescência e juventudes; a diversidade de repertórios de ocupações/atividades, cotidianos e modos de vida; a singularidade de contextos e de significados atribuídos à realização de ocupações/atividades; o desenvolvimento de adolescentes e jovens em seus múltiplos aspectos; a importância das ocupações/atividades no desenvolvimento dos adolescentes e jovens; a análise contextualizada e situada de adolescentes e jovens em atividade; as ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional; e as principais legislações e políticas públicas brasileiras voltadas a adolescência e juventudes.

3. Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas III – Aduldez

Neste componente curricular, que ocorre no quarto período do curso e possui 60 horas, o aluno irá conhecer e compreender as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população adulta, em determinados contextos e culturas, e sua íntima relação com o desenvolvimento humano e com a formulação e efetivação de políticas públicas.

Será capaz, também, de identificar a diversidade de repertórios de ocupações/atividades e de cotidianos e modos de vida dos adultos; compreender a importância da realização de ocupações/atividades para a constituição, o desenvolvimento e o curso de vida de pessoas adultas e suas repercussões na produção da vida cotidiana; conhecer os principais referenciais teóricos utilizados pela Terapia Ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano na aduldez; identificar e compreender a singularidade dos contextos socioculturais em que os adultos desenvolvem suas ocupações/atividades e das significações a elas atribuídas; compreender de que formas as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por pessoas adultas de diferentes contextos; comunicar-se e vincular-se com usuários e profissionais de diferentes serviços e/ou instituições a partir das atividades propostas; desenvolver uma

aproximação inicial das possibilidades de análise de adultos em atividade e da utilização da atividade como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional.

O estudante conhecerá sobre as ocupações/atividades características da vida adulta; a diversidade de repertórios de ocupações/atividades, cotidianos e modos de vida dessa população; a singularidade de contextos e significados da realização de ocupações/atividades nessa etapa do curso de vida; o desenvolvimento da pessoa adulta em seus múltiplos aspectos; a importância das ocupações/atividades no desenvolvimento dos adultos; a análise contextualizada de adultos em atividade; as ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional; e as principais legislações e políticas públicas brasileiras voltadas à fase adulta.

4. Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas IV – Velhice

Neste componente curricular, que ocorre no sexto período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o aluno irá conhecer e compreender as ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população idosa, em determinados contextos e culturas, e sua íntima relação com o desenvolvimento humano e com a formulação e efetivação de políticas públicas.

Será capaz, também, de identificar a diversidade de repertórios de ocupações/atividades e de cotidianos e modos de vida dos idosos; compreender a importância da realização de ocupações/atividades para a constituição, o desenvolvimento e o curso de vida de pessoas idosas e suas repercussões na produção da vida cotidiana; conhecer os principais referenciais teóricos utilizados pela Terapia Ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano na velhice; identificar e compreender a singularidade dos contextos socioculturais em que os idosos desenvolvem suas ocupações/atividades e das significações a elas atribuídas; compreender de que formas as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por pessoas idosas de diferentes contextos; comunicar-se e vincular-se com pessoas idosas, familiares e

profissionais de diferentes serviços e/ou instituições a partir das atividades propostas; desenvolver uma aproximação inicial das possibilidades de análise de idosos em atividade e da utilização da atividade como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional.

O estudante conhecerá sobre as ocupações/atividades características da velhice; a diversidade de repertórios de ocupações/atividades, cotidianos e modos de vida; a singularidade de contextos e significados da realização de ocupações/atividades; o desenvolvimento da pessoa idosa em seus múltiplos aspectos; a importância das ocupações/atividades no desenvolvimento da pessoa idosa; a análise contextualizada de idosos em atividade; as ocupações/atividades como recurso para avaliação, diagnóstico, acompanhamento e cuidado em Terapia Ocupacional; e as principais legislações e políticas públicas brasileiras voltadas à população idosa.

III. O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial

A Unidade Curricular *O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial* propõe articular os campos de conhecimentos das Ciências Sociais com a formação em Terapia Ocupacional, proporcionando uma compreensão crítica da complexidade da vida social na contemporaneidade.

Esta UC tem como objetivos aproximar o aluno das discussões acerca da relação entre natureza e cultura e os processos sociais, com enfoque nos modos de vida e no território; aprofundar a compreensão e o diálogo com a diferença e a diversidade humana; possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade para as questões sociais nos territórios e cenários de atuação profissional; promover a compreensão e a reflexão sobre os impactos dos marcadores sociais da diferença na vida das pessoas; desenvolver um olhar crítico e contextualizado com relação ao processo saúde-doença; instrumentalizar o estudante para analisar questões relativas à sociedade brasileira, como as desigualdades sociais e a estigmatização de segmentos populacionais atendidos pela Terapia Ocupacional.

Os componentes curriculares desta UC são: *Antropologia Cultural*, ofertado no primeiro período, com 60 horas; *Introdução à Sociologia*, no terceiro

período, com 60 horas; e *Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde*, no sétimo período, também com 60 horas.

São abordados conceitos, objetos, métodos e perspectivas sociológicos e antropológicos; constituição histórica da Sociologia e da Antropologia; conceitos centrais dessas ciências, como território, cultura, corpo/corporeidade, relações de poder, processos sociais, classes sociais, entre outros, e suas relações com a atuação da Terapia Ocupacional.

Esta UC se relaciona com os demais componentes curriculares da UC *O ser humano em desenvolvimento*, ao ofertar ferramentas centrais para a compreensão contextualizada e crítica do desenvolvimento humano, a partir de sua inserção territorial e ambiental, conectando-se às demais dimensões (biológica, psicológica e ocupacional) e relacionando-as às respostas sociais e do Estado às problemáticas decorrentes da desigualdade social e dos processos de estigmatização.

Integra-se com o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, principalmente por disponibilizar conhecimentos sobre a constituição histórica das ciências sociais, evidenciando questões e problemáticas sociais que fundamentaram sua criação, algumas delas centrais nos contextos históricos de constituição da Terapia Ocupacional.

Esta UC também se articula com todo o Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, visto possibilitar a compreensão e a problematização de conceitos e questões que atravessam todas as áreas de atuação profissional, como território; cultura; processo saúde-doença; diferença e diversidade humana; estigmatização; pobreza; desigualdade social; direitos humanos; direitos sociais; política social. Por fim, integra-se com o Eixo *Produção do Conhecimento*, ao fornecer conhecimentos iniciais sobre pesquisa em ciências sociais e diversificar as possibilidades de objetos e métodos de pesquisa na Terapia Ocupacional.

Quadro 7 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente

EIXO I	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
O SER HUMANO NO E	O SER HUMANO NO E SUA INSER	1. Antropologia Cultural	60

		2. Introdução à Sociologia	60
		3. Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde	60
		TOTAL	180

COMPONENTES CURRICULARES

1. Antropologia Cultural

Este componente curricular, que ocorre no primeiro período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, tem como objetivos familiarizar o estudante com as categorias clássicas do conhecimento antropológico e seus desdobramentos contemporâneos; desenvolver a prática da relativização e consideração/diálogo com a diferença; apresentar os instrumentos metodológicos da antropologia, bem como os seus usos mais gerais na pesquisa qualitativa em ciências humanas; discutir temáticas específicas relacionadas à área de interesse da Terapia Ocupacional; estabelecer pontos de convergência teóricos e metodológicos com a prática profissional em Terapia Ocupacional.

Os conteúdos abordados são: a constituição da Antropologia como disciplina; história, conceitos básicos e método de pesquisa em Antropologia; Antropologia e diversidade humana; conceitos centrais na Antropologia: cultura, etnocentrismo, relativismo, poder; diálogos entre a Antropologia e outras áreas: colaborações e aproximações críticas; marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, classe) e seus impactos na produção da vida cotidiana.

2. Introdução à Sociologia

Este componente curricular, que ocorre no terceiro período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, tem como objetivos que o estudante adquira conhecimentos introdutórios a respeito da Sociologia: questões sociológicas clássicas, seu objeto, métodos e perspectivas,

relacionando-os com o contexto histórico-social; compreenda o processo de desenvolvimento e estruturação da sociedade capitalista; seja capaz de utilizar conceitos básicos da Sociologia para analisar questões relativas à sociedade brasileira, particularmente as desigualdades sociais, a pobreza, a miséria e a estigmatização de segmentos expressivos da população brasileira; e esteja apto a articular elementos da sociologia aplicada com questões específicas da Terapia Ocupacional.

Os conteúdos abordados são: contexto histórico da constituição da Sociologia e seus principais objetivos, objetos e métodos; perspectivas sociológicas (Durkheim, Weber e Marx); conceitos básicos (processos sociais; classes sociais; relações de poder; Estado; cultura; ideologia; sociedade brasileira; classes e relações de classe na sociedade brasileira; diversidade e desigualdade culturais no Brasil; outros temas e problemas da sociedade brasileira.

3. Temas Contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde

Este componente curricular, que ocorre no sétimo período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, tem como objetivos que o estudante se aproprie dos conceitos de natureza, cultura e territórios, a partir de perspectivas das Ciências Sociais, relacionando-os com as proposições teórico-metodológicas e práticas da Terapia Ocupacional; aprofunde seus conhecimentos sobre direitos sociais e humanos, cidadania e política social, bem como sobre identidade, diferença e corpo/corporeidade, de modo a estabelecer relações entre eles e a atuação da Terapia Ocupacional; desenvolva um olhar crítico com relação ao processo saúde-doença, levando em consideração as dimensões socioculturais dos fenômenos do corpo e da saúde.

Os conteúdos abordados são: natureza, cultura e territórios; diferentes conceitos de espaço, território e territorialidade; território e poder; direitos sociais, cidadania e política social; identidade, diferença e direitos humanos; corpo/corporeidade, pessoa; construção sociocultural e simbólica do processo saúde-doença; sistemas e práticas de saúde, itinerários terapêuticos/cura; outros temas relevantes ao curso.

IV. O ser humano e processo saúde-doença

O processo saúde-doença refere-se “ao conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e doença de uma população, que variam em diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade” (VIANNA, 2012, p. 82). É a expressão da vida e do trabalho das pessoas. A compreensão do desenvolvimento de teorias explicativas sobre o processo saúde-doença e por conseguinte, das práticas de saúde voltadas para preservar a saúde individual e coletiva em cada época, é fundamental para a compreensão dos movimentos reformistas que reivindicaram a saúde como um direito do cidadão brasileiro, que culminaram com a criação do SUS e o desenvolvimento das políticas de saúde atuais.

Juntamente ao processo da reforma sanitária e psiquiátrica constituiu-se a Saúde Coletiva, como um campo de saber que fundamenta o trabalho no SUS, cujos pilares são as Ciências sociais e humanas, a Epidemiologia e o Planejamento e gestão em saúde. O reconhecimento da determinação social da saúde e a compreensão do trabalho em saúde, dentro deste arcabouço teórico, possibilitam que os terapeutas ocupacionais realizem suas práticas alinhadas com os princípios e diretrizes do SUS, fortalecendo o sistema de saúde brasileiro através da qualificação do trabalho e da constante luta pela manutenção do direito à saúde.

Esta Unidade Curricular tem como objetivos que o estudante desenvolva competências relativas a atenção, planejamento e gestão em saúde; aprenda como sua profissão se articula com as políticas de saúde, respondendo às necessidades de saúde da população brasileira; participe de processos de trabalho desenvolvidos no campo da saúde, nas práticas de prevenção, promoção, educação em saúde, tratamento e reabilitação; conheça e reconheça problemas de saúde e quadros clínicos que frequentemente impactam o desempenho ocupacional das pessoas, bem como compreenda a distribuição desses problemas na população; reconheça os riscos à saúde atrelados às diferentes condições de vida das pessoas, na perspectiva da determinação social da saúde; desenvolva a visão gerencial e seja capaz de alinhá-la aos conhecimentos e práticas da Terapia Ocupacional.

Os componentes curriculares desta UC são: *Saúde Coletiva*, realizado no primeiro período, com 45 horas; *Condições crônicas de saúde no curso da vida*, no terceiro período, com 45 horas; *Epidemiologia*, no quinto período, com 45 horas; e *Administração para Ciências da Vida I*, no oitavo período, com 60 horas.

Os conteúdos gerais trabalhados nesta UC referem-se aos condicionantes do processo saúde-doença; teorias e práticas de saúde individuais e coletivas; constituição do campo da Saúde Coletiva; Reformas Sanitária e Psiquiátrica brasileiras; princípios, diretrizes e financiamento do Sistema Único de Saúde; modelos de atenção à saúde; atenção básica, especializada e hospitalar; redes de atenção à saúde; planejamento e gestão em saúde; Epidemiologia; caracterização dos principais quadros clínicos referentes a doenças, síndromes e deficiências mais comumente atendidas pela Terapia Ocupacional, em todas as etapas do curso de vida.

Esta UC apresenta estreita relação com as UC do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, em especial as do campo da saúde; com o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, principalmente com o componente *Introdução à Terapia Ocupacional e Fundamentos Éticos e Bioéticos* e com os *Laboratórios de Experiências e Habilidades III e IV - Práticas de Cuidado e Tecnologia Assistiva I e II*, respectivamente.

Espera-se que o estudante, a partir da integração desses componentes curriculares, seja capaz de relacionar a constituição das práticas de saúde brasileiras com a atuação da Terapia Ocupacional junto a populações tradicionalmente atendidas pela profissão, em especial no campo da saúde, e de compreender como o processo saúde-doença é socialmente determinado e pode interferir no desempenho ocupacional dessas populações. Além disso, o conhecimento dos quadros clínicos prevalentes na atuação da Terapia Ocupacional na saúde é essencial para o desempenho do estudante nas atividades práticas desse campo, tanto na assistência quanto na gestão, nas diversas etapas do curso de vida.

Quadro 8 -Componentes curriculares do Eixo I e carga horária correspondente

EIXO I	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
--------	----	-----------------------	----

O SER HUMANO E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE	O SER HUMANO E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	1. Saúde Coletiva	45
		2. Condições crônicas de saúde no curso da vida	45
		3. Epidemiologia	45
		4. Administração para Ciências da Vida I	60
		TOTAL	195

COMPONENTES CURRICULARES

1. Saúde Coletiva

Este componente curricular, que ocorre no primeiro período do curso e possui 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, tem como objetivo que o estudante entre em contato com a racionalidade do campo da saúde, entendendo como se desenvolveram/desenvolvem as diversas concepções acerca dos processos de adoecimento e as formas de enfrentamento destes, propostas pelas políticas sanitárias e pela sociedade em geral, nos âmbitos individual e coletivo, nos diferentes momentos históricos; e conheça o SUS, partindo da compreensão da constituição do campo da Saúde Coletiva e de sua relação com os movimentos reformistas (Reformas Sanitária e Psiquiátrica) na história da saúde brasileira.

Pretende-se, também, que o estudante compreenda o SUS como política de Estado que integra o pacto social, disposto na Constituição Federal de 1988, para garantir o direito de todos os cidadãos à saúde; compreenda a organização do SUS em relação a descentralização, regionalização, controle social e os diferentes níveis de atenção à saúde, identificando o modelo de atenção vigente, que privilegia a vigilância em saúde e encontra no território de vida das pessoas o espaço apropriado para a compreensão da determinação social da saúde;

entenda que esse modelo de atenção se direciona ao cuidado integral à saúde, permitindo a realização de práticas de promoção e prevenção em saúde, de recuperação, tratamento e/ou reabilitação, quando da presença de deficiências, doenças, transtornos e demais quadros que dificultem e/ou impeçam a realização de ocupações no cotidiano e a participação social.

Este componente curricular objetiva, ainda, que o aluno compreenda como se organizam as redes de atenção nos diferentes serviços de saúde e como se realiza o planejamento e a gestão em saúde, com base no perfil epidemiológico e demográfico da população e na disponibilidade dos recursos financeiros para o sistema; e entenda a política da Atenção Básica à Saúde como base para a organização do sistema de saúde e das demais políticas que perpassam a assistência nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Os conteúdos abordados neste componente curricular são os aspectos históricos dos condicionantes do processo saúde-doença; teorias e práticas de saúde individuais e coletivas constituídas ao longo da história; história da saúde coletiva; Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica brasileiras; Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e financiamento; modelos de atenção à saúde; determinação social da saúde; atenção básica, especializada e hospitalar; redes de atenção à saúde; planejamento e gestão em saúde.

2. Condições crônicas de saúde no curso da vida

Este componente curricular, que ocorre no terceiro período do curso e possui 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, tem como objetivos que o aluno reconheça as características dos principais acometimentos decorrentes de condições de saúde específicas da população infantil, adolescente, adulta e idosa mais comumente atendidas pela Terapia Ocupacional; realize estudos sobre pessoas nestas diferentes etapas do curso de vida vivendo com deficiências, doenças crônicas, síndromes e transtornos mentais; e aprenda sobre os impactos desses quadros clínicos para a produção da vida cotidiana.

Esses conhecimentos darão importante suporte para o trabalho na atenção à saúde, considerando as ações da prevenção à reabilitação. Pretende-se que, a partir de uma concepção ampliada da saúde e da clínica, tais

conhecimentos dialoguem com a determinação social da saúde, a interseccionalidade e a interculturalidade.

Os conteúdos abordados referem-se a doenças, deficiências, transtornos e síndromes mais comumente presentes nas populações atendidas pela Terapia Ocupacional, em todas as etapas do curso de vida. Com relação à população infantil e adolescente, serão estudados: paralisia cerebral; malformações congênitas; transtornos do espectro autista e demais transtornos globais do desenvolvimento; transtornos do desenvolvimento da coordenação; transtornos específicos da aprendizagem; transtornos do desenvolvimento da linguagem; síndrome de Down; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; deficiências – física, visual, auditiva, intelectual, múltipla; transtornos mentais na infância e adolescência, incluindo abuso de álcool e outras drogas.

No que se refere à população adulta e idosa, o estudante aprenderá sobre acidente vascular encefálico; doenças crônicas como hipertensão e diabetes; lesões decorrentes de traumas – plegias, parestias; doenças reumáticas e osteoarticulares; LER/DORT; neoplasias; doença de Parkinson; doença de Alzheimer e outros processos demenciais; síndrome da imobilidade; transtornos mentais – incluindo uso abusivo de álcool e outras drogas.

3. Epidemiologia

Este componente curricular, que ocorre no quinto período do curso e possui 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, tem como objetivo possibilitar ao estudante: conhecer as noções gerais de Epidemiologia relevantes para a atuação de profissionais de saúde; compreender o pensamento da causalidade e dos modelos explicativos do processo saúde-doença; compreender os principais indicadores de saúde, seus usos e limitações; compreender, caracterizar e analisar o processo de adoecimento em populações; conhecer e compreender o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica; conhecer e compreender os principais tipos de estudo utilizados na pesquisa epidemiológica; conhecer o campo da avaliação em saúde e suas relações com a Epidemiologia.

Os conteúdos abordados referem-se a história, conceitos e uso da Epidemiologia; causalidade e modelos explicativos do processo saúde-doença;

Epidemiologia descritiva; indicadores de saúde; sistemas de informação em saúde; vigilância epidemiológica; desenhos de estudo em epidemiologia e suas medidas de associação; avaliação em saúde.

4. Administração para ciências da vida I

Este componente curricular, que ocorre no oitavo período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, tem como objetivos que o estudante conheça os fundamentos conceituais e processuais de Administração e organizações; reconheça e analise as variáveis gerenciais (organizacionais, culturais, entre outras) associadas ao desempenho dos profissionais das Ciências da Vida; e seja capaz de alinhar a visão gerencial aos conhecimentos e práticas dessas ciências.

Os conteúdos abordados são os fundamentos conceituais da Administração e das organizações; a evolução do pensamento em Administração; ambiente organizacional; processo decisório e tomada de decisão em Administração; atividades do processo gerencial (planejamento, organização, direção e controle); principais funções organizacionais; tópicos e vivências contemporâneas em Administração para Ciências da Vida (gestão de conflitos, liderança, empreendedorismo).

EIXO II - FUNDAMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Este Eixo contempla quatro Unidades Curriculares, nas quais os estudantes têm a oportunidade de conhecer os diversos cenários onde as práticas profissionais de terapeutas ocupacionais ocorrem; conhecer os percursos históricos e epistemológicos da profissão e suas diferentes abordagens teóricas e práticas/metodológicas; vivenciar atividades artísticas, corporais, lúdicas e de lazer; desenvolver dispositivos de tecnologia assistiva e aprender algumas das práticas de cuidado mais utilizadas na profissão. Este eixo possui 360 horas, divididas em três unidades curriculares e oito componentes curriculares, conforme Tabela 8 a seguir:

Quadro 9 -Componentes curriculares do Eixo II e carga horária correspondente

EIXO II	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
FUNDAMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E BIOÉTICOS	1. Introdução à Terapia Ocupacional e fundamentos éticos e bioéticos	45
		2. Fundamentos histórico-epistemológicos I - Histórias da Terapia Ocupacional	45
		3. Fundamentos histórico-epistemológicos II - Epistemologias da Terapia Ocupacional	45
	LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES	4. Laboratório de experiências e habilidades I - Brincar, lazer e ludicidade	45
		5. Laboratório de experiências e habilidades II - Atividades Artísticas e Corporais	30
		6. Laboratório de experiências e habilidades III - Práticas de cuidado	45
		7. Laboratório de experiências e habilidades IV - Tecnologia assistiva I	60
	GRUPOS E OCUPAÇÃO	8. Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana	45
	TOTAL		360

I. Fundamentos Histórico-epistemológicos, Éticos e Bioéticos

Esta Unidade Curricular tem como objetivo que o estudante entre em contato com os campos e possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional, de forma articulada com o aprendizado sobre os fundamentos éticos e bioéticos que devem orientar tal atuação; conheça as histórias da constituição da profissão no Brasil e no mundo; e se aproprie de seus principais fundamentos teórico-metodológicos.

Os componentes curriculares desta UC são: *Introdução à Terapia Ocupacional e fundamentos éticos e bioéticos*, realizado no primeiro período, com 45 horas; *Fundamentos histórico-epistemológicos I - Histórias da Terapia*

Ocupacional, também ofertado no primeiro período, com 45 horas; e *Fundamentos histórico-epistemológicos II - Epistemologias da Terapia Ocupacional*, ofertado no segundo período, com 45 horas.

Os conteúdos gerais abordados nesta UC são as definições de Terapia Ocupacional; sua inserção em diferentes campos de atuação; noções básicas sobre o campo da Bioética; representações profissionais da Terapia Ocupacional; movimentos precursores e percursos históricos de constituição da profissão; conceitos de ocupação, atividade, ação, fazer, cotidiano e modos de vida; abordagens e modelos teóricos e metodológicos desenvolvidos pela profissão ao longo de sua história.

Esta UC se relaciona com os *Laboratórios de Experiências e Habilidades*, que também compõem este Eixo, dada a estreita relação da atuação profissional, dos percursos históricos e epistemológicos e das proposições metodológicas da Terapia Ocupacional com as experiências, habilidades e técnicas de cuidado neles desenvolvidas.

Integra-se com a UC *O ser humano e sua dimensão ocupacional*, do Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, visto possibilitar o conhecimento dos diferentes papéis e significados atribuídos à ocupação/atividade humana nas proposições teóricas e práticas da profissão ao longo de sua história, auxiliando o estudante a compreender os momentos históricos em que a ocupação/atividade humana foi menos ou mais central e os contextos que explicam esses processos.

Esta UC se relaciona, também, com o Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, dada a relevância do conhecimento sobre a constituição histórica da profissão para a compreensão de sua construção epistemológica e prática e de seus campos de atuação, permitindo que o aluno visualize, logo no início do curso, um panorama das possibilidades de atuação profissional que irá vivenciar mais profundamente no decorrer do curso. Tal integração favorece, ainda, que o estudante contextualize as práticas profissionais atuais, em especial as desenvolvidas no Brasil e na Paraíba.

Integra-se, ainda, ao Eixo de *Produção do Conhecimento* e suas Unidades Curriculares *Ciência e Pesquisa* e *Trabalho de Conclusão de Curso*, dada a estreita relação entre as bases epistemológicas de constituição da

Terapia Ocupacional com a produção de conhecimento continuamente engendrada pela profissão, nos diversos âmbitos de sua atuação.

Espera-se que essa integração possibilite que o estudante compreenda como as diferentes abordagens e proposições teórico-metodológicas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional embasam a compreensão da ocupação/atividade humana e a atuação da profissão nos diversos cenários de prática, no contexto loco-regional, nacional e internacional; entenda a importância dos preceitos bioéticos e dos mecanismos legislativos e regulamentadores do exercício profissional para a constituição e legitimação da Terapia Ocupacional na sociedade; e seja capaz de relacionar os conhecimentos sobre os fundamentos epistemológicos da profissão com sua produção de conhecimento ao longo do curso.

COMPONENTES CURRICULARES

1. Introdução à Terapia Ocupacional e fundamentos éticos e bioéticos

Este componente curricular é ofertado no primeiro período do curso, em 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, e tem como objetivo apresentar ao aluno os cenários de prática da Terapia Ocupacional, possibilitando a identificação das populações assistidas, dos campos de atuação, das especificidades profissionais e das possíveis especialidades do terapeuta ocupacional. Pretende, também, auxiliar o aluno a compreender a relação da ocupação humana com a saúde e a participação na vida em sociedade, a partir de sua aproximação com a prática profissional.

O estudante irá conhecer as definições de Terapia Ocupacional, as dimensões acadêmicas e práticas da profissão e sua inserção em diferentes campos de atuação. Irá, também, adquirir noções básicas sobre o campo da Bioética; problematizar questões relacionadas à conduta dos seres humanos em relação a outros seres humanos e a outras formas de vida; conhecer o Código de Ética da Terapia Ocupacional e suas implicações na prática profissional; apropriar-se dos conhecimentos éticos que permeiam as relações humanas e entender o papel deles na formação e sustentação dos vínculos pessoais,

grupais e institucionais; conhecer o papel das representações profissionais da Terapia Ocupacional (conselhos, associações, sindicatos, Federação Mundial); conhecer os atos normativos da profissão definidos pelos órgãos de classe - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO).

2. Fundamentos histórico-epistemológicos I – Histórias da Terapia Ocupacional

Este componente curricular é ofertado no primeiro período do curso, em 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, e tem como objetivo que o estudante compreenda, de forma contextualizada, os antecedentes e fatos históricos que proporcionaram a constituição da Terapia Ocupacional ao redor do mundo, a partir de diferentes realidades históricas, sociais e culturais.

Os conteúdos abordados referem-se às principais produções teóricas sobre os movimentos precursores e percursos históricos que possibilitaram a criação da Terapia Ocupacional nos EUA e sua constituição na Europa, Ásia, África, Oceania, América Latina, Brasil e Paraíba; à diversidade de definições de Terapia Ocupacional, de termos que nomeiam a profissão e de práticas que a caracterizam nas diferentes regiões do mundo; e aos contextos e paradigmas culturais, científicos, sociais e de saúde que influenciaram sua constituição.

3. Fundamentos histórico-epistemológicos II – Epistemologias da Terapia Ocupacional

Este componente curricular é ofertado no segundo período do curso, em 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, e tem como objetivo que o aluno conheça, analise e inter relacione, de forma crítica, os conceitos basilares da Terapia Ocupacional nos contextos internacional e nacional, tendo como foco as discussões sobre seu objeto de estudo: a ocupação/atividade humana; e compreenda os principais modelos, teorias, metodologias e abordagens que embasam as diferentes perspectivas de atuação profissional.

São abordados conteúdos sobre os conceitos de ocupação, atividade, ação, fazer, cotidiano e modos de vida, em suas dimensões singulares e

coletivas, e sobre as principais abordagens e modelos teóricos e metodológicos desenvolvidos e adotados pela profissão ao longo de sua história.

II. Laboratórios de Experiências e Habilidades

Essa Unidade Curricular *Laboratórios de Experiências e Habilidades* tem como proposta que o estudante conheça, experimente e analise diferentes possibilidades teóricas e práticas das técnicas, tecnologias e projetos que se materializam na ação profissional. A vivência e experimentação dos diversos Laboratórios têm a dupla função de oferecer um espaço de experiência para os estudantes dessas técnicas e tecnologias e, ao mesmo tempo, permitir o desenvolvimento de um saber sobre elas e de habilidades básicas para que sejam propostas como instrumento de cuidado/acompanhamento em Terapia Ocupacional e de inclusão social. Os Laboratórios foram pensados de modo a considerar a produção de fazeres individuais e grupais, proporcionando a discussão teórica e a experiência nas dimensões singulares e coletivas.

Os componentes curriculares desta UC são: *Laboratório de experiências e habilidades I - Brincar, Lazer e Ludicidade*, ofertado no segundo período, com 45 horas; *Laboratório de experiências e habilidades II - Atividades Artísticas e Corporais*, ofertado no terceiro período, com 30 horas; *Laboratório de experiências e habilidades III - Práticas de Cuidado*, ofertado no quarto período, com 45 horas; e *Laboratório de experiências e habilidades IV - Tecnologia Assistiva I*, ofertado no sexto período, com 60 horas.

Os conteúdos gerais e experiências dessa UC estão relacionados às práticas de lazer e lúdicas nas diferentes etapas do curso da vida das pessoas e às vivenciadas por grupos e populações acompanhadas pela Terapia Ocupacional; às diferentes linguagens humanas expressivas, artísticas e corporais, entendidas como modos ativos e participativos das pessoas, grupos e comunidades produzirem a existência cotidiana e cultural; às atividades de vida diária como uma manifestação de cuidado e da relação com o próprio corpo e com a vida em sociedade; à tecnologia assistiva como estratégia de acessibilidade para a realização e participação das pessoas nas ocupações/atividades por elas desejadas.

Esta UC apresenta estreita relação com os Eixos *O ser humano e sua multidimensionalidade e Práticas da Terapia Ocupacional*. Espera-se que o estudante, a partir da integração desses eixos e componentes curriculares, seja capaz de desenvolver seu raciocínio profissional e sobre os conceitos gerais propostos e que também desenvolva habilidades para utilizar as técnicas e tecnologias estudadas e experienciadas em projetos de cuidado, acompanhamento e inclusão social das populações atendidas pela Terapia Ocupacional.

COMPONENTES CURRICULARES

4. Laboratório de Experiências e Habilidades I - Brincar, lazer e ludicidade

O brincar e o lazer são ocupações cruciais no cotidiano, uma vez que representam um espaço e tempo utilizado para a satisfação pessoal, onde não cabem preocupações com outras ocupações. O brincar consiste em atividades intrinsecamente motivadas, de livre escolha, de controle interno, nas quais as crianças podem fantasiar, exercitar o humor, explorar o ambiente, dentre outros aspectos, e que são moldadas por fatores socioculturais (AOTA, 2020). O lazer consiste em atividades não obrigatórias, de motivação intrínseca, cujo envolvimento se dá durante um tempo que não esteja comprometido com outras ocupações de caráter obrigatório como o trabalho, o autocuidado ou o descanso (PARHAM; FAZIO, 2000).

O lazer e o brincar possibilitam um fazer/agir no mundo que evoca habilidades corporais, psíquicas e sociais, dentre outras, para a produção da vida cotidiana, ao mesmo tempo que retroalimenta estas habilidades trazendo repercussões para a constituição e o desenvolvimento humano. Assim como outras ocupações, o brincar e o lazer podem ser considerados como fim e como meio nos processos engendrados pela Terapia Ocupacional com as populações atendidas, enfatizando-se a dimensão ativa do ser humano na produção de seus modos de vida.

Estas ocupações são experimentadas de modos distintos, conforme o estado de saúde, situação socioeconômica, cultural e educacional das pessoas, e à terapia ocupacional cabe estudá-las, propor formas de analisá-las e de criar

estratégias para suportá-las, favorecendo o engajamento ocupacional. O enfrentamento das dificuldades que levam à não participação no brincar e no lazer inclui a valorização destas ocupações no repertório cotidiano das pessoas.

Este componente curricular, ofertado no segundo período do curso, com 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, constitui-se como espaço de experimentação, vivência e aprendizagem individual e coletiva e possibilita sensibilizar o aluno para as especificidades do brincar, do lazer e da ludicidade, nas diferentes etapas do curso da vida, e para a importância dessas ocupações/atividades para si e para outrem, fazendo-o vislumbrar o uso destas no exercício da Terapia Ocupacional, desenvolvendo o raciocínio profissional e os métodos de observação, análise e desenvolvimento de intervenções. Possibilita, dessa forma, o ensaio e a invenção de estratégias para promover o engajamento nestas ocupações e sua utilização como meio de alcançar outros objetivos de intervenção, em que uma ocupação viabiliza o desenvolvimento de outras.

Neste componente curricular, o estudante aprenderá a definir brincar e lazer, e outros aspectos que se relacionam a estes conceitos, na perspectiva da Terapia Ocupacional, da Psicologia e da Sociologia, e reconhecer como os marcadores gênero, etnia, classe social, deficiência, religião e orientação sexual atravessam essas ocupações. O estudante também aprenderá sobre abordagens da Terapia Ocupacional para compreender, facilitar e utilizar essas ocupações no contexto de suas intervenções.

Para a compreensão do lazer e do brincar na prática do terapeuta ocupacional o aluno estudará: conceituação de brincar, lazer, ludicidade e suas inter-relações; o brincar e a infância: história e direitos; o brincar e o lazer em diferentes contextos de vida: marcadores sociais da diferença; o brincar e o desenvolvimento infantil; o brincar na Terapia Ocupacional: perspectivas teóricas, avaliação e abordagens práticas (modelo lúdico), construção e adaptação de brinquedos e brincadeiras; o lazer nas diferentes etapas do curso de vida e sua relação com o bem-estar; o lazer na Terapia Ocupacional: medidas de avaliação e estratégias de promover a participação de pessoas com diferentes problemas de saúde; atividades de lazer como recurso terapêutico e de inclusão social.

Por fim, o estudante desenvolverá atividades de extensão sobre o brincar e o lazer em contextos de institucionalização, que envolverão brinquedos, brincadeiras, jogos, passeios, leitura, e a multiplicidade de concepções de lazer e ludicidade vivenciadas por pessoas, grupos e populações mais frequentemente atendidas pela Terapia Ocupacional.

5. Laboratório de Experiências e Habilidades II - Atividades artísticas e corporais

Este componente curricular, ofertado no terceiro período do curso, com carga horária de 30h, distribuídas em 2 horas semanais, tem como objetivo que o aluno experimente, analise e estude diversas atividades corporais e artísticas, e se sensibilize para as possibilidades dessas linguagens humanas como forma de expressão, constituição de identidades, sociabilidade e culturas, bem como de produção de sentido e vida.

Pretende-se que a experiência com essas atividades enriqueça o próprio repertório pessoal dos discentes, uma vez que alcancem sua dimensão criativa e expressiva, ao criarem, produzirem, construírem uma materialidade que exterioriza, manifesta e articula suas ideias, pensamentos, sentimentos, desejos, acontecimentos, representações e inquietações; sua dimensão crítica, ao permitir-lhes problematizar, refletir, analisar, ponderar, construir argumentos e outras compreensões dessas manifestações; sua estesia, ou seja, sua experiência sensível em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais, articulando sua sensibilidade e percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo; sua dimensão autoral e protagonista diante da singularidade e significação desse processo de materialização de suas ideias, sentimentos e percepções, bem como sua dimensão relacional, de encontrar-se com o outro em um projeto comum, ao experimentarem a própria habilidade de trabalhar colaborativamente em grupo e com o coletivo.

Além disso, ao sistematizar essas experiências e estudá-las teoricamente, pretende-se que desenvolvam habilidades básicas sobre essas atividades, para que as utilizem em contextos, cenários de prática e projetos de intervenção como estratégias de acompanhamento, cuidado, (res)significação

da vida, fortalecimento e ampliação de repertórios ocupacionais e culturais, e de participação e inclusão social.

Essas atividades poderão envolver práticas performáticas (dança, teatro, dramatização, música), visuais (mídias digitais, fotografia, cinema, desenho, pintura, escultura, cerâmica) e literárias (literatura, poesia). Serão realizadas de modo individual e em grupo, para que alcancem as dimensões singulares e coletivas que essas experiências podem proporcionar.

6. Laboratório de Experiências e Habilidades III - Práticas de cuidado

Este componente curricular, ofertado no quarto período do curso, conta com 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, e tem como objetivo que o estudante desenvolva e aprimore conhecimentos, habilidades e atitudes para a promoção do cuidado, com ênfase nas atividades de vida diária (AVD).

As AVD são caracterizadas como atividades realizadas no dia a dia, que permitem a sobrevivência básica e bem-estar e são necessárias para viver no mundo social. Elas dizem respeito ao cuidado com nosso corpo e envolvem atividades como vestir; despir; tomar banho; usar vaso sanitário e realizar higiene íntima; higiene pessoal; comer; alimentar; mobilidade funcional; cuidado com equipamentos pessoais; e atividade sexual (AOTA, 2020; CHRISTIANSEN; HAMMECKER, 2001; ROGERS; HOLM, 1994).

Este componente curricular abordará conteúdos, técnicas, procedimentos e recursos referentes ao reconhecimento dos impactos de restrições de ordem motora, sensorial, cognitiva ou psicossocial na realização de atividades de vida diária; à construção de possibilidades de realização dessas atividades por pessoas em diversas etapas do curso de vida, atendidas pela Terapia Ocupacional; ao desenvolvimento de práticas de cuidado voltadas à ampliação da autonomia, funcionalidade e mobilidade, à qualificação da vida e à promoção do bem-estar dessas pessoas, a partir de parcerias colaborativas com elas estabelecidas.

7. Laboratório de Experiências e Habilidades IV - Tecnologia Assistiva I

A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento que envolve produtos, recursos, estratégias, práticas, metodologias e serviços para pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, de modo a facilitar sua autonomia, independência, qualidade de vida e/ou inclusão social, em diferentes contextos.

Este componente curricular, ofertado no sexto período do curso, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, trata da compreensão dos princípios da Tecnologia Assistiva e da avaliação e prescrição de equipamentos de alta e baixa tecnologia, tendo como objetivo geral que o aluno compreenda as possibilidades de sua utilização nas diversas áreas de ocupação humana. Seus objetivos específicos são: conhecer, na teoria e na prática, a aplicação dos recursos de Tecnologia Assistiva em suas diversas categorias; avaliar e planejar soluções com recursos de Tecnologia Assistiva; utilizar recursos alternativos e materiais de baixo custo em situações provisórias ou emergenciais para confeccionar adaptações e materiais necessários de suporte a uma função; compreender acerca da indicação, prescrição, formas de aquisição (pelo SUS ou particular) e orientação de uso dos recursos de Tecnologia Assistiva (dispositivos, adaptações, órteses, próteses, sistemas de comunicação alternativa, *softwares* e serviços) nas diversas áreas de ocupação, com vistas à independência funcional; promover a discussão sobre aspectos relacionados às barreiras e às potencialidades da acessibilidade em diferentes contextos; identificar as demandas e as soluções individuais, conforme preceitos da CIF, potencializando as funções e estruturas do corpo da pessoa assistida para ampliar sua participação; facilitar a integração dos estudantes com a prática interdisciplinar com as engenharias e áreas afins.

No Módulo I deste componente curricular, o estudante aprenderá sobre introdução à Tecnologia Assistiva - princípios, avaliação e prescrição de equipamentos; políticas públicas de concessão de órteses e próteses; e projeto do produto e Tecnologia Assistiva. O Módulo II aborda a Tecnologia Assistiva e atividades de vida diária - utensílios e adaptações para facilitar a execução dessas atividades. No Módulo III, aprende-se sobre informática adaptada e comunicação alternativa - uso dos aplicativos gratuitos, criação de pranchas de comunicação.

No Módulo IV, o estudante conhecerá sobre planejamento e acessibilidade ambiental e urbanística. No V, aprenderá sobre dispositivos de auxílio à marcha e à locomoção - cadeira de rodas, órteses, próteses, e auxílios para melhorar a função visual e a função auditiva. O Módulo VI tem como temas o material escolar e pedagógico adaptado, a adequação postural, o mobiliário escolar adaptado, e o brincar, esporte e lazer adaptado.

III. Grupos e Ocupação

Esta Unidade Curricular, constituída pelo componente curricular *Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana*, cujos objetivos, localização no curso e conteúdos abordados são apresentados no tópico seguinte, possui estreita relação com os *Laboratórios de Experiências e Habilidades*, deste mesmo Eixo. Integra-se, também, com as cinco unidades curriculares do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*.

Espera-se que essa integração possibilite que o estudante desenvolva competências como interação social, habilidades de escuta e comunicação e raciocínio crítico; conheça os dispositivos de cuidado próprios das intervenções grupais, tais como: dinâmicas, grupo operativo, oficinas terapêuticas, grupo terapêutico, terapia comunitária, grupo de terapia ocupacional, grupo de atividades, grupo de atividade grupal etc.; e seja capaz de participar da condução de grupos nos diferentes cenários de práticas pelos quais passará durante o curso.

COMPONENTE CURRICULAR

8. Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana

Este componente curricular é ofertado no quinto período do curso, com 45 horas distribuídas em 3 horas semanais. Seu objetivo é que o estudante esteja apto a conhecer, analisar e discutir os principais conceitos e teorias que embasam a formação de grupos, a grupalidade e os processos grupais como objeto de estudo da Terapia Ocupacional, problematizando seus aspectos

éticos, estéticos, técnicos e políticos; planejar, desenvolver e vivenciar técnicas grupais, visando a integração teórico-prática para análise das atividades em Terapia Ocupacional e que poderão ser aplicadas nas áreas da saúde, do campo social e da educação; estudar as principais concepções teóricas sobre grupos que embasam a Terapia Ocupacional no contexto grupal; proporcionar vivências coletivas, visando à integração teórico-prática para análise das atividades em Terapia Ocupacional; compreender e estimular a construção de vínculos nas atividades grupais das quais participar.

Neste componente curricular, o discente estudará concepções de trabalho grupal na Terapia Ocupacional e o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes processos grupais; concepções teóricas relativas ao grupo operativo; abordagem psicanalítica de grupos; psicodrama e sociodrama; Teatro do Oprimido; abordagem grupal em hospital geral; grupo no contexto da Saúde Mental; intervenção grupal com crianças, adolescentes, adultos e idosos; conceito de oficina; construção da oficina: demanda, foco, enquadre e flexibilidade; intervenções grupais - planejamento e execução de dinâmicas grupais no contexto educacional.

EIXO III – PRÁTICAS DA TERAPIA OCUPACIONAL

O Eixo *Práticas da Terapia Ocupacional* está comprometido com a formação de profissionais capazes de atuar com qualidade e resolutividade nos sistemas públicos de saúde, educação e assistência social brasileiros, tendo como princípios orientadores a integralidade da atenção, a intersetorialidade e o trabalho em equipe e em redes. Almeja-se que os estudantes desenvolvam práticas integrais por meio de ações colaborativas e interdependentes, que considerem a participação popular, o protagonismo dos usuários dos serviços e a construção e fortalecimento de vínculos como fatores de qualificação das ações ofertadas (BRASIL, 2001; MERHY, 2004; MENDES, 2011).

A construção de práticas interprofissionais e/ou em Terapia Ocupacional se dará a partir de abordagens centradas nas pessoas atendidas, consideradas em suas dimensões individual e coletiva, a partir da inserção dos estudantes em serviços, equipamentos sociais e instituições relacionados ao acesso à saúde,

educação e assistência social, entendendo-o como um direito dos cidadãos brasileiros.

Além dos serviços e ações disponibilizados pelo poder público, o estudante terá contato com iniciativas e proposições da rede privada e da sociedade civil organizada e, ainda, com os itinerários que os usuários constroem na busca da efetivação desse direito, como a criação de redes de solidariedade e suporte social. Em grande parte desses serviços, o estudante vivenciará possibilidades de construção do trabalho interprofissional, aprendendo a se comunicar com estudantes de outros cursos e profissionais de outras áreas, a lidar com os conflitos que emergem dos processos de trabalho em equipe, a desenvolver ações conjuntas e colaborativas, centradas nas pessoas atendidas, e a reconhecer e exercer a especificidade da Terapia Ocupacional. Terá oportunidades, também, de apropriar-se dos conhecimentos éticos que permeiam as relações humanas e entender o papel deles na formação e sustentação dos vínculos pessoais, grupais e institucionais.

Outro ponto que permeia todos os componentes e unidades curriculares do Eixo *Práticas da Terapia Ocupacional* é a importância dos impactos e atravessamentos da raça/cor, do gênero, da orientação sexual, da classe social, da crença religiosa e da faixa etária nas possibilidades de concretização do exercício da cidadania das populações. O estudante compreenderá o quanto esses marcadores sociais da diferença dificultam ou impedem o acesso e a permanência a/em serviços de saúde, educação e assistência social e, também, restringem as oportunidades e condições dignas de trabalho, renda, moradia, saneamento básico, alimentação, transporte, justiça, proteção social, cultura, lazer e segurança.

Na primeira Unidade Curricular deste Eixo, desenvolvida no primeiro período do curso, os alunos irão vivenciar a integração dos campos Social, da Educação e da Saúde no território e nos serviços e equipamentos sociais, de educação e de saúde nele existentes. Do terceiro ao oitavo período, as Unidades Curriculares desses três campos ocorrerão separadamente, fundamentadas em proposições que atendem aos principais objetivos e possibilidades da formação e atuação profissional em cada um deles. Nos estágios, realizados no nono e no décimo períodos, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar o exercício da

Terapia Ocupacional, de forma supervisionada, a partir da inserção em serviços conveniados com a universidade.

Quadro 10 -Componentes curriculares do Eixo III e carga horária correspondente

EIXO III	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
PRÁTICAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	TERRITÓRIO E COMUNIDADE	1.UCE Território e Comunidade – Saúde, Social e Educação	60
	PRÁTICAS DA TO NO CAMPO DA SAÚDE	2.Terapia Ocupacional e Saúde da Criança	60
		3.Terapia Ocupacional e Saúde de Adolescentes/Jovens	60
		4.Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto I - Saúde Mental	60
		5.Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto II Saúde Funcional	60
		6.Terapia Ocupacional e Saúde do Idoso	60
		7. Integração das Práticas da Terapia Ocupacional no campo da saúde	120
	PRÁTICAS DA TO NO CAMPO SOCIAL	8. Terapia Ocupacional Social – Territórios e Comunidades	60
		9. Terapia Ocupacional Social – Cultura e Direitos Humanos	60
		10.Terapia Ocupacional Social e Assistência Social	60
		11. Terapia Ocupacional Social e o Setor da Justiça	60
	PRÁTICAS DA TO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	12.Terapia Ocupacional na Educação I	60
		13.Terapia Ocupacional na Educação II	60

		14.Terapia Ocupacional na Educação III	60
		15.Terapia Ocupacional na Educação IV	60
	ESTÁGIO SUPERVISIO NADO EM TO	16. Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I	390
		17. Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II	390
			1.740

I. UCE Território e Comunidade – Saúde, Social e Educação

Esta Unidade Curricular, constituída pelo componente curricular *UCE Território e Comunidade - Saúde, Social e Educação*, cujos objetivos, localização no curso e conteúdos abordados são apresentados no tópico seguinte, relaciona-se com todas as unidades curriculares do Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, pois permite ao estudante começar a compreender os impactos dos modos e condições de vida nas múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, na realização de ocupações/atividades, nas formas de inserção social e cultural e nos processos de adoecimento das pessoas.

Integra-se, também, com a UC *Grupos e ocupação*, do Eixo *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, ao possibilitar vivências de grupalidades diversas no território, fornecendo bases iniciais de sua importância e da dimensão grupal da constituição humana. Articula-se, ainda, com todo o restante do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, visto inserir o estudante no território onde a vida humana é produzida, o que se constitui como base para o exercício da profissão em todas as suas áreas de atuação.

Pretende-se que essa integração possibilite ao estudante a compreensão das relações entre o território e as condições de vida das pessoas que nele vivem com o desenvolvimento humano, com a produção de saúde, com o acesso à cidade, com o exercício da cidadania e com a realização de ocupações/atividades na produção da vida cotidiana.

COMPONENTE CURRICULAR

1. UCE Território e Comunidade - Saúde, Social e Educação

Este componente, ofertado como Unidade Curricular de Extensão (UCE), ocorre no primeiro período do curso, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais. Visa fornecer elementos para a compreensão do território, das dinâmicas nele estabelecidas, do acesso de seus moradores a serviços de saúde, educação, assistência social e de outros campos relacionados ao exercício da cidadania, e da dinâmica desses serviços de base territorial.

Nesta UCE, o estudante irá conhecer e vivenciar espaços e encontros nos/com territórios, indivíduos, famílias, lideranças e organizações comunitárias, atividades de trabalho e renda no território, movimentos sociais, instituições religiosas, grupos de apoio, áreas de lazer e de prática de esportes, atividades culturais e demais espaços públicos; conviver com diversos modos de vida e necessidades sociais e de saúde; estabelecer vínculos e relações com a comunidade e profissionais das equipes; compreender as situações e condições sociais, educacionais e de saúde de pessoas, grupos e comunidades; e inserir-se na dinâmica de serviços de saúde, equipamentos formais e não formais de educação e equipamentos sociais, nos quais terão conhecimentos e vivências iniciais sobre as realidades locais do SUS, SUAS e sistema educacional.

II. Práticas da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde

Do quarto ao oitavo período, no campo da saúde, a formação de terapeutas ocupacionais na UFPB encontra-se delineada a partir das diferentes etapas do curso de vida: Infância, Adolescência e Juventude, Adulterez e Velhice, sendo composta por seis componentes curriculares que totalizam 420 horas nesta Unidade Curricular de *Práticas de Terapia Ocupacional no Campo da Saúde*, desenvolvida majoritariamente em serviços de saúde, com parte da carga horária destinada a supervisão e planejamento das práticas, nas dependências do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB.

O estudante entrará em contato com crianças, adolescentes/jovens, adultos e idosos, tomando como base a compreensão de que o desenvolvimento

humano é constituído pelas experiências e relações interpessoais e intergeracionais e pelos contextos e condições de existência, ao longo da vida. O desenvolvimento das práticas se dará em serviços inseridos nos três níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS), nos quais ocorra ou possa vir a ocorrer a atuação de terapeutas ocupacionais.

Esta UC encontra-se ancorada na concepção de curso de vida, pois parte da compreensão integrada dos eventos e transições ocorridos ao longo da vida e de sua influência no desenvolvimento humano e na produção da saúde, considerando a continuidade, a historicidade e a constituição dos indivíduos e populações em seus contextos, de acordo com suas condições e modos de vida. O curso de vida possibilita uma compreensão ecológica da vida, ao integrar paradigmas biológicos, psicossociais e epidemiológicos, com base no tempo, no contexto e nas mudanças sociais e ambientais (OPAS, 2021; ROSVALL *et al.*, 2006).

A UC *Práticas da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde* permitirá o reconhecimento, aproximação e atuação com populações que se encontram em diferentes etapas do curso de vida, a partir da inserção em serviços de saúde. O estudante poderá conhecer suas histórias e trajetórias de vida e algumas de suas demandas; construir vínculos com as pessoas atendidas e os profissionais dos serviços; identificar acontecimentos e transições que marcam essas etapas e suas repercussões para o desenvolvimento humano; vivenciar a dinâmica de diferentes instituições que produzem cuidado em saúde; propor e desenvolver intervenções que dialoguem com as demandas dos usuários dos serviços.

Almeja-se que o estudante desenvolva seu raciocínio profissional e sua capacidade de atuação com base na compreensão da relação entre saúde, bem-estar, ocupação/atividade e modos de vida e na singularidade da atribuição de significados às ocupações/atividades humanas; na identificação e problematização de ocupações/atividades e modos de vida que prejudicam ou adoecem as pessoas; no reconhecimento dos fatores individuais, familiares, sociais, ambientais, políticos e econômicos que contribuem para ou determinam tais prejuízos e adoecimentos; no desenvolvimento de intervenções que contribuam para qualificação e/ou engajamento das/nas ocupações/atividades cotidianas, no que se refere à produção da vida cotidiana e sua significação para as pessoas, em seus contextos de vida; na utilização de abordagens e

instrumentos de avaliação e na proposição contextualizada de intervenções, tanto os compartilhados por variadas profissões quanto os específicos da Terapia Ocupacional.

Os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares desta UC se referem aos conhecimentos relacionados às competências colaborativas e interprofissionalidade, ao fortalecimento de vínculos, à dinâmica institucional e, principalmente, aos conhecimentos, metodologias e abordagens utilizados pela Terapia Ocupacional na atenção às populações mais comumente atendidas no campo da saúde, em suas diferentes fases do curso de vida.

Esta UC se integra com as quatro unidades curriculares do Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, com destaque para duas delas: *O ser humano e sua dimensão ocupacional*, que apresenta as ocupações características de cada etapa do curso de vida e os principais conhecimentos e abordagens sobre o desenvolvimento humano utilizados e/ou produzidos pela Terapia Ocupacional; e *O ser humano e processo saúde-doença*, que aborda aspectos epidemiológicos e clínicos das(dos) principais doenças, deficiências, transtornos e síndromes que acometem cada etapa do curso de vida.

Articula-se, também, com o Eixo *Fundamentos da Terapia Ocupacional*: com o componente curricular *Fundamentos histórico-epistemológicos II - Epistemologias da Terapia Ocupacional*, dada a ênfase no conhecimento das proposições teórico-metodológicas e abordagens desenvolvidas e utilizadas pela profissão; com a UC *Laboratórios de Experiências e Habilidades*, na qual os estudantes vivenciam a importância dos repertórios de atividades para a produção da vida cotidiana e aprendem práticas de cuidado amplamente utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no campo da saúde; e com o componente curricular *Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana*, que fornece bases importantes para as intervenções grupais vivenciadas nos serviços de saúde.

Pretende-se que a integração desses componentes possibilite que o aluno compreenda a estreita relação da realização de ocupações/atividades com a produção de saúde das populações atendidas e problematize as condições contextuais e políticas que facilitam, dificultam ou impedem tal realização. Espera-se que ele relacione os impactos das principais doenças, síndromes e deficiências apresentadas pelas populações comumente atendidas pela

profissão no campo da saúde com as possibilidades de engajamento nas ocupações e com a atenção ofertada nos serviços de saúde.

Almeja-se que o estudante seja capaz de identificar as diferentes proposições, fundamentações e abordagens da profissão nas práticas observadas e realizadas. Por fim, pretende-se que essa integração torne-o apto para exercitar a proposição e execução de intervenções fundamentadas e contextualizadas, gerais e específicas da profissão, com os usuários dos serviços de saúde, preferencialmente de maneira interprofissional.

COMPONENTES CURRICULARES

2. Terapia Ocupacional e Saúde da Criança

O componente curricular *Terapia Ocupacional e Saúde da Criança*, desenvolvido no quarto período, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, destina-se ao contato do estudante com a população infantil, a partir da inserção em serviços como Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

O estudante aprenderá a avaliar o desenvolvimento infantil, a partir de instrumentos e saberes compartilhados por diversas profissões da saúde e específicos da Terapia Ocupacional; identificar atipias nesse desenvolvimento; conhecer e utilizar métodos e técnicas de estimulação precoce; identificar e avaliar comprometimentos na saúde física e mental de crianças que interfiram na realização de suas atividades cotidianas; conhecer e aproximar-se das relações interpessoais estabelecidas pelas crianças entre seus pares e com os profissionais dos serviços, seus familiares e seus professores; comunicar-se de forma respeitosa e clara e desenvolver a escuta ativa; compreender se e como acontece sua participação social e sua apropriação de espaços de convivência e lazer; propor intervenções que dialoguem com suas demandas de ordem física, mental, cognitiva, afetiva e social, nos âmbitos individual, familiar, institucional e comunitário; elaborar registros das intervenções realizadas; manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas.

3. Terapia Ocupacional e Saúde de Adolescentes/Jovens

Este componente curricular, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, ocorre no quarto período e destina-se ao contato do estudante com essa população, a partir da inserção em serviços como Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

O estudante aprenderá a avaliar as consequências e repercussões de comprometimentos ocorridos durante o desenvolvimento infantil na saúde e na vida de adolescentes/jovens, a partir de instrumentos e saberes compartilhados por diversas profissões da saúde e específicos da Terapia Ocupacional; identificar e acolher os impactos decorrentes da estigmatização social na vida de adolescentes/jovens com deficiência, transtornos mentais, transtornos do desenvolvimento e demais quadros ou condições que lhes diferenciam; identificar e avaliar comprometimentos na saúde física e mental de adolescentes/jovens que interfiram na realização de suas atividades cotidianas; comunicar-se de forma respeitosa e clara e desenvolver uma escuta ativa; conhecer e aproximar-se das relações interpessoais estabelecidas pelos adolescentes/jovens entre seus pares e com os profissionais dos serviços, seus familiares e seus professores; compreender se e como acontece sua participação social e sua apropriação de espaços de convivência e lazer; conhecer suas vivências e/ou curiosidades e expectativas referentes a questões como a sexualidade e o uso de drogas lícitas e ilícitas e propor intervenções que dialoguem com o impacto dessas temáticas na saúde dessa população; compreender se e como acontece sua participação social e sua apropriação de espaços de convivência e lazer; propor intervenções que dialoguem com suas demandas de ordem física, mental, cognitiva, afetiva e social, nos âmbitos individual, familiar, institucional e comunitário; elaborar registros das intervenções realizadas; manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas.

4. Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto I - Saúde Mental

Nesta UC, ofertada no quinto período do curso, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante terá contato com a população adulta mais comumente atendida pela Terapia Ocupacional na área da Saúde Mental, inserindo-se em serviços como CAPS, CAPS ad, residências terapêuticas e Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

O estudante aprenderá a avaliar as condições de vida e saúde dos adultos; identificar necessidades sociais e de saúde; conhecer diferentes formas de realização da vida e participação social dos adultos atendidos; comunicar-se de forma respeitosa e clara e desenvolver uma escuta ativa; identificar e avaliar condições que dificultam ou impedem seu engajamento em atividades ocupações/cotidianas, em especial o sofrimento psíquico e os transtornos mentais; identificar e acolher os impactos decorrentes da estigmatização social na vida de adultos com transtornos mentais e demais quadros ou condições que lhes diferenciam; realizar orientações, encaminhamentos e intervenções para qualificação e significação dessas ocupações/atividades, com engajamento em atividades de lazer, convívio social, trabalho e outras pelas quais manifestem interesse; elaborar registros das intervenções realizadas; manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas.

5. Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto II - Saúde Funcional

Neste componente curricular, ofertado no sexto período, com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante terá contato com a população adulta mais comumente atendida pela Terapia Ocupacional na área da Saúde Funcional, inserindo-se em serviços como Centros Especializados em Reabilitação (CER), Policlínicas do município e Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

O estudante aprenderá a avaliar as condições de vida e saúde dos adultos; identificar necessidades sociais e de saúde; conhecer diferentes formas de realização da vida e participação social dos adultos atendidos; comunicar-se de forma respeitosa e clara e desenvolver uma escuta ativa; identificar e avaliar condições que dificultam ou impedem seu engajamento em atividades ocupações/cotidianas, em especial os diversos tipos de deficiência; identificar e acolher os impactos decorrentes da estigmatização social na vida de adultos com

deficiência e demais quadros ou condições que lhes diferenciam; realizar orientações, encaminhamentos e intervenções para qualificação e significação dessas ocupações/atividades, com engajamento em atividades de lazer, convívio social, trabalho e outras pelas quais manifestem interesse; elaborar registros das intervenções realizadas; manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas.

6. Terapia Ocupacional e Saúde do Idoso

Este componente curricular, que também conta com 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, é ofertado no sétimo período do curso e destina-se ao contato do estudante com a população idosa, a partir da inserção em serviços como Centro de Convivência da Pessoa Idosa, Policlínica do Idoso, Ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Casa de Passagem para Idosos.

Em parte deles, o estudante poderá conhecer histórias e trajetórias de vida que culminaram na institucionalização de pessoas idosas, aprendendo a reconhecer e lidar com preconceitos e estigmas comumente reproduzidos na sociedade a esse respeito; e identificar os impactos da institucionalização para a vida e a saúde de pessoas idosas e seus familiares. O estudante aprenderá, também, a comunicar-se de forma respeitosa e clara e desenvolver uma escuta ativa, a relacionar processos de adoecimento com histórias e condições de vida, bem como a compreender, avaliar, promover e ampliar a funcionalidade, a autonomia e a independência de forma integrada, estabelecendo as devidas relações entre esses três elementos e os diferentes níveis de dependência que podem ser apresentados pelas pessoas idosas.

O estudante irá conhecer e avaliar as condições que dificultam ou impedem sua participação social e seu engajamento em ocupações/atividades cotidianas, por meio de instrumentos e saberes compartilhados por diversas profissões da saúde e específicos da Terapia Ocupacional. A partir dessas avaliações, desenvolverá intervenções que respondam às diferentes demandas de saúde da população idosa, para qualificação e significação dessas ocupações/atividades, com engajamento em atividades de lazer, convívio social, trabalho e outras que se conectem a suas histórias de vida e pelas quais

manifestem interesse; elaborará registros das intervenções realizadas e manterá a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas.

7. Integração das práticas da Terapia Ocupacional no campo da saúde

Este componente curricular ocorre no oitavo período, totalizando 120 horas distribuídas em 8 horas semanais, e destina-se a integração e aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos até então, por meio de intervenções realizadas com crianças, adolescentes/jovens, adultos e idosos, na e a partir da Atenção Básica à Saúde, com inserção, também, no contexto hospitalar.

Justifica-se a escolha da Atenção Básica por se tratar de um conjunto de ações e serviços que produzem cuidado em saúde no território em que os modos de vida se produzem e relacionam-se entre si e com o contexto, possibilitando o acompanhamento longitudinal de pessoas e populações em todas as etapas do curso de vida e a interação constante com suas variadas demandas de saúde.

O estudante poderá compreender as relações das pessoas com suas ocupações/atividades e os impedimentos e barreiras para sua realização e para a concretização de projetos de vida, que podem incluir violações do direito à saúde, no âmbito individual e coletivo. Irá desenvolver, em conjunto com os profissionais dos serviços, diversas ações pertinentes a esse nível de atenção, que envolvem a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos, a recuperação da saúde, a redução de danos e os cuidados paliativos: vigilância e estimulação do desenvolvimento infantil, grupos de educação em saúde, visitas domiciliares, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), entre outras, utilizando-se de abordagens, instrumentos e saberes compartilhados por variadas profissões e específicos da Terapia Ocupacional.

Sendo a Atenção Básica a coordenadora das linhas de cuidado, o estudante poderá acompanhar os caminhos percorridos por usuários na produção de sua saúde, compreendendo a constituição da RAS, as possibilidades de articulação de seus níveis e pontos de atenção e a riqueza e singularidade envolvidas na construção de itinerários terapêuticos, incentivando o protagonismo dos usuários nesses processos. Entrará em contato com saberes e práticas populares que produzem saúde, vivenciando e construindo

experiências que os integrem aos conhecimentos acadêmicos na promoção da saúde da população.

O estudante poderá desenvolver intervenções que abarcam diversas possibilidades de atuação da profissão, como a ampliação da acessibilidade através da adequação de ambientes domésticos e institucionais; a prescrição de recursos de Tecnologia Assistiva e orientações para sua utilização cotidiana, com vistas ao incremento da autonomia e independência nos âmbitos doméstico, familiar, institucional e comunitário; a realização de grupos com foco na realização das ocupações/atividades cotidianas e na concretização de projetos de vida; a ampliação e qualificação da participação social a partir do engajamento em ocupações/atividades e da criação e ativação de redes de suporte social, entre tantas outras.

A partir da atuação em Unidades de Saúde da Família (USF) e da compreensão de que a Atenção Básica não deve encaminhar usuários, e sim compartilhar seu cuidado com serviços de outros níveis de atenção da RAS, o estudante será inserido, ao longo do módulo, em instituições hospitalares de referência da população adscrita, nas quais também terá contato com pessoas que se encontram em diferentes momentos do curso de vida e apresentam quadros de agudização de agravos em sua saúde.

O aluno terá oportunidade de integrar seus conhecimentos sobre as ocupações/atividades mais comumente exercidas, as doenças e síndromes prevalentes nas diferentes faixas etárias e as ações aprendidas e desenvolvidas ao longo do curso, para avaliar e intervir, no contexto de hospitalização, de forma a considerar as importantes mudanças nos seus modos de vida no novocotidiano que se desenha temporariamente naquele espaço, bem como o cotidiano do qual a pessoa precisou ser afastada, com seus hábitos, rotinas e relações.

O estudante irá aprimorar sua capacidade de utilização de mecanismos de referência e contrarreferência e, para além disso, de desenvolvimento de ações compartilhadas de cuidado pelos diferentes pontos de atenção, comunicando-se com profissionais das equipes de atenção básica, responsáveis pelo acompanhamento de pessoas de seus territórios adscritos que estejam hospitalizadas ou em acompanhamento pela rede especializada. O aluno poderá acessar e intervir, pontualmente, em serviços especializados, em articulação

com as práticas de períodos anteriores, no caso de usuários da USF que estejam sendo atendidos em algum(ns) deles.

Tomando como exemplo a atuação com mulheres gestantes e seus bebês, o aluno irá realizar ações de atenção à saúde e de vigilância do desenvolvimento infantil durante o acompanhamento pré-natal na Unidade de Saúde da Família, no caso das gestações de baixo risco. Realizará intervenções em hospitais-maternidade de referência do território, para os quais são encaminhadas mulheres cuja gestação representa alto risco para sua vida e/ou de seus bebês, podendo, também, acompanhar atendimentos em ambulatórios de saúde materno-infantil, de forma integrada e compartilhada com os familiares dessas mulheres e com os profissionais da USF.

III. Práticas da Terapia Ocupacional no Campo Social

As dimensões da vida social fazem parte da análise de terapeutas ocupacionais desde o surgimento da profissão nos Estados Unidos da América, no início do século XX (Morrison, 2014; Monzeli, 2021). Contudo, a ideia de Campo Social começa a estar presente nas reflexões e práticas da terapia ocupacional brasileira a partir da década de 1970, em meio à reorganização das demandas por direitos sociais em uma sociedade que vivenciava o contexto de ditadura militar (Barros, Ghirardi e Lopes, 2002).

Com o processo de redemocratização da sociedade brasileira nas décadas de 1970 e 1980, as terapeutas ocupacionais intensificam suas reflexões e ações que buscavam construir, junto a diversos movimentos sociais, uma sociedade democrática que tivesse como base a noção dos direitos sociais, justiça social e do exercício da cidadania (Barros, Lopes e Galheigo, 2007).

A partir deste contexto, o Campo Social vai demandando das terapeutas ocupacionais referenciais e recursos específicos para atuar com diversas problemáticas que não se enquadram, necessariamente, nas demandas de saúde, o que, nos anos 1990, proporcionou a criação do Metuia, grupo interinstitucional que começa a delinear a perspectiva teórico-metodológica da terapia ocupacional social.

Nesta Unidade Curricular, o estudante aprenderá sobre o histórico de criação do campo social para a terapia ocupacional brasileira, sendo capaz de

identificar os importantes marcos históricos bem como os principais conceitos, setores de atuação nas políticas públicas e os recursos e tecnologias sociais específicas para a atuação pela perspectiva teórico-metodológica da terapia ocupacional social.

Esta Unidade Curricular deve subsidiar, sensibilizar e preparar o aluno para o trabalho no campo social, tomando-se o conhecimento produzido nesse âmbito, de maneira a oferecer elementos para o reconhecimento e a discussão de necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, e de grupos populacionais que, por razões sociais, culturais e históricas, encontram-se fora ou em processos de ruptura das redes sociais de suporte, bem como de proposições teórico-metodológicas advindas da terapia ocupacional social, produzindo, assim, reflexões e análises acerca do papel social do técnico e das contribuições da terapia ocupacional na intervenção social.

Os Componentes Curriculares desta Unidade Curricular são: *Terapia Ocupacional Social - Territórios e Comunidades*, realizado no terceiro período, totalizando 60 horas; *Terapia Ocupacional Social - Cultura e Direitos Humanos*, no quinto período, totalizando 60 horas; *Terapia Ocupacional Social e Assistência Social*, no sexto período, totalizando 60 horas; e *Terapia Ocupacional Social e o Setor da Justiça*, no sétimo período, com 60 horas.

Nestes Componentes Curriculares, os estudantes intensificarão o estudo e a vivência prática pela perspectiva da terapia ocupacional social em diferentes setores de políticas públicas que compõem o campo social.

Esta Unidade Curricular apresenta estreita relação com o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, seja pela relação direta com os conteúdos históricos da terapia ocupacional no Brasil, seja na produção dos fundamentos específicos da área. Integra-se, também, com o Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, uma vez que articula conceitos essenciais apresentados nas dimensões social, cultural e territorial, e os conteúdos relacionados ao ser humano em desenvolvimento, que oferecem a compreensão dos cursos de vida e a relação com a terapia ocupacional. Partindo desta integração de componentes curriculares, os estudantes serão capazes de aprofundar e refinar o raciocínio profissional para a atuação no campo social como terapeutas ocupacionais.

COMPONENTES CURRICULARES

8. Terapia Ocupacional Social - Territórios e Comunidades

Este componente curricular, que ocorre no terceiro período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, tem como objetivo proporcionar um debate introdutório sobre a necessidade de se compreender o campo social para a terapia ocupacional, além de discutir a perspectiva teórico-metodológica da terapia ocupacional social, sua constituição histórica, a fundamentação teórico-metodológica, o território e a comunidade como espaços de intervenção e prática social. Será desenvolvido em espaços públicos e equipamentos sociais de territórios e/ou comunidades (organizações não governamentais, associações de bairro, equipamentos de esporte e lazer, centros de convivência, escolas, dentre outros).

Pretende, também, que o estudante aprenda a conceituar e compreender temas/conceitos como território, comunidade, ação territorial e comunitária, favela/periferia, intersetorialidade, articulação de recursos do campo social, direito à cidade, mobilidade urbana e espaço público direcionado para o reconhecimento de demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes de sociais de suporte, com foco na compreensão de direitos de cidadania e movimentos sociais no Brasil.

Os estudantes deverão refletir e vivenciar sobre os modos de vida, a constituição dos cotidianos e o fazer humano em sua dimensão social, nos espaços públicos urbanos, junto às organizações coletivas e movimentos sociais, como locais potentes para pensar e dialogar sobre cidadania, convivência e criar propostas/projetos de ação conjunta. Este componente curricular irá proporcionar vivências práticas da terapia ocupacional social, seus recursos e tecnologias sociais na relação com sujeitos, coletivos e grupos - crianças, jovens, adultos e idosos - e na articulação com movimentos sociais em seus territórios.

Irá, também, discutir o papel ético e político dos terapeutas ocupacionais na atenção "extra clínica" e possibilitar uma reflexão crítica sobre o lugar social do terapeuta ocupacional por meio da caracterização da população assistida por

esse profissional no contexto das respostas sociais demandadas e oferecidas, com ênfase na atenção territorial e/ou comunitária em terapia ocupacional social, revisando seus referenciais, metodologia e instrumentos e onde o conceito de atividade deve ser inserido no contexto histórico, social e cultural da população.

9. Terapia Ocupacional Social - Cultura e Direitos Humanos

Neste componente curricular, que ocorre no quinto período do curso e possui um total de 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, os estudantes irão desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional social junto a sujeitos, grupos e coletivos em situação de desigualdade social, a partir da compreensão dos marcadores sociais da diferença e da interseccionalidade, em articulação com as políticas públicas da cultura e dos direitos humanos. Ele será desenvolvido em locais nos quais tais políticas sejam implementadas.

Os estudantes irão se aprofundar na compreensão das políticas públicas da cultura e dos direitos humanos. Irão estudar os conceitos e referenciais sobre cultura, as políticas culturais no Brasil: histórico, preceitos e concepções, os programas e projetos da cultura na atualidade, os projetos, práticas e integração da cultura nas práticas e na produção de conhecimento em terapia ocupacional. Também irão compreender a perspectiva histórica e social dos direitos humanos, os desdobramentos nas lutas sociais, direitos humanos e as relações étnico-raciais, interculturalidade e direitos humanos e cidadania.

Os estudantes discutirão os marcadores sociais de diferença – gênero, raça, etnia, classe, sexualidade, geração, território, dentre outros – como ponto de partida para a compreensão das desigualdades sociais, a interseccionalidade e a interculturalidade e irão desenvolver intervenções junto a sujeitos, grupos e coletivos em processos de ruptura das redes de sociais de suporte, revisando seus referenciais, metodologia e instrumentos. Este componente curricular irá possibilitar ao aluno o conhecimento de políticas culturais e políticas públicas voltadas aos direitos humanos, bem como o reconhecimento de demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais específicos, tais como, população LGBTQIA+, população negra, refugiados, quilombolas, indígenas, dentre outras.

10. Terapia Ocupacional Social e Assistência Social

Neste componente curricular, que ocorre no sexto período do curso e possui um total de 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, os estudantes irão se aprofundar na Política Nacional de Assistência Social e no Sistema Único de Assistência Social. Ele será desenvolvido em serviços de proteção social básica e especializada, que compõem esse Sistema.

Ao adentrar no histórico de constituição da Assistência Social, eles compreenderão as discussões que se referem à mudança de concepção de uma dimensão do assistencialismo para a dimensão do direito social, que deve ser garantido por um Estado democrático.

Ao se aprofundar especificamente no Sistema Único de Assistência Social, os estudantes deverão identificar os níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e de Alta Complexidade, compreendendo as diferenças e especificidades de cada uma delas.

A partir disso, os estudantes compreenderão quais as regulamentações específicas que garantem a prática da terapia ocupacional na Assistência Social, bem como quais os serviços em que os terapeutas ocupacionais podem se inserir e quais tipos de práticas podem desenvolver. O foco principal está em auxiliar os estudantes a construir um raciocínio teórico-prático como terapeutas ocupacionais em formação, voltado para as possibilidades de atuação junto ao Sistema Único de Assistência Social.

11. Terapia Ocupacional e o Setor da Justiça

Neste componente curricular, que ocorre no sétimo período do curso e possui um total de 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, os estudantes irão entrar em contato com o setor de políticas públicas especificamente voltado à Justiça, sendo inseridos em serviços e instituições de medidas socioeducativas e do sistema prisional.

Os estudantes compreenderão as discussões que se referem à trajetória de segurança pública e a relação com o encarceramento no Brasil, bem como a ideia da justiça como uma dimensão essencial dos direitos sociais, que devem ser garantidos por um Estado democrático.

Ao compreender a construção das medidas socioeducativas, em especial as que ocorrem em meio fechado, bem como o sistema prisional brasileiro, os estudantes poderão se questionar sobre os diferentes significados produzidos para os cotidianos das vidas encarceradas e, a partir disso, refletir sobre possíveis contribuições da terapia ocupacional nestes contextos.

O foco deste componente está em elaborar uma experiência que ofereça aos estudantes a possibilidade de reflexão e prática que vá ao encontro do setor da justiça e serviços sociojurídicos, partindo dos conhecimentos da terapia ocupacional social.

IV. Práticas da Terapia Ocupacional no Campo da Educação

No campo da Educação, no Brasil, inserem-se terapeutas ocupacionais vinculadas diretamente ao setor público e privado de educação, atuando profissionalmente nos serviços e equipamentos do âmbito da educação formal, desde a Educação Básica à Superior, e não-formal, visando a contribuir para a efetivação, a todos, do direito social à educação.

Apesar de o campo da pesquisa vir demonstrando que esta subárea profissional vem se delineando principalmente a partir dos anos 2000, é importante ressaltar que a intervenção terapêutico-ocupacional sempre considerou a escola e outras instituições educativas como equipamentos sociais relevantes, que permitem, historicamente, o acesso de grupos às experiências educacionais e culturais e/ou, ainda, que possibilitam processos de transformação da realidade social.

Essa relação diz sobre um campo profissional mais amplo e antigo da terapia ocupacional na educação, nacional e internacionalmente, que se estende para além da experiência da inserção profissional direta nesse setor, via ações intersetoriais principalmente advindas dos setores e serviços sociais e da saúde. A escola e outros espaços educacionais são locais potentes para a promoção de processos de emancipação dos sujeitos, para o incentivo ao protagonismo e para a participação política e democrática.

A Unidade Curricular foi organizada pensando na atuação mais direta em escolas públicas do cenário da Educação Básica Brasileira. Assim, os

componentes curriculares contemplam as etapas de ensino específicas desse nível de escolarização. Portanto, em cada componente curricular, o estudante irá desenvolver o raciocínio profissional da subárea da terapia ocupacional na educação, especificamente a de caráter público e formal, a saber: Educação Infantil, Ciclos I e II do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ademais, nesta Unidade Curricular, será estimulado e desenvolvido nos estudantes de terapia ocupacional o exercício das habilidades de elaboração e articulação teórico-prática para uma práxis pautada no bem comum e alinhada às políticas de educação brasileiras. Para tanto, o componente teórico transversal a toda a UC deverá contemplar o conhecimento já produzido sobre terapia ocupacional e escola no Brasil e no mundo, histórica e contemporaneamente.

Além disso, o estudante conhecerá as práticas profissionais desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nas diferentes etapas de ensino do nível básico de educação. Compreenderá, também, as principais legislações e políticas públicas voltadas à Educação Básica e documentos que compõem a regulamentação profissional da inserção da terapia ocupacional nesse setor. Ao final dos ciclos formativos, ele terá desenvolvido o raciocínio profissional nesta subárea, a partir de vivências teórico-práticas nas diferentes etapas desse nível da educação brasileira.

Os componentes curriculares desta UC são: *Terapia Ocupacional na Educação I*, realizado no quarto período, totalizando 60 horas; *Terapia Ocupacional na Educação II*, no quinto período, com 60 horas; *Terapia Ocupacional na Educação III*, no sétimo período, com 60 horas; e *Terapia Ocupacional na Educação IV*, no oitavo período, com 60 horas.

Esta UC apresenta relação com o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, em especial com o componente curricular *Fundamentos histórico-epistemológicos II - Epistemologias da Terapia Ocupacional*, no qual são estudados conteúdos da base profissional que incluem aqueles da interface da profissão com a educação e, também, com os *Laboratórios de Experiências e Habilidades*, através dos quais os estudantes poderão resgatar, experimentar, criar e propor vivências de atividades relacionadas a essa interface. Além disso, integra-se às demais UC do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*,

possibilitando vivências nos ambientes educacionais que se articulam às demais práticas nele desenvolvidas.

Espera-se que o estudante, a partir da integração desses componentes curriculares, seja capaz de desenvolver seu raciocínio profissional sobre conceitos e processos fundamentais para a atuação profissional, bem como propor intervenções que articulem esses conhecimentos e vivências, em instituições educacionais formais e informais.

COMPONENTES CURRICULARES

12. Terapia Ocupacional na Educação I

Neste componente curricular, que ocorre no quarto período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante irá conhecer e compreender a organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil, bem como as ações e estratégias voltadas para atender às necessidades educacionais da comunidade do território; identificar as possibilidades de atuação da terapia ocupacional no território, no setor da educação; acessar as produções teóricas em torno dos diferentes aspectos, clássicos e contemporâneos, que garantirão a construção, pelo estudante, de uma matriz de leitura das realidades que respeita, o máximo possível, toda a complexidade de fatores que interagem para a produção destas, de forma crítica e sensível.

O estudante conhecerá o conjunto de documentos legais nacionais e internacionais que respaldam a educação brasileira; as noções centrais e os principais conceitos e princípios orientadores da ação profissional de terapeutas ocupacionais nessa subárea; aprenderá a elaborar perguntas que direcionem as observações e a identificação de demandas; e conhecerá instrumentos, recursos e métodos que podem ser utilizados pelo terapeuta ocupacional nos equipamentos formais da Educação Infantil.

13. Terapia Ocupacional na Educação II

Neste componente curricular, que ocorre no quinto período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante irá conhecer e compreender a organização e funcionamento das escolas do Ciclo I do Ensino

Fundamental, bem como as ações e estratégias voltadas para atender às necessidades educacionais da comunidade do território; identificar as possibilidades de atuação da terapia ocupacional no território no setor da educação; acessar as produções teóricas em torno dos diferentes aspectos, clássicos e contemporâneos, que garantirão a construção, pelo estudante, de uma matriz de leitura das realidades que respeita, o máximo possível, toda a complexidade de fatores que interagem para a produção destas, de forma crítica e sensível.

O estudante seguirá conhecendo o conjunto de documentos legais nacionais e internacionais que respaldam a educação brasileira; as noções centrais e os principais conceitos e princípios orientadores da ação profissional de terapeutas ocupacionais nessa subárea; aprenderá a elaborar perguntas que direcionem as observações e a identificação de demandas; e conhecerá instrumentos, recursos e métodos que podem ser utilizados pelo terapeuta ocupacional nas escolas do Ciclo I do Ensino Fundamental.

14. Terapia Ocupacional na Educação III

Neste componente curricular, que ocorre no sétimo período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante irá conhecer e compreender a organização e funcionamento das escolas do Ciclo II do Ensino Fundamental, bem como as ações e estratégias voltadas para atender às necessidades educacionais da comunidade do território; identificar as possibilidades de atuação da terapia ocupacional no território no setor da educação; acessar as produções teóricas em torno dos diferentes aspectos, clássicos e contemporâneos, que garantirão a construção, pelo estudante, de uma matriz de leitura das realidades que respeita, o máximo possível, toda a complexidade de fatores que interagem para a produção destas, de forma crítica e sensível.

O estudante seguirá conhecendo o conjunto de documentos legais nacionais e internacionais que respaldam a educação brasileira; as noções centrais e os principais conceitos e princípios orientadores da ação profissional de terapeutas ocupacionais nessa subárea; aprenderá a elaborar perguntas que direcionem as observações e a identificar as demandas; e conhecerá

instrumentos, recursos e métodos que podem ser utilizados pelo terapeuta ocupacional nas escolas do Ciclo II do Ensino Fundamental.

15. Terapia Ocupacional na Educação IV

Neste componente curricular, que ocorre no oitavo período do curso e possui 60 horas distribuídas em 4 horas semanais, o estudante irá conhecer e compreender a organização e funcionamento das escolas de Ensino Médio, bem como as ações e estratégias voltadas para atender às necessidades educacionais da comunidade do território; identificar as possibilidades de atuação da terapia ocupacional no território no setor da educação; acessar as produções teóricas em torno dos diferentes aspectos, clássicos e contemporâneos, que garantirão a construção, pelo estudante, de uma matriz de leitura das realidades que respeita, o máximo possível, toda a complexidade de fatores que interagem para a produção destas, de forma crítica e sensível.

O estudante seguirá conhecendo o conjunto de documentos legais nacionais e internacionais que respaldam a educação brasileira; as noções centrais e os principais conceitos e princípios orientadores da ação profissional de terapeutas ocupacionais nessa subárea; aprenderá a elaborar perguntas que direcionem as observações e a identificar as demandas; e conhecerá instrumentos, recursos e métodos que podem ser utilizados pelo terapeuta ocupacional nas escolas de Ensino Médio.

V. Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional

Os estágios supervisionados constituem espaço de treinamento profissional, no qual são fornecidas oportunidades ao estudante para desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes inerentes aos campos da saúde, educação e social, em suas diferentes especificidades. Com programação e avaliação específicas, será desenvolvido sob a orientação docente, com efetiva participação dos terapeutas ocupacionais dos serviços onde se desenvolve o estágio, inclusive na elaboração da programação e nos processos de supervisão e de avaliação do aluno.

Nos estágios, o estudante desenvolve comportamentos profissionais mais independentes ao interagir com o preceptor, professor orientador, equipes e demais colegas. Eles incluem experiências destinadas a enriquecer a formação por meio de observação dirigida e participação nos processos de terapia ocupacional nas diversas áreas de atuação profissional, para o estudante melhorar a compreensão do processo de raciocínio profissional e a integração e aplicação do uso da teoria e da evidência. O estudante pode alcançar uma compreensão mais aprofundada do papel da Terapia Ocupacional, em uma variedade de cenários de intervenção, e ter oportunidades de observação direta de situações e questões relevantes para a ética profissional.

A Unidade Curricular *Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional* acontece no último ano do curso (nono e décimo períodos), dividindo-se em *Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I* e *Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II*, com o total de 780 horas, 390 por período, sendo 330 horas em atividades práticas nos campos de estágio e 60 horas de orientação teórica com docente orientador(a) da UFPB. A carga horária total é equivalente a 52 créditos, 26 por período, e corresponde a 20% da carga horária total da matriz curricular proposta, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002).

Os estágios podem ser realizados na própria UFPB ou em unidades externas concedentes, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), propiciando a complementação do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências requeridas para a formação em Terapia Ocupacional. O desenvolvimento de competências interprofissionais também será encorajado, bem como a participação em atividades de gestão e aperfeiçoamento profissional.

Os campos de prática supervisionada são espaços que podem ser destinados ao atendimento e cuidado de uma variedade de populações, através de diversas configurações. As experiências podem incluir aquelas diretamente relacionadas à terapia ocupacional, bem como outras situações para melhorar a compreensão dos estágios de desenvolvimento, papéis e ocupações dos indivíduos ao longo da vida.

Os estágios poderão ser desenvolvidos em toda a rede, preferencialmente pública, de serviços de atenção à saúde, educação e do campo social, como creches, escolas, instituições de longa permanência, abrigos, centros de atenção psicossocial, centros de assistência social, unidades básicas de saúde, postos de trabalho, hospitais e diversos outros serviços e equipamentos, nos diversos níveis apresentados pelos sistemas.

As experiências também podem incluir gerenciamento de serviços e experiências administrativas em ambientes de saúde, educação e do campo social e outros, atendendo populações nas diferentes etapas do curso de vida. As práticas pretendem, também, proporcionar oportunidades para participação e reflexão crítica em todo o processo.

Os objetivos da UC são que os estudantes sejam capazes de cumprir e respeitar as normas da instituição e do estágio; desenvolver uma postura crítica e reflexiva; confeccionar recursos e materiais pertinentes à atenção realizada; desenvolver relações interpessoais e realizar orientações a pessoas atendidas, familiares, equipes dos serviços e comunidade em geral; comunicar-se de forma acessível, respeitosa e clara e desenvolver uma escuta ativa; adotar uma postura de respeito aos princípios éticos, bioéticos e humanitários fundamentais ao exercício profissional; desenvolver e aprimorar o raciocínio profissional; compreender, avaliar e propor processos terapêuticos ocupacionais; realizar articulações teórico-práticas; sistematizar a assistência terapêutica ocupacional ofertada, de forma contextualizada; elaborar registros das intervenções realizadas; desenvolver a autocrítica e a capacidade de receber críticas; ser capaz de tomar decisões; demonstrar iniciativa, envolvimento e interesse; trabalhar em equipe de forma colaborativa; cooperar com as populações atendidas, com o preceptor e com os colegas.

Esta UC se integra com as quatro unidades curriculares do Eixo *O ser humano e sua multidimensionalidade*, na medida em que os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano; as políticas públicas direcionadas à população brasileira; as ocupações/atividades características de cada etapa do curso de vida; os aspectos epidemiológicos e clínicos das(dos) principais doenças, deficiências, transtornos e síndromes que acometem cada etapa do curso de vida; e a inserção social, cultural e territorial das pessoas e coletivos,

são essenciais para a o exercício profissional em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional.

Articula-se, também, com todo o Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*: no que se refere à UC *Fundamentos histórico-epistemológicos, éticos e bioéticos*, tem-se a necessária articulação do exercício profissional com a constituição histórica e as proposições teórico-metodológicas e abordagens da profissão; já com a UC *Laboratórios de Experiências e Habilidades*, os estudantes adquirem repertórios fundamentais de atividades/ocupações que produzem a vida cotidiana e de práticas de cuidado amplamente utilizadas pelos terapeutas ocupacionais; por fim, com o componente curricular *Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana*, são fornecidas bases importantes para as intervenções grupais vivenciadas nas práticas dos estágios.

A UC *Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional* se integra, ainda, com as demais UC do Eixo das *Práticas da Terapia Ocupacional*, possibilitando o aprimoramento das competências desenvolvidas nas práticas anteriores e a aquisição de novas competências, enriquecendo o repertório de possibilidades de atuação profissional. Por fim, apresenta importante articulação com o Eixo de *Produção do Conhecimento*, dada a relação do aprofundamento da experiência prática com os conhecimentos produzidos pela Terapia Ocupacional, além de possíveis relações das áreas de realização do estágio com as áreas pesquisadas/estudadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes.

Pretende-se que a integração desses componentes possibilite que o estudante compreenda a estreita relação da realização de ocupações/atividades com a produção de vida das populações atendidas e problematize as condições contextuais e políticas que facilitam, dificultam ou impedem tal realização.

Almeja-se que o estudante seja capaz de identificar as diferentes proposições, fundamentações e abordagens da profissão nas práticas observadas e realizadas. Por fim, pretende-se que essa integração o torne apto para exercitar a proposição e execução de intervenções fundamentadas e contextualizadas, gerais e específicas da profissão, com os usuários dos serviços de saúde, educação e do campo social, preferencialmente de maneira interprofissional.

COMPONENTES CURRICULARES

16. Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I

Este componente curricular é ofertado no nono período do curso e possui 390 horas, sendo 330 horas de prática e 60 horas de supervisão teórica com docente da universidade. Tem como objetivo promover o desenvolvimento da prática profissional supervisionada com populações em diferentes etapas do curso de vida, em diversos contextos, serviços, níveis de atenção e áreas de atuação da Terapia Ocupacional; desenvolver o raciocínio profissional e a compreensão da atuação da profissão em diferentes cenários; e promover a integração e aplicação de teorias e evidências que dialoguem com os campos de prática.

17. Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II

Este componente curricular é ofertado no décimo período do curso e possui 390 horas, sendo 330 horas de prática e 60 horas de supervisão teórica com docente da universidade. Tem como objetivo promover o desenvolvimento e aprimoramento da prática profissional supervisionada com populações em diferentes etapas do curso de vida, em diversos contextos, serviços, níveis de atenção e áreas de atuação da Terapia Ocupacional; aprofundar o desenvolvimento do raciocínio profissional e a compreensão da atuação da profissão em diferentes cenários; e aprimorar a integração e aplicação de teorias e evidências que dialoguem com os campos de prática.

EIXO IV – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Este Eixo contempla duas Unidades Curriculares: *Ciência e pesquisa* e *Trabalho de Conclusão de Curso*, nas quais os estudantes terão a oportunidade de desenvolver progressivamente o pensamento científico, a partir do conhecimento dos diferentes modos de produção de conhecimento, em particular o método científico, conhecendo a linguagem e normas acadêmicas, as diferentes metodologias de pesquisa, a importância da pesquisa para a prática da Terapia ocupacional, os elementos e a elaboração de um projeto de pesquisa, culminando com o desenvolvimento e apresentação/socialização do

conhecimento produzido. Este Eixo possui uma carga horária total de 165 horas e está dividido em duas UC e cinco Componentes Curriculares, conforme a tabela abaixo.

Quadro 11 - Componentes curriculares do Eixo IV e carga horária correspondente

EIXO IV	UC	COMPONENTE CURRICULAR	CH
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	CIÊNCIA E PESQUISA	1. Iniciação ao pensamento científico	30
		2. Metodologia do trabalho científico	30
		3. Projeto e pesquisa em Terapia Ocupacional	45
	TCC	4. Trabalho de Conclusão de Curso I	30
		5. Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	TOTAL		

I. CIÊNCIA E PESQUISA

A pesquisa compõe um dos pilares da formação universitária, juntamente com o ensino e a extensão. Uma formação que tem como propósito formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a melhoria da realidade social, precisa possibilitar que os estudantes aprendam a questionar, indagar, investigar, compreender as dinâmicas sociais e encontrar respostas provisórias para os problemas que encontramos, de modo a contribuir para a transformação da realidade.

Como sabemos, o conhecimento não é acabado, muito do que precisamos saber para o exercício de uma prática profissional ainda está por ser construído. O desafio da formação universitária é capacitar os estudantes para buscar e produzir conhecimentos, e para saber utilizá-los de modo a responder às demandas profissionais e sociais. A pesquisa é o caminho para a produção do conhecimento científico.

Nesta Unidade Curricular, o estudante se aproximará progressivamente do processo de construção do conhecimento científico, a fim de adquirir autonomia na busca e produção de novos conhecimentos, a partir dos saberes teóricos e práticos adquiridos na sua formação, desenvolvendo habilidades para realização de pesquisas.

São quatro os componentes curriculares que compõem esta UC: *Introdução ao pensamento científico*, realizado no primeiro período do curso, com 30 horas; *Metodologia do trabalho científico*, no quinto período, com 30 horas; e *Projeto e pesquisa em Terapia Ocupacional*, no oitavo período, com 45 horas.

O aluno terá oportunidade de discutir o conhecimento como produção humana e suas diversas formas, focando a atenção no conhecimento científico, a partir da compreensão do que é ciência e de suas linguagens e normas acadêmicas de comunicação. Preparando-o para o desempenho na vida acadêmica, esta UC tem como objetivo torná-lo apto a conhecer os vários métodos de pesquisa e as etapas de construção de um projeto de pesquisa, assim como seus princípios éticos; reconhecer as especificidades das pesquisas nos diferentes campos da Terapia Ocupacional, suas temáticas e problemas abordados; despertar o interesse e a percepção acerca das metodologias utilizadas, com apropriação das perspectivas das pesquisas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional; construir, passo a passo, um projeto de pesquisa para posterior desenvolvimento.

Esta UC se articula com os demais Eixos da matriz curricular, de modo a acompanhar o amadurecimento intelectual do estudante ao longo da formação. No primeiro período, o componente curricular *Introdução ao pensamento científico* dá suporte ao Eixo *O Ser Humano e sua multidimensionalidade*, especialmente às UC *O ser humano e processo saúde-doença* e *O ser humano e sua inserção social, cultural e territorial* e também, ao Eixo de *Fundamentos da Terapia Ocupacional*, na UC *Fundamentos Histórico-Epistemológicos, Éticos e Bioéticos*, em que o estudante tem contato com a linguagem científica e deverá produzir os primeiros trabalhos utilizando normas e linguagem acadêmicas.

Os demais componentes desta UC, *Metodologia do trabalho científico* e *Projeto e pesquisa em Terapia Ocupacional*, acompanham outros componentes dos Eixos de *Fundamentos da Terapia Ocupacional* e de *Práticas da Terapia*

Ocupacional, que oportunizam vivências e questionamentos do cotidiano que estimulam o raciocínio profissional e a investigação científica.

COMPONENTES CURRICULARES

1. Iniciação ao pensamento científico

Este componente curricular é ofertado no primeiro período do curso e conta com carga horária de 30 horas, distribuídas em 2 horas semanais. O estudante terá oportunidade de discutir os tipos de conhecimento e a epistemologia das ciências, conhecer a escrita acadêmica, técnicas de leitura e análise de texto acadêmico, preparando-o para a vida acadêmica com autonomia e criatividade, introduzindo o rigor científico nas suas práticas universitárias.

O estudante irá reconhecer o ser humano como produtor de conhecimento e conhecer os diversos tipos de conhecimento produzido: popular, filosófico, teológico, científico; o que é ciência; o método científico; aplicações e implicações da ciência no cotidiano; linguagem, organização e normas de escrita acadêmica. Irá, também, conhecer e utilizar os sistemas de busca de trabalhos científicos (portais, base de dados), bem como as normas de elaboração de trabalhos científicos.

2. Metodologia do trabalho científico

Este componente curricular é ofertado no quinto período do curso e conta com carga horária de 30 horas, distribuídas em 2 horas semanais. O estudante terá oportunidade de conhecer os diferentes métodos científicos para apreensão dos fenômenos naturais e sociais, desenvolvendo as habilidades de leitura crítica e reflexiva e, especialmente, a problematização, essencial para o fomento da curiosidade científica e a elaboração de questões de pesquisa.

O estudante retomará aspectos centrais da investigação científica e será instado a conhecer o processo de pesquisa e suas várias etapas; o planejamento de pesquisa; a delimitação do problema da pesquisa; os diferentes tipos de

pesquisa; os desenhos de pesquisas com métodos quantitativos, qualitativos e mistos; os critérios para a seleção de amostras; as diferentes técnicas de pesquisa, tais como observação participante, entrevista, histórias de vida, etnografia, diário de campo, entre outras; aspectos relativos à análise de dados e à comunicação dos resultados; aspectos éticos envolvidos em todo processo de pesquisa.

3. Projeto e pesquisa em Terapia Ocupacional

Este componente curricular é ofertado no oitavo período do curso, com 45 horas distribuídas em 3 horas semanais, dando continuidade ao processo de desenvolvimento de habilidades necessárias à construção do conhecimento iniciado no primeiro período do curso. O estudante terá oportunidade de explorar as pesquisas nos diferentes campos da Terapia Ocupacional, identificando temáticas e metodologias usadas, dentro e fora do Brasil; compreender a importância da pesquisa para a produção de conhecimento teórico e metodológico, de modo a contribuir para compreensão e resolução de problemas advindos da vida social e da prática profissional; e elaborar um projeto de pesquisa a partir do seu interesse e repertório acadêmico.

O estudante poderá constatar a relevância da pesquisa científica para a prática da Terapia Ocupacional; os tipos de pesquisa em Terapia Ocupacional; as metodologias qualitativas e quantitativas usadas, temáticas frequentes ou lacunas deixadas nos estudos, observando a estruturação de pesquisas em Terapia Ocupacional a partir do contato com artigos, dissertações e teses na área. Irá, também, elaborar um projeto de pesquisa, com base nos conhecimentos adquiridos nos demais componentes deste eixo, assim como nos outros componentes vivenciados até então, definindo suas etapas a partir da temática que deseja desenvolver no seu TCC.

O estudante terá oportunidade de rever as etapas de construção de um projeto de pesquisa e formular uma proposta de estudo, definindo tema, objetivos, justificativa, metodologia de pesquisa e de análise de dados, prevendo cronograma e orçamento. A elaboração do projeto deverá ser gradual, ao longo do período, e individual, porém compartilhada com os colegas e o professor/a do componente em sala de aula, à medida que avançar nas etapas.

II - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O TCC é uma atividade curricular de grande importância para a formação acadêmica, momento em que o estudante tem a oportunidade de demonstrar suas habilidades de produzir conhecimento - buscar conhecimentos novos, analisar, relacionar, sintetizar, sistematizar e comunicar/socializar os novos achados, apresentando resultados ou respostas para problemáticas por ele formuladas.

Esta Unidade Curricular é composta de dois componentes curriculares subsequentes e vinculados um ao outro, com 30 horas cada, que serão realizados nos dois últimos períodos do Curso. O desenvolvimento desta atividade será acompanhado por um professor orientador, devendo ser observadas as normas contidas em resolução que regulamente o TCC do Curso de Terapia Ocupacional.

COMPONENTES CURRICULARES

4. Trabalho de Conclusão de Curso I

O componente curricular TCC I é ofertado no nono e penúltimo período do curso, com carga horária de 30 horas distribuídas em 2 horas semanais. Nele, o estudante e seu professor orientador irão realizar os ajustes do projeto elaborado no componente curricular *Projeto e Pesquisa em Terapia Ocupacional* e desenvolver suas primeiras etapas.

5. Trabalho de Conclusão de Curso II

O componente curricular TCC II é ofertado no décimo e último período do curso, com carga horária de 30 horas distribuídas em 2 horas semanais. A

pesquisa iniciada no TCC I deverá ser concluída e apresentada no final do período, cumprindo o calendário estabelecido pela Comissão de TCC.

EMENTAS DOS CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS E ESTÁGIO POR PERÍODO

Nome da disciplina Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano I	Créditos 05	Carga Horária Total 75h	
Departamento Morfologia	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60	CH Prática 15	CH EAD -----	CH Extensão -----

EMENTA

Abordagem do desenvolvimento embrionário/fetal dos seres humanos e da histologia básica dos tecidos noções básicas do sistema nervoso e tegumentar, visando o conhecimento da sua morfologia e seus aspectos fisiológicos, voltados para a formação generalista do terapeuta ocupacional.

Referências básicas

CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.

HIATT, J.L.; GARTNER, L.P. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier / Medicina Nacionais, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Gen /Guanabara Koogan, 2013.

KUMAR, V; ABBAS, A. K; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran:Patologia -Bases Patológicas das Doenças**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. **NETTER- Bases da Histologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências complementares

AARESTRUP, B.J. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ARANA, V.; BRADASCHIA, V. **Biologia Celular e Tecidual para Odontologia: moléculas, células e tecidos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HIATT, J.L.; GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia em cores**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier / Medicina Nacionais, 2007.

KIERSZENBAUM, A.; ABRAHAM, L.; TRES, L. **Histologia e Biologia celular: uma introdução à patologia**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Nome da disciplina Antropologia Cultural	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Ciências Sociais		Código 1401104	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60 h	CH Prática ---	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

O campo da antropologia como conhecimento. Conceitos de natureza, a unidade da espécie humana e a diversidade cultural. O conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural. Alteridade, diferença, desigualdade, interseccionalidade. Etnocentrismo e colonialismo. O método etnográfico como marca da disciplina.

Referências básicas

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LARAIA, Roque. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1986.

MELO, Luiz Gonzaga de Mello. **Antropologia Cultural: Iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 20ª edição 2015.

Referências complementares

ABU-LUGHOD, Lila. **As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?** Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012, p. 451- 470.

AZEVEDO, Carlos Alberto. **Antropologia cultural**. João Pessoa: Ideia, 2009. 214p. ISBN: 9788575394915.

ERIKSEN, Thomas; NIELSEN, Finn. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes. 2007.

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. **Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, p. 459-466, 2010.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

Nome da disciplina Iniciação ao pensamento científico	Créditos 02	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30	CH Prática ----	CH EAD -----	CH Extensão -----

EMENTA

Estudo do ser humano como produtor de conhecimento/saberes. Reflexão sobre os tipos de conhecimento/saberes produzido: popular, filosófico, teológico, científico. Discussão sobre a epistemologia das ciências, o método científico, as aplicações e implicações da ciência no cotidiano. Análise da linguagem, organização e normas de escrita acadêmica (resumo, resenha, artigo, monografia). Experimentação da utilização dos sistemas de busca de trabalhos científicos (portais, base de dados). Caracterização das normas de trabalhos científicos (ABNT, outras). Reflexão sobre a ética na pesquisa.

Referências básicas

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p. (Saúde em Debate ; 46) ISBN: 8527101815.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004. 69p. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 1) ISBN: 858845629, 9788588456297.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2012. 311p. ISBN: 8587069098.

Referências complementares

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. 123p. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 2) ISBN: 8588456303.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros Acadêmicos**: escrita científica-texto acadêmico- diário de pesquisa-metodologia. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009. 116 p. (Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, 3) ISBN: 9788588456433.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 150 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 4) ISBN: 9788588456693.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. ISBN: 9788522457588.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. rev. e atual. Curitiba/PR: Juruá, 2016. 98 p. ISBN: 9788536225098.

Nome da disciplina Introdução à Terapia Ocupacional e Fundamentos Éticos e Bioéticos	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15	CH Prática 30	CH EAD -----	CH Extensão -----

EMENTA

Conhecimento dos campos e possibilidades de inserção e atuação da terapia ocupacional. Noções básicas de bioética. Articulação dos princípios da bioética com a atuação da terapia ocupacional. Conhecimento do Código de Ética da terapia ocupacional, dos órgãos representativos da profissão e dos atos normativos da atuação terapêutico-ocupacional.

Referências básicas

BATTISTEL, A. L. H. T. **História Oral de Professores de Terapia Ocupacional: três vidas, três histórias, quatro cantos do Brasil**. [Tese de Doutorado] Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3505/BATTISTEL%2c%20AMARA%20LUCIA%20HOLANDA%20TAVARES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 207 p. ISBN: 9788532621627.

CARLO, Marysia M. R. Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. **Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade**. São Paulo: Roca, 2008. 328p. ISBN: 9788572417266

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Pardo; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Plexus, c2001. 181p. ISBN: 9788585689612.

DURAND, Guy 1933. **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995. 102 p. ISBN: 8534903689.

GARRAFA, Volnei; COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira. **A Bioética no século XXI**. Brasília: Ed. UnB, 2000. 158p. (Saúde, Cidadania e Bioética) ISBN: 8523005943.

GRADIM, Luma Carolina Câmara; FINARDE, Tamara Neves; CARRIJO, Débora Couto de Melo (Organização). **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri, SP: Manole, 2020. 237 p. ISBN: 9788520461105.

MAGALHÃES, Lilian Vieira. **Os terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição**. 1989. 145, [12]f. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000018172>

MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: HUCITEC, EdufSCar, 2010. 184p. ISBN: 9788527105972.

PAN, Livia Celegati. **Políticas de ensino superior, graduação em Terapia Ocupacional e o ensino de terapia ocupacional social no Brasil**. [Dissertação de Mestrado]. São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6889>

RESOLUÇÃO Nº 423, DE 03 DE MAIO DE 2013. **Estabelece o Código de Processo Ético-Disciplinar da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional**. Fonte: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3186>

RESOLUÇÃO COFFITO nº425, de 08 de Julho de 2013. **Código de Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional**. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386

SILVA, Derivan Brito da **A Terapia Ocupacional no Brasil na perspectiva sociológica**/Curitiba, 2017. 476 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/52791>

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

Referências complementares

COHEN, C., GOBBETTI, G., OLIVEIRA, R. A. **Breve discurso sobre ética, moral, estética e bioética das relações**. Revista Brasileira de Psicanálise - Volume 55, n. 2, 41-57 - 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v55n2/v55n2a04.pdf>

PEREIRA, M. A., & ALMEIDA, M. H. M. (2009). **Diálogos entre o ensino de ética e as questões éticas vivenciadas por Terapeutas Ocupacionais**. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 20(2), 135-142. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i2p135-142>.

RAMOS, et. al. **Desafios atuais da bioética brasileira**. PESQUISA. Rev. Bioét. 27 (3). Jul-Sep 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273328>

LA TAILLE , Yves de. **Moral e ética no mundo contemporâneo**. Revista USP. São Paulo. n. 110. p. 29-42. julho/agosto/setembro 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/125319/122350>

MONZELI, G. A., et al. **Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional**. Artigo Original. Cad. Bras. Ter. Ocup. 27 (2). Apr-Jun 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>

Schwartzman, U. P. Y., et al. **Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética**. Pesquisa. Rev. Bioét. 25 (3). Sep-Dec 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253210>

Nome da disciplina Saúde Coletiva	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Promoção à Saúde		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Estudo dos aspectos históricos dos condicionantes do processo saúde-doença. Teorias e práticas de saúde individuais e coletivas constituídas ao longo da

história. Constituição do campo da Saúde Coletiva. Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica brasileiras. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e financiamento. Modelos de atenção à saúde. Determinação social da saúde. Atenção Básica, especializada e hospitalar. Redes de atenção à saúde. Planejamento e gestão em saúde.

Referências básicas

GIOVANELLA, Lígia; CEBES, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - (Organização). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 1097 p. ISBN: 9788575414170.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de (Organização). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 695p. ISBN: 9788599977972.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p. ISBN: 9788599977842.

Referências complementares

BRASIL Ministério Da Saúde. Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa. **A construção do SUS**: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 297p. (História da Saúde no Brasil) ISBN: 853341238.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. rev. aum. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Fiocruz, 2017. 968p. (Saúde em Debate; 170) ISBN: 9788564806566.

CARNEIRO, Luiz Augusto Ferreira. **Promoção da saúde**. São Paulo: Midiograf, 2016. 216 p. ISBN: 9788583960720.

COSTA, Ismael da Silva. **Saúde coletiva I**. Brasília: NT Editora, 2015. 103 p. (Ambiente e saúde) ISBN: 9788584160860.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al (organização). **Atenção primária à saúde no Brasil**: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 610 p. ISBN: 9788575415634.

SOARES, D. A.; ANDRADE, S. M.; CAMPOS, J. J. B. Epidemiologia e Indicadores de Saúde. In: ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI, JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Editora UEL, 2001.

Nome da disciplina Fundamentos Histórico- Epistemológicos I - Histórias da Terapia Ocupacional	Créditos 3	Carga Horária Total 45h
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo	
Tipo de componente		

Disciplina			
Carga Horária Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Extensão
45	-----	-----	-----

EMENTA

Estudo e compreensão dos fundamentos históricos e epistemológicos da terapia ocupacional no contexto nacional e mundial. Constituição do campo e identidade da profissão, a partir da análise da influência dos contextos e paradigmas culturais, científicos, sociais e da saúde. Inserção profissional nos setores e em serviços da saúde, educação e sociais, junto às diferentes populações assistidas.

Referências básicas

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia ocupacional**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 91p. ISBN: 8530806409.

MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: HUCITEC, EdufSCar, 2010. 184p. ISBN: 9788527105972.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Pardo; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Plexus, c2001. 181p. ISBN: 9788585689612.

Referências complementares

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

MONZELI, Gustavo Artur. **Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional**, João Pessoa: EditoraUFPB, 2021

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029

LIMA, E. M. F. A. Identidade e complexidade: composições no campo da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 10, n. 2-3, p. 42-45, 1999.

MÂNGIA, E. F. Apontamentos sobre o campo da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-13, 1998.

Nome da disciplina UCE Território e Comunidade - Saúde, Social e Educação	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica ----	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão 60 h

EMENTA

Conhecimento e vivência em comunidades e territórios, por meio de ações de extensão, junto aos indivíduos, famílias, lideranças e organizações comunitárias, equipamentos sociais, de saúde e educação (formais e não formais), áreas de lazer e de prática de esportes, atividades culturais e demais espaços públicos. Compreensão acerca dos modos de vida e necessidades sociais e de saúde; situações e condições sociais, educacionais e de saúde de pessoas, grupos e comunidades. Planejamento e discussão das práticas desenvolvidas nos territórios e comunidades.

Referências básicas

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008, 2012, 2017. 384 p. (Coleção Milton Santos, I) ISBN: 9788531407130.

BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Novos Espaços, Novos sujeitos: A Terapia Ocupacional no Trabalho territorial e Comunitário. In: SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional**: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Pardo; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. 3.ed. São Paulo: Plexus, c2001. 181p. ISBN: 9788585689612.

MATSUKURA TS, SALLES MM. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: EDUFSCar; 2017. p. 123-46.

Referências complementares

PAMELA CRISTINA BIANCHI; ANA PAULA SERRATA MALFITANO. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 28, p. 621–639, 2020.

BIANCHI, P. C. **Terapia ocupacional, território e comunidade**: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano. [Tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2019.

SAMPAIO, J.; MELO, M. C. de; GRIGÓRIO, M. C.; SOARES, R. S. PROCESSOS DE TRABALHO DOS NÚCLEOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO A ATENÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO DE REDES TERRITORIAIS DE CUIDADOS EM SAÚDE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 41–48, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/20163>

Santos, Alexandre Lima e Rigotto, Raquel Maria. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2010, v. 8, n. 3 [Acessado 7 Setembro 2022], pp. 387-406. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>>. Epub 31 Maio 2011. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; YASUI, Silvio. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. **Saúde em debate**, v. 38, p. 593-606, 2014.

BIANCHI, Pamela Cristina; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária?. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2021.

VINZÓN, Valentina; ALLEGRETTI, Maitê; MAGALHÃES, Lilian. Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 600-620, 2020.

Nome da disciplina: Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano II	Créditos 8	Carga Horária Total: 120 h
Departamento Morfologia	Código Novo	
Tipo de componente Disciplina		

Carga Horária Teórica 60h	CH Prática 60h	CH EAD -----	CH Extensão -----
---	--------------------------	------------------------	-----------------------------

EMENTA

Estudo morfofuncional das estruturas que compõem os sistemas ósseo, articular e muscular da cabeça, pescoço, tronco, membros superiores e inferiores e estruturas vasculares e nervosas que fazem o suprimento desses territórios anatômicos. Além do conhecimento da análise do movimento humano, da biomecânica, da cinesiologia e dos mecanismos anatomofisiológicos que fundamentam o movimento e fazem relação com a terapia ocupacional neurofuncional.

Referências básicas

DRAKE, R. L.; VOLG, W. A.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 960p.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5ª ed. Barueri: Manole, 2009. 542p.

HAMILL, J et.al. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Manole, 2008, 532p.

KENDALL, F.P. et.al. **Músculos: provas e funções**. 5.ed. Barueri: Manole, 2007. 556p.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 424p.

MOORE, K. L. et.al. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1128p.

SMITH, L.K; WEISS, E.L; LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. Ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.

Referências complementares

PIRET, S.; BÉZIERS, M.; SANTOS, A. A coordenação motora: **aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1992. 152p.

MIRANDA, E. **Bases de Anatomia e Cinesiologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 560p.

SHUMWAY-COOK, A. WOOLACOTT, M. CHAIM, M. C. B. Controle motor: **teoria e aplicações práticas**. Barueri: Manole, 2010. 621p.

TROMBLY, C. **Terapia Ocupacional para disfunção física**. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.

TYLDESLEY, B; GRIEVE, J.I. **Músculos, nervos e movimentos na atividade humana**. 3. Ed. São Paulo: Santos, 2006. 270p.

Nome da disciplina Introdução à Psicologia	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Psicologia		Código 1405108	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Sistematização histórica: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt, psicanálise. Métodos: experimental, estudo de campo, testes. Atividades profissionais dos psicólogos. Áreas de especialização da psicologia: psicologia animal, psicologia do desenvolvimento, clínica, diferencial, educacional e industrial.

Referências básicas

CONNORS, Barry W et al. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 974p. ISBN: 9788582714324.

David G. Myers & C. Nathan Dewall. **Psicologia**. 11ª edição. São Paulo: LTC. 2019.

Robert S. Feldman. **Introdução à Psicologia**. 10ª edição. AMGH. 2015.

Susan Nolen-Hoeksema, Barbara L. Fredrickson, Geoffrey R. Loftus & Christel Lutz. **Introdução à Psicologia - Atkinson & Hilgard**. 2ª edição. Cengage. 2018.
Wayne Weiten. **Introdução à Psicologia – Temas e Variações**. 10ª edição. Cengage Learning. 2016.

Harvey Schiffman. **Sensação e Percepção**. São Paulo: LTC. 2005

Referências complementares

GAZZANIGA, Michael S; IVRY, Richard B; MANGUN, George R. **Neurociência Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006

GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536321400. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321400/>. Acesso em: 12 set. 2022.

Michael Gazzaniga, Todd Heatherton & Diane Halpern. **Ciência Psicológica**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2018.

MORENO, Bruno S.; RODRIGUES, Maria B.; MORAIS, Maria M. N D.; et al. **Processos psicológicos básicos**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903248/>. Acesso em: 12 set. 2022.

Wayne Weiten, Dana S. Dunn & Elizabeth Yost Hammer. **Psychology Applied to Modern Life: Adjustment in the 21st Century** [Psicologia aplicada à vida moderna: adaptação ao século XXI]. 12th edition. Cengage Learning, 2017.

Nome da disciplina Psicologia do Desenvolvimento	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Psicologia		Código 1405210	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Psicologia do Desenvolvimento: sua evolução histórica, principais autores e tendências atuais. Aspectos do desenvolvimento humano nas diferentes etapas evolutivas. Métodos de investigação utilizados em Psicologia do Desenvolvimento e suas implicações éticas. A psicologia do desenvolvimento e sua contribuição para o entendimento e resolução de problemas atuais.

Referências básicas

ALESSANDRA, Silva Xavier e NUNES Ana I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4a. EdUECE. 2015.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. 10. Vozes. 2015/1975.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 2. DIFEL. 2006.

FREUD, Sigmund. Obras Completas, Vol. 16. **A Dissolução do Complexo de Édipo**. 2a. Companhia das Letras. 2011.

FREUD, Sigmund. Obras Completas, Vol. 16. **O Eu e o ID**. 2a. Companhia das Letras. 2011.

Referências complementares

BARBOSA, Elizangela A.; FUKUSATO, Paula Cristina S. **Manual Prático do Desenvolvimento Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9788554652500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652500/>. Acesso em: 11 set. 2022.

BERGER, Kathleen S. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade, 9ª edição**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634270/>. Acesso em: 11 set. 2022.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536317441. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317441/>. Acesso em: 12 set. 2022.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência**. 5a. ed. São Paulo: VOZES. 2020

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Nome da disciplina Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas I - Infância	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45 h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 15 h

EMENTA

Conhecimento e compreensão da diversidade de repertórios de ocupações/atividades e de cotidianos e modos de vida das crianças.

Compreensão da importância da realização de ocupações/atividades para a constituição, o desenvolvimento e o curso de vida na infância e suas repercussões na produção da vida cotidiana em determinados contextos e culturas, sua relação com o desenvolvimento humano e a formulação e implantação de políticas públicas. Conhecimento dos principais referenciais teóricos utilizados pela terapia ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano na infância. Compreensão e experimentação das formas como as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades pelas crianças em/de diferentes contextos. Desenvolvimento de atividades de extensão com a população infantil.

Referências básicas

ALBERTO, Maria de Fatima Pereira; LIMA, Joana Azevêdo; SANTOS, Denise Pereira dos. Infância, adolescência e juventude: pesquisa, intervenção e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 587p. ISBN: 9788577458189.

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. História social da criança e da família. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. 279p. ISBN: 85216107931981.

BOYD, Denise; BEE, Helen. A criança em crescimento. São Paulo: Artmed Editora, 2011. 623p. ISBN: 9788536325408.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Ubu Editora, 2020.

JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; BARBA, Patrícia Carla Souza Della; ALBUQUERQUE, Isis de (Organizadora). Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional. São Carlos: EdUFScar, 2015,2016, 2020. 56p. (Série Apontamentos) ISBN: 9788576003984.

Referências complementares

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006. ISBN: 8524912235.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 136p. ISBN: 8524909358.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Crianças indígenas: ensaios antropológicos. Horizontes Antropológicos, v. 8, p. 301-306, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de. História Social da Infância no Brasil. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 334p. ISBN: 8524906413.

MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita; NÓBREGA, Juliana das Neves (organizadora). Aprendizagem e emoção: estudos na infância e adolescência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 259p. ISBN: 9788580402247.

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). *Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica*. São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

Nome da disciplina: Fundamentos histórico-epistemológicos II – Epistemologias da Terapia Ocupacional	Créditos 3	Carga Horária Total: 45 horas	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ---	CH EAD ----	CH Extensão ---

EMENTA

Estudo das diversas perspectivas filosóficas e metodológicas da terapia ocupacional nos contextos internacional e nacional, da ocupação/atividade humana, dos principais modelos teóricos e metodológicos e das abordagens que embasam as diferentes perspectivas de atuação profissional.

Referências básicas

DE CARLO, M. M. R. do P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. 3.ed. São Paulo: Plexus, 2001. 181p.

FRANCISCO, B. R. *Terapia ocupacional*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2008. 91p.

MEDEIROS, M. H. da R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC/EdufSCar, 2010. 184p.

SOUZA, A. C. de A.; GALVÃO, C. R. C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

TROMBLY, C. A; RADOMSKI, M. V. *Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas*. 5.ed. São Paulo: Santos, 2008. 1157p.

Referências complementares

HAGEDORN, R. *Fundamentos para a prática em terapia ocupacional*. 3ed. São Paulo: Roca, 2003. 310p.

SCANLAN, C. L. *Fundamentos da terapia ocupacional*. Barueri: Manole, 2000. 264p.

CREPEAU e NEISTADT. Willard & Spackman: *Terapia Ocupacional*. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1208p.

MATSUKURA, T.S.; SALLES, M.M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental.** 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 200p.

Nome da disciplina Laboratório de experiências e habilidades I - Brincar, Lazer e Ludicidade	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 15	CH EAD -----	CH Extensão 15

EMENTA

Estudo do brincar e do lazer como ocupações/atividades humanas. Definição de brincar, lazer, ludicidade e termos correlatos. Abordagem do brincar e lazer como direitos fundamentais. Discussão de métodos de análise e implementação do brincar, do lazer e de atividades lúdicas na prática do terapeuta ocupacional. Experimentação prática de atividades de lazer e lúdicas. Observação do brincar. Planejamento e execução de ações de extensão referentes ao brincar e/ou lazer e/ou ludicidade.

Referências básicas

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). **Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica.** São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman: terapia ocupacional.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

MELO, Victor Andrade D.; JR., Edmundo de Drummond A. **Introdução ao Lazer.** Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. 9788520444665. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444665/>.

Referências complementares

CARVALHO, Andréa Fabíola Costa Tinoco; SCATOLINI, Helena Maria Nica (Organização). **Brinquedoteca e Terapia Ocupacional: ações interdisciplinares.** Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 122p. ISBN: 9788584110421.

BRUSTOLIN, Gisela M.; GONTIJO, Lopes C. **Técnicas e Práticas de Lazer**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. 9788536521893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521893/>.

ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine John G. **Dimensões do jogo**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 9788595027220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/>.

MACEDO, Lino D.; PETTY, Ana L S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Grupo A, 2004. E-book. 9788536310060. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/>

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. 9788522113965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/>.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process Fourth Edition. **The American Journal of Occupational Therapy**, August 2020, Vol. 74, Suppl. 2

Nome da disciplina Formação e Funcionamento Biológico do Ser Humano III	Créditos 06	Carga Horária Total 90 h	
Departamento Morfologia	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo morfofuncional dos sistemas nervoso, circulatório, urinário, respiratório, digestório, endócrino e genitais.

Referências básicas

COSENZA. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.00002895&lang=pt-br&site=eds-live>.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2014.

MOORE, K. L. et.al. **Anatomia orientada para a clínica**. Ed. Guanabara Koogan, 8ª. ed. 2019.

Referências complementares

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007, 2011. 763 p. (Biblioteca Biomédica) ISBN: 8573798483.

FERREIRA, Ana Cristina Saúde Neres; ARAÚJO, Thais Borges de. **Anatomia e fisiologia humana**. Brasília: NT editora, 2014. 196 p. (Ambiente e saúde) ISBN: 9788568004197.

MARTINEZ, A. M. B.; ALLODI, S.; UZIEL, D. **Neuroanatomia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RIBEIRO, Eduardo Cotecchia et al (Revisão científica). **Atlas de anatomia humana**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 637 p. ISBN: 9788535291025.

SCHMIDT, A. G. **Manual de neuroanatomia humana : guia prático**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.00005659&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Nome da disciplina Fisiologia Humana II		Créditos 6	Carga Horária Total 90 h	
Departamento Fisiologia e Patologia		Código 1611194		
Tipo de componente Disciplina				
Carga Horária Teórica 75	CH Prática 15	CH EAD	CH Extensão	

EMENTA

Estudo analítico do funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano, com ênfase ao estudo da fisiologia geral dos sistemas nervoso, renal, digestório, muscular, cardiovascular, respiratório, endócrino e reprodutor e dos mecanismos de integração destes diferentes sistemas objetivando a manutenção da homeostasia do organismo como unidade.

Referências básicas

AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2011. 1232 p. ISBN: 9788527713689.

MALAQUIAS, Allan Pontes de Queiroz; ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. **Fisiologia Humana: o essencial em destaque**. Curitiba, PR: Annris, 2014. 247 p. ISBN: 9788581925332.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 930p. ISBN: 9788582714034.

Referências complementares

FERREIRA, Ana Cristina Saúde Neres; ARAÚJO, Thais Borges de. **Anatomia e fisiologia humana**. Brasília: NT editora, 2014. 196 p. (Ambiente e saúde) ISBN: 9788568004197.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E; ESBÉRARD, Charles Alfred. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998, 2008. 639 p. ISBN: 9788527704427.

RIBEIRO, Maria Flávia Marques et al (Revisão técnica). **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017, 2019. 930 p. ISBN: 9788582714034.

TUBIANA, Raoul et al. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. ISBN: 9788530300524.

WARD, J. P. T. **Fisiologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788520436318. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.00010503&lang=pt-br&site=eds-live>.

WERNECK, Alexandre Lins et al (Tradução). **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 676 p. ISBN: 9788582713631, 9788582713631.

Nome da disciplina Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas II – Adolescência e Juventudes	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 15h

EMENTA

Estudo das ocupações/atividades realizadas pela população adolescente e jovem e sua relação com o desenvolvimento humano e a formulação e implantação de políticas públicas, em especial as políticas sociais. Estudo da condição da adolescência e da juventude na contemporaneidade, com o intuito de aproximar-se dos paradigmas socioeconômicos e culturais influentes na construção e vivência desta etapa do curso da vida. Compreensão das juventudes na relação com marcadores sociais da diferença, destacando-se gênero, cor/raça, sexualidade, território, deficiência, classe social. Compreensão das formas como as legislações e políticas públicas e sociais se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por adolescentes e jovens de diferentes contextos sociais e culturais. Conhecimento dos principais referenciais teóricos-metodológicos utilizados pela terapia ocupacional para compreender e abordar as questões que interferem no cotidiano e no desenvolvimento humano de adolescentes e jovens. Planejamento, desenvolvimento e análise de ações de extensão com adolescentes e jovens. Articulação dos conhecimentos teóricos com a experiência vivenciada.

Referências básicas

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13-7-1990.

BRASIL. **Estatuto da juventude**. Lei n. 12852. 2013.

BRITTO, S. (Org.). **Sociologia da Juventude**, III: a Vida Coletiva Juvenil. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

CATANI, A. M. **Culturas juvenis**: Múltiplos olhares. Fundação Editora da Unesp, 2009.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FREITAS, M.V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (orgs.). **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes**: Conhecendo Práticas e Reconhecendo Saberes. São Carlos, SP: Edufscar, 2021.

PAIS, J. M. (2016). **Ganchos, Tachos e Biscates**: jovens, trabalho e futuro. (4ª edição). Berlin: GD Publishing / Edições Machado.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Grupo A, 2022. E-book. 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional**: saber-fazer,

cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

Referências complementares

ANDRADE, C. C. **Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo**. 2008.

CANÍGLIA, M. **Análise de Atividades**. IN:_____. Terapia Ocupacional: Um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2005, cap. 9.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude et al (Org.) **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

DAYRELL, J.; MELO, L. C. M.; SOUZA, G. S. **Escola e juventude: uma relação possível**. Paidéia (Belo Horizonte), v. 12, p. 161-186, 2012.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.** v.24, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>.

FERREIRA, H. Juventudes e Políticas Culturais – “Vocês estão prontos pro rolê”. **Polêmica Revista Eletrônica**. 2015, v.14.

GALHEIGO, S.M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

JOAQUIM, et al. Conhecendo as concepções e as práticas de análise da atividade dos terapeutas ocupacionais. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 11, n. 1, 2003.

KOURY, M. G. P. Medos urbanos e mídia: o imaginário sobre juventude e violência no Brasil atual. *Soc. estado*. [online]. 2011, vol.26, n.3, pp.471-486.

LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria I. **Juventudes do Campo**. Grupo Autêntica, 2015. E-book. 9788582176917. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176917/>.

LOPES, R. E. et al. Juventude Pobre, Violência e Cidadania. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.3, p.63-76, 2008.

MURASAKI, A. K.; GALHEIGO, S. Juventude, homossexualidade e diversidade: um estudo sobre o processo de *sair do armário* usando mapas corporais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 53-68, 2016.

PEREIRA, B. P. P. LOPES, R. E. L. Por que ir à escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, jan./mar. 2016.

ROSSATTO, Luciano A.; LÉPORE, Paulo E.; RAMIDOFF, Mário L. **Estatuto da Juventude comentado**: Lei n. 12.852/2013, 1ª edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. 9788502212978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212978/>.

SANTANA, J. S. S. O processo de exclusão de adolescentes no Brasil: sua origem na infância desvalorizada. In: RAMOS, F. R. S; MONTICELLI, M; NITSCHKE, R. G. **Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEN/ Governo Federal, 2000. p. 15-36.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. Grupo A, 2014. E-book. 9788580552416. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552416/>.

SILVA, C.R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 17, n. 2, 2010.

SILVA, C. R. et al. Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 13-24, 2016.

Nome da disciplina Condições crônicas de saúde no curso da vida	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Enfermagem Clínica	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Caracterização das doenças, síndromes, deficiências e transtornos predominantes nas populações atendidas pela Terapia Ocupacional no campo da Saúde, em todas as etapas do curso de vida - infância, adolescência, adultez e velhice.

Referências básicas

BARLOW, David H; DURAND, V. Mark; REIS, Thaís Cristina Marquesdos. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Cengage, 2018. 756p. ISBN: 9788522118694.

BRITO, José Correia de Farias; NÓBREGA, Paulo Virgolino. **Doenças Neurológicas prevalentes**. João Pessoa: Ideia, 2010. 217p. ISBN: 9788575395233.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de; PEDROSO, Enio Roberto Pietra. **Blackbook: clínica médica**. 2. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2014. 810 p. ISBN: 9788599130056.

Referências complementares

CAVACO, Nora; FONSECA, Vitor da; JESUS, Saul Neves de. **Autismo: o que precisamos saber?** Rio de Janeiro: Wak, 2020. 172p. ISBN: 9788578544966.

CRESPIN, Jacques; CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nobrega. **Hebiatria: medicina da adolescência**. São Paulo: Roca, 2007. 512p. ISBN: 9788572416610.

ENGEL, Cassio L. **Med clínica médica: A.V.E. e síndrome neurológicas**. Rio de Janeiro: Medwriters, 2014. v2, 128p.

FREITAS, Elizabete Viana de (Editoria). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017;2018. 1651p. ISBN: 9788527729406.

FUJIWARA, Dirce et al. **Neuropediatria**. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 424p. ISBN: 9788573782004. Inclui índice.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e psicopatologia**. 8.ed. Porto alegre: Artmed, 2010. 600p. ISBN: 9788536323978.

PEDROSA, Ivanilda Lacerda; LIRA, Gildeci Alvez de (Organização). **Geriatria e gerontologia: abordagens em diferentes contextos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2017. 219 p. ISBN: 9788523712938, 9788523711849.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2v. ISBN: 9788520446126.

Nome da disciplina Laboratório de Experiências e Habilidades II - Atividades Artísticas e Corporais	Créditos 2	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15	CH Prática 15	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo, experimentação e análise de atividades corporais e artísticas e seu uso na interface corpo-arte-saúde-inclusão em diferentes contextos que envolvam as populações acompanhadas pela terapia ocupacional. Experimentar-se em atividade e movimento para desenvolver e reconhecer o próprio repertório pessoal e sensibilizar-se para reconhecer as diferentes linguagens expressivas e agenciadoras em sua articulação com o cotidiano e a participação sociocultural. Aprender a elaborar e coordenar propostas de acompanhamento das pessoas, grupos e comunidades que envolvam práticas variadas, tais como atividades performáticas (dança, teatro, dramatização, música), visuais (mídias digitais, fotografia, cinema, desenho, pintura, escultura, cerâmica) e literárias (literatura, poesia).

Referências Básicas

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. 222p. (Coleção Teatro Hoje v.27).

COSTA, Robson Xavier da. Arteterapia & educação inclusiva: diálogo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Wak editora, 2010. 158p. ISBN: 9788578541194

FISCHER, Ernst; KONDER, Leandro. A necessidade da arte. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987. 254p.

LIBERMAN, Flávia. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 1998. 117p. ISBN: 8532306055.

LIBERMAN, Flávia. Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008. 247p. ISBN: 9788532305084.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert; CABRAL, Álvaro. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. 440p.

MAY, Rollo; RODRIGUES, Aulyde Soares. A coragem de criar. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1975. 143p.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Organização). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

MECCA, Renata Caruso. Experiência estética na Terapia Ocupacional em saúde mental: gestos na matéria sensível e alojamento no mundo humano. Curitiba: CRV, 2015. 157p. ISBN: 9788544405239

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 186p. ISBN: 9788532605535.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 289p. ISBN: 8570015992.

READ, Herbert. As origens da forma na arte. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 202p.

SIEGMANN, Christiane. Pensar e inventar-se: terapia ocupacional como clínica dos afectos. Curitiba: CRV, 2011. 137p. ISBN: 9788580422207.

SILVA, Carla Regina (Organização). Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

SILVEIRA, Nise da. O mundo das imagens. São Paulo: Ática, 1992. 165 p. ISBN: 8508041330

SILVEIRA, Nise da; MELLO, Luis Carlos; SILVA, Maristela Quarenghi de Mello e. Nise da Silveira: Caminhos de uma Psiquiatra Rebelde. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2009. 199p. ISBN: 9788560638086.

SENNETT, Richard; MARQUES, Clóvis. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009. 360p. ISBN: 9788501083142.

Referências complementares

CASTRO, Eliane Dias de. Arte, corpo e terapia ocupacional: aproximações, intersecções e desdobramentos. Rev. ter. ocup, p. 7-12, 2000.

CASTRO, E. D. de; SILVA, D. de M. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões(. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8.

CASTRO, Eliane Dias de et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura/Territory and diversity: paths of Occupational Therapy in art and culture experiences. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.

CASTRO, Eliane Dias de et al. Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 3, p. 254-262, 2011

COSTA, Robson Xavier da. Entremeios: artes visuais e arteterapia em contextos não formais. João Pessoa PB: CCTA UFPB. 2018

INFORSATO, Erika Alvarez et al. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, p. 110-117, 2017.

JORGE, Rui.Chamone. Museu Didático de Imagens Livres Prof Rui Chamone Jorge. Belo Horizonte: Gesto, 1997

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002, p.20-28.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Autêntica, 2017.

LIBERMAN, Flávia. O corpo como pulso. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, p. 449-460, 2010.

PIRES, Eloiza Gurgel. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e pesquisa, v. 36, p. 281-295, 2010.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional Social - Territórios e Comunidades	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática 15h	CH EAD ----	CH Extensão -----

EMENTA

Introdução à terapia ocupacional social. Compreensão histórica da constituição do campo social e da terapia ocupacional social. Compreensão do território e da comunidade como espaços de intervenção e prática social. Estudo sobre as populações em processos de ruptura da rede social de suporte e em situações de vulnerabilidade social. Organização e planejamento de ações em terapia ocupacional social com ênfase nas ações territoriais e comunitárias. Articulação com os movimentos sociais e coletivos organizados. Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico Raciais.

Referências básicas

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. do P. **Terapia ocupacional no Brasil**. fundamentos e perspectivas. 3.ed. [s. l.]: Plexus, 2001. ISBN 978-85-85689-61-2.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 611p. ISBN: 8532619541.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 189p. ISBN: 9788232639462.

MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. **Terapia Ocupacional social**. desenhos teóricos e contornos práticos. [s. l.]: EdUFSCar, 2015. ISBN 978-85-7600-424-0. ISBN: 9788501059390.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2010. 473 p.

Referências complementares

FRANCISCO, B. R. **Terapia ocupacional**. 5.ed. [s. l.]: Papyrus, 2008. ISBN 85-308-0640-9.

MEDEIROS, M. H. da R. **Terapia Ocupacional. um enfoque epistemológico e social**. [s. l.]: HUCITEC, EdufSCar, 2015. ISBN 978-85-2710597-2.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5.ed. São Paulo: Hucitec; Edusp, 2005, 2008. 157p. (Estudos Urbanos 5) ISBN: 8531408601.

SENNETT, R. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro: Record, 2018. 377p. ISBN: 9788501083920.

SOUZA, A. C. de A. e; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional. fundamentação e prática**. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9.

Nome da disciplina Identidades e processos de socialização na adultez e velhice	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 15h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo e reconhecimento das características e processos fundamentais dos ciclos de vida no que tange às características biológicas, psicológicas, cognitivas, sociais com ênfase na fase adulta e velhice. Discussão de temas como: saúde, sexualidade, trabalho, estilo de vida conjugal e não conjugal, organizações familiares, parentalidade, longevidade, relacionamento com filhos maduros, os significados da morte e o morrer na cultura ocidental, sentido de vida.

Referências básicas

ABREU, Cristiano Nabuco D. **Psicologia do Cotidiano**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. 9788582713396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713396/>.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, E. **Evolução e Envelhecimento Humano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book.

9788536513263. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513263/>.

DOS BES, Pablo; DUARTE, Frank; SANTOS, Ana Paula Maurilia; etal. **Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional**. Porto Alegre – RS: Grupo A, 2021. E-book. 9786556901626. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901626/>.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2013. E-book. 9788580552171. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552171/>.

TEODORO, Maycoln L M.; BAPTISTA, Makilim N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2020. E-book. 9788582716038. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716038/>.

Referências complementares

NERI, A. L, YASSUDA, M.S. **Velhice Bem-Sucedida: Aspectos Afetivos e Cognitivos**. 4 ed. Campinas: São Paulo, Papyrus, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3300/pdf/0?code=woRBISAtB3y0IQFOOqIDgbxUAKD1reW/KGD7UIYTgNqhzleFVQagEyfUb2iwqXIYk7yBpcrgyAfEDtO8fdmRoA==>Acesso em: 12 de fev. 2021

NERI, A. L. (orgs). **Qualidade de vida e idade madura**. 9.ed. Campinas: São Paulo, Papyrus, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3290/pdf/0?code=j1/42a2ZVz3gW8WwO0kgpAHVAY+NOOqoUsvASri6LnCv+9tALGZbiAH7a01ND48lkeBg8EarrPVFsmatp/W2A>

SIERRA, Vânia M. **Família: teorias e debates**. São Paulo> Editora Saraiva, 2011. E-book. 9788502145870. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145870/>. Acesso em: 06 set. 2022.

WALSH, Froma. **Processos Normativos da Família**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. 9788582713105. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713105/>. Acesso em: 06 set. 2022.

ZIMERMAN, David E. **Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento e reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. 9788536322780. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322780/>.

Nome da disciplina	Créditos	Carga Horária Total
Introdução à Sociologia	4	60h

Departamento Ciências Sociais		Código 1401134	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

O contexto histórico de aparecimento da sociologia. A sociologia, seu objetivo e seus métodos. Conceitos fundamentais. Análise da sociedade brasileira. Elementos da sociologia aplicada: questões específicas.

Referências básicas

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Ltda., 1983.

BRYM, Robert; LIE, John.; HAMLIN, Cynthia; MUTZENBERG, Remo; SOARES, Eliane; SOUTO MAIOR, Heraldo. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson, 2015.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkeim e Weber**. 2.ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Referências complementares

DOMINGUES, José M. **Sociologia e modernidade: para entender a sociedade contemporânea**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MILLS, Charles W. **A imaginação sociológica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

SOUZA, Jessé. **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Nome da disciplina Laboratório de experiências e habilidades III - Práticas de cuidado	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 15 h	CH EAD ----	CH Extensão 15h

EMENTA

Conceito de cuidado. Diferentes atividades da vida diária. Promoção do cuidado na dimensão das atividades de vida diária. Orientação e mobilidade. Aspectos psicomotores, cognitivos e funcionais para a realização das atividades de vida diária. Desenvolvimento de ações de extensão relacionadas às práticas de cuidado.

Referências básicas

CRUZ, Daniel Marinho César. **Terapia Ocupacional na Reabilitação pós-acidente vascular encefálico**. São Paulo: Santos, 2012.

Susan B. O'Sullivan, Thomas J. Schmitz. **Reabilitação na prática**. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. **Terapia Ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 978-85-7241-413-5.

Referências complementares

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. **Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 85-7241-519-X.

ROCHA, E. F. **Corpo com deficiência em busca de reabilitação: a ótica das pessoas com deficiência física**. São Paulo: Hucitec, 2019. ISBN: 978-85-8404-186-2

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M.M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos, SP: Ed. UFsCar, 2020. ISBN: 978-85-7600-433-2.

VALL, J. **Lesão medular: reabilitação e qualidade de vida**. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 978-85-388-0441-3

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com traumatismo cranioencefálico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

INBS: 978-85-334-2088-5

Nome da disciplina Ocupação, Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas III – Aduldez	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 15h

EMENTA

Estudo das ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população adulta e sua relação com o desenvolvimento humano e a formulação e implantação de políticas públicas. Compreensão da importância da realização de ocupações/atividades para o desenvolvimento humano na adultez. Conhecimento dos principais referenciais teóricos utilizados pela terapia ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano nessa etapa do curso de vida. Compreensão das formas como as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades por adultos de diferentes contextos. Desenvolvimento de atividades de extensão com a população adulta. Análise das ações desenvolvidas. Articulação dos conhecimentos teóricos com a experiência vivenciada.

Referências básicas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 out 1988.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FONTE, Felipe de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555597417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597417/>. Acesso em: 14 set. 2022.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. [São Paulo]: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>. Acesso em: 14 set. 2022.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. (Organização). **Cotidiano, atividade humana e ocupação**: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Grupo A, 2022. E-book. 9786558040132. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.

SILVA, C. R. (Org.). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional**: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

SUMSION, T.; RASO, V. **Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional**: guia para implementação. São Paulo: Raso, 2003. 208p. ISBN: 857241424.

Referências complementares

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011,2014. 213 p. ISBN: 9788524914607.

CANÍGLIA, M. **Análise de Atividades**. IN:_____. Terapia Ocupacional: Um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005, cap. 9.

FRANKL, Viktor E. **Logoterapia e Análise Existencial**. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788530992866. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992866/>. Acesso em: 14 set. 2022.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/>. Acesso em: 14 set. 2022.

JOAQUIM *et al.* Conhecendo as concepções e as práticas de análise da atividade dos terapeutas ocupacionais. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 11, n. 1, 2003.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788595158108. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/>. Acesso em: 14 set. 2022.

MATOS, Natalie Torres D.; ALVES, Ana Laura A. **Treino funcional para ocupações e organização da rotina.** [São Paulo]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765137/>. Acesso em: 14 set. 2022.

MEIRELLES, Valéria M.; SOUZA, Rosane Mantilla D. **Uso do Dinheiro na Vida Adulta: Uma Perspectiva da Psicologia Clínica e Psicologia do Dinheiro.** [São Paulo]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000887/>. Acesso em: 14 set. 2022.

SENNETT, R.; SANTARRITA, M. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** 21.ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 204 p. ISBN: 9788501054616.

VIANA, M. T. **70 anos de CLT: uma história de trabalhadores.** Brasília: Tribunal Superior do Trabalho, 2013. 151p.

TAJRA, Sanmya F. **Projeto de vida para uma vida empreendedora.** [São Paulo]: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786558110200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200/>. Acesso em: 14 set. 2022.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional na Educação I	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30	CH Prática 30	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Compreensão da terapia ocupacional na educação, como campo de saber teórico e prático, na perspectiva de uma inclusão radical. Construção de relações entre os fundamentos teórico-metodológicos da terapia ocupacional nesse campo e as políticas de educação brasileiras, estruturando proposições para a escola pública, especificamente para a Educação Infantil, no âmbito da Educação Básica no Brasil. Compreensão sobre como a subárea profissional da terapia ocupacional na educação se delinea no país e no mundo e sobre a produção de conhecimento nacional e internacional específica da área, que relaciona infância e escola. Experimentação da prática terapêutico ocupacional na Educação Infantil em escolas da rede pública de educação, para a

estruturação do raciocínio profissional pertinente a atuação nesse setor.
Apresentação dos principais conceitos e princípios norteadores do campo.

Referências básicas

BRASIL, C. **Política de Educação Infantil no Brasil**: Relatório de avaliação/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. 2009.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CASTRO, M. S. Relações étnico-raciais e formação docente na educação infantil. *Cadernos de Pós-graduação*, [s. l.], v. 18, p. 94–107, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....af845dc8c331c8b4b730b4564c1e21c6&lang=pt-br&site=eds-live>.

Acesso em: 22 ago. 2022.

GRGORUTTI, C. C.; SOUZA, M. M. G da S. Práticas da Terapia Ocupacional no contexto escolar/educacional. IN: GRADIM, L. C.C.; FINARDE, T.N.; CARRIJO, D. C. de M. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri: Manole, 2020.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997a.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. S. L. Controle e medicalização da infância. *Desidades*, v. 1, n. 1, p. 11-21, 2013.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. S. L. Controle e medicalização da infância. *Desidades*, v. 1, n. 1, p. 11-21, 2013.

MOLLETA, A.N. **A Educação Infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação** [livro eletrônico]: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2ed., 2018.

SILVA, P. R. Da; SILVA, T. J. da; FINCO, D. Relações de gênero, educação da pequena infância e mudanças políticas no Brasil: contribuições para um estado da arte*. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 58, 2020. DOI 10.1590/18094449202000580015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=conedsqd8&AN=edsdoj.135b6742a094c3fb79f7d1b2e96011b&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Referências complementares

ANI MARTINS DA SILVA. Educação inclusiva: percursos na educação infantil. **Estilos da Clínica**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2010. DOI 10.11606/issn.1981-1624.v15i1p248-255. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.80d45c8336d045caa276e009827f1ce9&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BOMBARDA, T. B.; PALHARES, M. S. O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na educação inclusiva. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 285–294, 2015. DOI 10.4322/0104-4931.ctoAO0496. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=108355564&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 22 ago. 2022.

KOHAN, W. O. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

MELLO, A.M. **O dia a dia das creches e pré-escolas**: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCARFONI, E. N. A organização da pré-escola brasileira: Uma análise dos dirigentes dos estabelecimentos privados de ensino em 1989 no XXII CONEPE. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0136-0146, 2022.

SOUZA, C. C. B. X. de; BRUNELLO, M. I. B.; ROCHA, E. F. Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da Terapia Ocupacional. [s. l.]: **Hucitec**, 2015. ISBN 978-85-8404-170-1. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat06476a&AN=ufp.785884&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOUZA, J. R. B. **Terapia Ocupacional na Educação: Composição e Delineamento do Campo Profissional** [Tese de Doutorado, UFSCar]. Repositório Institucional UFSCar, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15085>. Acesso em 11 ago 2022.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e Saúde da Criança	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 45h	CH EAD ----	CH Extensão -----

EMENTA

Análise e aplicação de avaliações do desenvolvimento infantil, a partir de instrumentos e saberes compartilhados por diversas profissões e específicos da terapia ocupacional, para identificação de atipias nesse desenvolvimento. Conhecimento e utilização de métodos e técnicas de intervenção precoce. Identificação e avaliação de comprometimentos na saúde física e mental de crianças que interfiram na realização de suas atividades cotidianas. Conhecimento e aproximação das relações interpessoais estabelecidas pelas crianças entre seus pares e com os profissionais dos serviços, seus familiares e seus professores. Compreensão de como acontece a participação social e sua apropriação de espaços de convivência e lazer; e de intervenções que dialoguem com as demandas de ordem física, mental, cognitiva, afetiva e social, nos âmbitos individual, familiar, institucional e comunitário.

Referências básicas

BEE, H.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. **A criança em Desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DRUMMOND, A.F., REZENDE, M.B. **Intervenções da terapia ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KISHIMOTO, T.M. et.al. **O brincar e suas teorias**. 1a ed. São Paulo: CENGAGE, 2019.

PFEIFER, L.I.; SANT'ANNA, M.M.M. **Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: MEMNON, 2020.

Referências complementares

BOYD, DENISE; BEE, H. **A criança em Crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de maio de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, 16 de jul. 1990.

CARVALHO, Andréa Fabíola Costa Tinoco; SCATOLINI, Helena Maria Nica (Organização). **Brinquedoteca e Terapia Ocupacional: ações interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 122p. ISBN: 9788584110421.

JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; BARBA, Patrícia Carla Souza Della; ALBUQUERQUE, Isis de (Organizadora). **Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional**. São Carlos: EdUFScar, 2015,2016, 2020. 56p. (Série Apontamentos) ISBN: 9788576003984.

HALPERN, Ricardo (Organização). **Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. 9788520440971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440971/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e Saúde de Adolescentes/Jovens		Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo		
Tipo de componente Disciplina				
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 45h	CH EAD ----	CH Extensão ----	

EMENTA

Análise e aplicação de avaliações do desenvolvimento, do repertório ocupacional e desempenho nas ocupações/atividades de adolescentes/jovens, a partir de instrumentos e saberes compartilhados por diversas profissões e específicos da terapia ocupacional, para identificação e avaliação de comprometimentos na saúde física e mental de adolescentes/jovens que interfiram na realização de suas atividades cotidianas. Compreensão e utilização de métodos e técnicas de intervenção com adolescentes/jovens no contexto da saúde mental, saúde funcional, contextos ambulatorial e hospitalar. Conhecimento e aproximação das relações interpessoais estabelecidas entre adolescentes/jovens e seus pares e com os profissionais dos serviços, seus familiares e seus professores. Compreensão de como acontece a participação social e sua apropriação de espaços de convivência e lazer; e de intervenções que dialoguem com as demandas de ordem física, mental, cognitiva, afetiva e social, nos âmbitos individual, familiar, institucional e comunitário.

Referências básicas

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13-7-1990.

BRASIL. Estatuto da juventude. Lei n. 12852. 2013.

BRITTO, S. (Org.). **Sociologia da Juventude**, III : a Vida Coletiva Juvenil. Rio de Janeiro: Zahar 1968.

CATANI, A. M. **Culturas juvenis**: Múltiplos olhares. Fundação Editora da Unesp, 2009.

COUTINHO, Maria de Fátima Goulart; DO RÊGO BARROS, Ricardo. **Adolescência: uma abordagem prática**. Atheneu, 2001.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al (Organização). **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. Parnaíba, SP: Manole, 2021. 292 p. ISBN: 9786555761924.

MINERVINO, C. A. S.; NOBREGA, J. N. **Aprendizagem e Emoção: estudo na infância e adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS). **Saúde mental dos Adolescentes**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 10 julho 2022.

Referências complementares

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; LIMA, Joana Azevêdo; DOS SANTOS, Denise Pereira (Ed.). **Infância, adolescência e juventude: pesquisa, intervenção e políticas públicas**. Editora Universitária da UFPB, 2011.

BRAGA, C. P., D'OLIVEIRA, A. F. P. **Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação**. Ciência & Saúde Coletiva, 24(2):401-410, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/g8DhKGKM65b36RLJdDHqhLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez 2020.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FERREIRA, V. R. ET AL. **Inatividade física no lazer e na escola está associada à presença de transtornos mentais comuns na adolescência**. Rev Saude Publica. 2020;54:128. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WYy4npBGn9DcK8LXFr3cgTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan de 2021.

JUCÁ, V. **As Políticas de Saúde Mental Infante Juvenil no Brasil: a Construção de uma Rede de Atenção Psicossocial Sensível às Especificidades da Infância e da adolescência**. EMBORNAL. História da saúde e das doenças. Revista da Associação Nacional de História - Seção Ceará. Fortaleza, vol. X, nº 19 – janeiro a junho, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/embornal/article/view/3238/2734%20UECE> . Acesso em: 10 janeiro 2020.

LOPES, C. S, et al. **ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros**. Rev Saúde Pública 2016;50(supl 1):14s. Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/vwSmjXbN4pDggk8X7CTVdwC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 jan 2017.

LOPES, A. C. S., *et al.* **Adolescência e saúde mental: a compreensão da família sobre o transtorno mental e sua influência na adesão ao tratamento.** HU rev. 2019; 45(1):13-21. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.16970. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37239/24913> . Acesso em: 01 set 2022.

ORELLANA, J. D. Y., *et al.* **Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(2):e00154319. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vwb4zLk6LpJ5RrKzRmgBvbh/?lang=pt> Acesso em: 01 jan 2021.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. Grupo A, 2022. E-book. 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.

PEUKER, Ana Carolina Wolf *et al.* **Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar.** Psicol. clin., Rio de Janeiro , v. 32, n. 2, p. 315-334, ago. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652020000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n02A06>.

SILVA, J. F.; CID, M. F. B.; Matsukura, T. S. **Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij.** Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 329-343, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bHywNNdSf6sHwHvKhZg8VMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2019.

SOUZA, T. T. *et al.* **Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, 26(7):2575-2586, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TNs4YyD4JNbmG49ZpNNmxhD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de nov 2021.

Nome da disciplina Epidemiologia	Créditos 03	Carga Horária Total 45h
Departamento Enfermagem em Saúde Coletiva	Código GDESC0063	

Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45	Carga Horária Prática ---	Carga Horária EAD -----	Carga Horária Extensão -----

EMENTA

História, conceitos e uso da Epidemiologia. Causalidade e modelos explicativos do processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica. Desenhos de estudo em epidemiologia e suas medidas de associação. Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências. Testes diagnósticos. Bases epidemiológicas do rastreamento.

Referências básicas

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012, 2021. 699 p. ISBN: 9788527716192.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p. ISBN: 9788599977842.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p. ISBN: 9788573799996.

Referências complementares

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006;2013. 282p. ISBN: 9788527711876.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280p. ISBN: 9788582710678.

GREENLAND, Sander et al. **Epidemiologia moderna**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 887 p. ISBN: 9788536324944.

OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e Bioestatística: fundamentos para leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, c2015, 2018. 221 p. ISBN: 9788584110308.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 2008, 2010, 2017, 2018. 596 p. ISBN: 9788527703567.

Nome da disciplina Metodologia do trabalho científico	Créditos 02	Carga Horária Total 30h
Departamento		Código

Enfermagem em Saúde Coletiva		1613135	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30	Carga Horária Prática -- .	Carga Horária EAD -----	Carga Horária Extensão -----

EMENTA

Estuda as bases filosóficas, a produção do conhecimento, a evolução histórica da investigação científica, os aspectos éticos, os métodos de estudo e a processualidade da elaboração do projeto de pesquisa.

Referências básicas

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011, 2012. 200 p. ISBN: 9788522451425.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. ISBN: 9788501049650.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, 2008, 2009, 2010, 2011. 334 p. ISBN: 9788522421114.

Referências complementares

DURHAM, Eunice Ribeiro; CARDOSO, Ruth C. L. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 156p.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 224p. ISBN: 9788530809119.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2020. 346p. ISBN: 9788597010121.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. ISBN: 9788532618047.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais** . 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995, 2011, 2012. 293 p. ISBN: 97885224124198522412413.

Nome da disciplina Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 15h

EMENTA

Estudo das principais concepções teóricas sobre grupo e oficinas que embasam o fazer da terapia ocupacional e o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes processos grupais. Experimentação de vivências grupais, visando à integração teórico-prática para a análise das atividades em terapia ocupacional. Explicitação de concepções de trabalho grupal na terapia ocupacional. Desenvolvimento de intervenções grupais, por meio de ações de extensão, envolvendo o planejamento e execução de dinâmicas grupais no contexto educacional.

Referências básicas

ALCÂNTARA, Alcides de. **A dinâmica de grupos e sua importância no ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: SENAI, 1977. 89p. (Publicação didática 3)

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flavia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

PAGÉS, Max; RIBEIRO, Luiza L. Leite. **A vida afetiva dos grupos**: esboço de uma teoria da relação humana. Petrópolis: Vozes, 1976. 488p.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

Referências Complementares

BRUNELLO, Maria Inês Brito. **Terapia ocupacional e grupos: uma análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade**. *Rev. ter. ocup.*; 13(1): 9-14, 2002.

CASTRO, Gisely Gabrieli Avelar. et al. **Sobre os significados das atividades grupais para usuários de um centro de atenção psicossocial - CAPS.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. v.1(3): 332-352. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto4780

FIGLIE, Neliana B.; PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substância Psicoativas.** São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0250-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0250-3/>. Acesso em: 09 set. 2022.

MAXIMINO, Viviane Santalúcia. **Grupos de atividade com pacientes psicóticos.** São José dos Campos, SP: UNIVAP, 2001. 175p.

MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS, 5ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522470167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522470167/>. Acesso em: 09 set. 2022.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional na Educação II	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30	CH Prática 30	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo da terapia ocupacional na educação, enquanto campo de saber teórico e prático, na perspectiva de uma inclusão radical. Estabelece relações entre os fundamentos teórico-metodológicos da terapia ocupacional e as políticas de educação brasileiras para o desenvolvimento de proposições para a escola pública, especificamente para o Ensino Fundamental I ou equivalente, de forma articulada e contextualizada com as necessidades dessa etapa da escolarização no Brasil. Compreensão sobre como a subárea profissional da terapia ocupacional na educação se delinea no país e no mundo e sobre a produção de conhecimento nacional e internacional específica da área, que relaciona infância, adolescência e escola. Experimentação da prática terapêutico ocupacional em escolas da rede pública de educação que atendam ao Ensino Fundamental I ou equivalente, para a continuidade do desenvolvimento do raciocínio profissional

pertinente à atuação nesse setor. Aprofundamento sobre os principais conceitos e princípios orientadores do campo.

Referências básicas

PRADO PEREIRA, B.; LEME DE OLIVEIRA BORBA, P.; ESQUERDO LOPES, R. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. (Portuguese). **Brazilian Journal of Occupational Therapy / Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 1–24, 2021. DOI 10.1590/2526-8910.ctoAO2072. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edb&AN=150565814&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [s. l.], v. 18, 2007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.c7c5cb57a79939fef20d8a2f16297562&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, J. F. dos; SILVA, J. J. B. da. Terapia Ocupacional na infância: atuação com estudantes do ensino fundamental na escola pública/ Occupational Therapy in childhood: performance with students of fundamental education at public school. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**; v. 6, n. 2 (2022): (ISSN eletrônico 2526-3544, [s. l.], 2022. DOI 10.47222/2526-3544.rbto40921. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.53F8CA8A&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

XAVIER, R. A. G. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**; v. 5, n. 16, jan./abr. 2019; e10355; 2446-6549, [s. l.], 2019. DOI 10.18764/2446-6549.2019.10355. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.D1ED9C5A&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Referências complementares

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C.R.C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.00021234&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DE BARROS, A. T.; MARTINS, L. M. Legislação, educação e política: percepções sociais sobre a Lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional de Educação (2011-2020). **Política & Sociedade: Revista de Sociologia**

Política, [s. l.], v. 13, n. 27, p. 77–109, 2014. DOI 10.5007/2175-7984.2014v13n27p77. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sih&AN=99580753&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FERREIRA DE SOUSA, P. G.; SAIGH JURDI, A. P.; BAPTISTA DA SILVA, C. C. O uso da tecnologia assistiva por terapeutas ocupacionais no contexto educacional brasileiro: uma revisão da literatura. (Portuguese). **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 625–631, 2015. DOI 10.4322/0104-4931.ctoAR0581. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edb&AN=110506305&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LOPES, R. E. *et al.* Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional / Talleres de actividades con jóvenes de la escuela pública: tecnologías sociales entre la educación y terapia ocupacional / Activities workshops with public school youngsters: social technologies between education and occupational therapy. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 15, n. 36, p. 277–288, 2011. DOI 10.1590/S1414-32832011000100021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.32832011000100021&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MARQUES, R. R. R.; DE SOUZA, M. B. C. A. FAÇO O QUE DIGO? A relação entre o Projeto Político Pedagógico e a prática Docente/I DO WHAT I SAY? The relationship between the Political Pedagogical Project and the Teaching practice. **Revista FOCO**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 98, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.688507677&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PAPINI, M. B. Trilhando percursos e construindo caminhos: possíveis relações entre Terapia ocupacional e Educação. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.E6132559&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto I – Saúde Mental	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo e compreensão do campo da saúde mental, das manifestações do sofrimento psíquico em seus aspectos psicossociais, culturais e ocupacionais, em diferentes situações de vida e considerando suas repercussões no cotidiano das pessoas. Compreender como a produção do cuidado é realizada na rede de atenção psicossocial e em outros cenários, identificando os desafios e as possibilidades de diferentes estratégias de cuidado e a rede de suporte disponível nos territórios. Conhecer e experimentar diferentes abordagens da terapia ocupacional no campo da saúde mental e seus processos de avaliação e intervenção.

Referências básicas

Matsukura, TS e Salles, M.M. **Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação -** Perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. Edufscar. 2016.

MECCA, Renata Caruso. **Experiência estética na Terapia Ocupacional em saúde mental:** gestos na matéria sensível e alojamento no mundo humano. Curitiba: CRV, 2015. 157p. ISBN: 9788544405239.

MÂNGIA, E.F. **Contribuições da Abordagem Canadense Prática de Terapia Ocupacional Centrada no Cliente e dos Autores da Desinstitucionalização Italiana para a Terapia Ocupacional em Saúde Mental.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.13, n.3, p.15-21, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13907>. Acesso em: 10 jane 2017.

Pontes, T., & Polatajko, H. (2016). **Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional/Enabling occupation: occupation-based and client centred practice in Occupational Therapy.** *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(2), 403–412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1367>.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional:** saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

MÂNGIA, E. E; NICÁCIO, F. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Referências complementares

BASTOS, S. C. A.; MANCINI, M. C.; PYLÓ, R. M. **O uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) em saúde mental.** Rev. Ter. Ocup.

Univ. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 104-110, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14093>. Acesso em: 27 abril 2017.

Campos RAL; Lopes LS; Correia RL; Vaz LR. **As dimensões da humanização nas práticas de Terapia Ocupacional em saúde mental**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3(1): 133-149. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/17676>.

LOPES, C. S. **Como está a saúde mental dos brasileiros?** A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cad. Saúde Pública 2020; 36(2):e00005020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WwQjPXP47HByZVtpHvvZXBh/?lang=pt>

RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. Rev Ter Ocup USP 2008; 19(2):72-5. Acesso em: 12.12. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14031/15849>

RIBEIRO MC, BEZERRA WC. A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.26, n.3, p. 301-8, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p301-308>

JORGE, RUI CHAMONE. O objeto e a especificidade da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: Gesto, 1990.

JORGE, RUI CHAMONE. Relação Terapeuta-Paciente - Notas Introdutórias. Gesto, 1989

JORGE, RUI CHAMONE. Psicoterapia Ocupacional. Belo Horizonte: Gesto, 1995

Nome da disciplina Terapia Ocupacional Social - Cultura e Direitos Humanos		Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo		
Tipo de componente Disciplina				
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão ----	

EMENTA

Compreensão histórica sobre as principais teorias e conceitos que se relacionam com temas de cultura e direitos humanos. Estudo sobre interculturalidade, identidade e diferença, políticas culturais, declaração universal dos direitos humanos e diversidade étnico-racial. Aprofundamento da fundamentação teórica e prática da terapia ocupacional social junto a indivíduos, grupos e coletivos com

demandas que se referem às políticas culturais e aos direitos humanos.

Referências básicas

HOLANDA, A. P. A. de. Direitos humanos. histórico e contemporaneidade. [s. l.]: **Lumen Juris**, 2015. ISBN 978-85-8440-220-5.

ANDREUCCI, A. C. P. T. **Direitos humanos. perspectivas e reflexões para o século XXI**. [s. l.]: LTr, 2015. ISBN 978-85-361-3102-3.

BRITO FILHO, J. C. M. de. **Direitos humanos**. [s. l.]: LTr, 2015. ISBN 978-85-361-8285-8.

HALL, S.; WOODWARD, K.; SILVA, T.T. da. **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 133p. (Coleção Pós-Crítica) ISBN: 9788532624130.

MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. **Terapia Ocupacional social**. desenhos teóricos e contornos práticos. [s. l.]: EdUFSCar, 2015. ISBN 978-85-7600-424-0.

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. do P. **Terapia ocupacional no Brasil**. fundamentos e perspectivas. 3.ed. [s. l.]: Plexus, 2001. ISBN 978-85-85689-61-2.

Referências complementares

SOUZA, A. C. de A. e; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional. fundamentação e prática**. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9.

FRANCISCO, B. R. **Terapia ocupacional**. 5.ed. [s. l.]: Papyrus, 2008. ISBN 85-308-0640-9.

MEDEIROS, M. H. da R. **Terapia Ocupacional**. um enfoque epistemológico e social. [s. l.]: HUCITEC, EdufSCar, 2015. ISBN 978-85-2710597-2.

LUCAS, D.C. **Direitos humanos e interculturalidade**: um diálogo entre a igualdade e a diferença. 2.ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. 320 p. (Coleção direitos humanos e democracia) ISBN: 9788541900683.

HALL, S.; SILVA, T.T. da; LOURO, G.L. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, 2011. 102 p. ISBN: 9788574904023.

Nome da disciplina Ocupação, desenvolvimento humano e políticas públicas IV – Velhice	Créditos 4	Carga Horária Total 60h
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo	
Tipo de componente Disciplina		

Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ----	CH EAD	CH Extensão 15h
-------------------------------------	---------------------------	---------------	---------------------------

EMENTA

Estudo das ocupações/atividades mais frequentemente realizadas pela população idosa e sua relação com o desenvolvimento humano e a formulação e implantação de políticas públicas. Compreensão da importância da realização de ocupações/atividades para o processo de envelhecimento. Conhecimento dos principais referenciais teóricos utilizados pela terapia ocupacional para compreender e abordar o desenvolvimento humano na velhice. Compreensão das formas como as legislações e políticas públicas se relacionam com as possibilidades de realização de ocupações/atividades com idosos. Desenvolvimento de ações de extensão junto à população idosa em diferentes contextos. Análise das ações desenvolvidas. Produção de uma síntese articulando os conhecimentos teóricos e experiências vivenciadas.

Referências básicas

CAMPOS, Ana Cristina Viana; BERLEZI, Evelise Moraes; CORREA, Antonio Henrique da Mata (Organização). **Direitos do idoso: os novos desafios das Políticas Públicas**. Ijuí: Unijuí, 2014. 264 p. (Coleção Envelhecimento: Saberes e Vivências; v. 2) ISBN: 9788541901314.

FREITAS, Elizabete Viana de (Editoria). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017;2018. 1651p. ISBN: 9788527729406.

MCINTYRE, Anne; ATWAL, Anita; BRANDÃO, Maria Cecília. **Terapia ocupacional e a terceira idade**. São Paulo: Santos, 2007. 236p. ISBN: 9788572886284.

BRASIL. CONGRESSO. SENADO FEDERAL. **Estatuto do idoso: lei nº 10.741, de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso**. 2.ed. Brasília: Senado Federal, 2006. 63p.

Referências complementares

MORAGAS MORAGAS, Ricardo; RODRIGUES, Nara C. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. 283 p. (Coleção Sociologia Atual) ISBN: 857311715.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira. **Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional**. Campinas, SP: Papirus, 2005. 160p. ISBN: 8530807839.

PEDROSA, Ivanilda Lacerda; LIRA, Gildeci Alvez de (Organização). **Geriatría e gerontologia: abordagens em diferentes contextos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2017. 219 p. ISBN: 9788523712938, 9788523711849.

SERVA, Fernanda Mesquita; ZUTIN, Tereza Lais Menegucci(Organizadora). **Gerontologia**: olhares diversos sobre o envelhecimento. São Paulo: Arte & Ciência: Marília, SP: Ed. UNIMAR, 2015. 412p. ISBN:9788582800430.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

Nome da disciplina Laboratório de experiências e habilidades IV - Tecnologia Assistiva I	Créditos 04	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo da tecnologia assistiva e do processo de avaliação, prescrição e acompanhamento do uso de produtos, serviços e equipamentos assistivos de alta, média e baixa tecnologia para promover a acessibilidade e a função da pessoa com deficiência e/ou mobilidade reduzida em diferentes atividades e/ou áreas de ocupação.

Referências básicas

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. **Terapia Ocupacional: Capacidade Práticas para as Disfunções Físicas**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p. ISBN: 8572414894.

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN: 9788527717137.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

Referências complementares

TEIXEIRA, Erika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo:Roca, 2003, 2008.571p. ISBN: 8572414134, 9788572414135.

TROMBLY, Catherine A; RADOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2008. 1157p. ISBN: 8572885498.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva; POLIA, Andreza Aparecida (Organização). **Inclusão do discurso às práticas educacionais**. Curitiba-PR: Appris, 2018. 220p. ISBN: 9788547322656.

HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologia assistiva: a inclusão na prática**. Curitiba: Appris, 2015. 171p. ISBN: 9788581928920.

CHEZ, Tatiana Maria; ARALDI, Aline; MARIANI, Eliana. **A inclusão começa em casa: família e deficiência visual**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para cegos, 2008. 54 p. ISBN: 9788561257040.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e Saúde do Adulto II – Saúde Funcional	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 45h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo do processo de avaliação, planejamento e desenvolvimento de intervenções terapêutico-ocupacionais junto a pessoas com disfunções neuromotoras, sensoriais e/ou percepto cognitivas. Conhecimento acerca das principais etiologias, diagnósticos e prognósticos que acometem a pessoa adulta.

Referências básicas

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. **Terapia Ocupacional: capacidade prática para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p. ISBN: 8572414894.

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

Referências complementares

GRADIM, LCC; FINARDI, TN e CARRIJO, DCM. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Manole. 2020

TEIXEIRA, Erika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2003, 2008. 571p. ISBN: 8572414134, 9788572414135.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. **Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade**. São Paulo: Grupo Gen, 2012. 427p. ISBN: 9788572889063.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLACOTT, Marjorie; CHAIM, Martha Cecily Blauth. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621p. ISBN: 9788520427477.

BOBATH, Berta; SERRA, Antônio Alberto de Toledo. **Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1978. 181 p.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional Social e Assistência Social		Créditos 4	Carga Horária Total 60 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 45h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Fundamentação e experimentação teórico-prática da terapia ocupacional social na relação com a Política Nacional de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social. Compreensão dos níveis de proteção social: proteção social básica, proteção social especial de média complexidade e proteção social especial de alta complexidade. Estudo da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Referências básicas

SPOSATI, A.; FALCÃO, M. do C. **A Assistência social brasileira**. descentralização e municipalização. [s. l.]: EDUC, 1990. ISBN 8528300137.

MARTINS, S. P. **Direito da seguridade social**. custeio da seguridade social, benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde. 37.ed. [s. l.]: Saraiva Educação, 2015. ISBN 978-85-472-1476-0.

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. do P. **Terapia ocupacional no Brasil**. fundamentos e perspectivas. 3.ed. [s. l.]: Plexus, 2001. ISBN 978-85-85689-61-2.

SANTOS, S. U.; GAMBARDELL, A. D.; CONSERVA, M. de S. **Delineamentos da gestão municipal da política de assistência social na Paraíba**. [s. l.]: s.n., 2017.

MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. **Terapia Ocupacional social**. desenhos teóricos e contornos práticos. [s. l.]: EdUFSCar, 2015. ISBN 978-85-7600-424-0.

Referências complementares

SOUZA, A. C. de A. e; GALVÃO, C. R. C. Terapia ocupacional. fundamentação e prática. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9.

FRANCISCO, B. R. Terapia ocupacional. 5.ed. [s. l.]: Papyrus, 2008. ISBN 85-308-0640-9.

MEDEIROS, M. H. da R. Terapia Ocupacional. um enfoque epistemológico e social. [s. l.]: HUCITEC, EdufSCar, 2015. ISBN 978-85-2710597-2.

FALEIROS, V. de P. **A política social do estado capitalista**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 216p. ISBN: 852490237.

COUTO, B.R. et al (Organizadora). **Análise dos sistemas de proteção social na América Latina**: Brasil, Chile e Cuba. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. 364p. ISBN: 9788539710928.

Nome da disciplina Temas contemporâneos das Ciências Sociais para Saúde	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Ciências Sociais		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60 horas	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Natureza, cultura e territórios. Direitos sociais, cidadania e política social. Identidade, diferença e direitos humanos. Corpo/corporeidade e saúde.

Referências básicas

ELIAS, Norbert, SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

NEVES, Ednalva M.; LONGHI, Marcia R.; FRANCH, Mónica. **Antropologia da saúde:** ensaios em políticas da vida e cidadania. João Pessoa: Mídia; Brasília: ABA Pub., 2018.

O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002

PINSKY, Jaime; PINSKY, Cara Bassanezi. **História da Cidadania.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Referências complementares

BRETON, David Le. **A sociologia do corpo.** 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. (Tradução Sônia M.S. Furhrmman)

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

GIDDENS, Antony. **Sociologia.** 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

JARDIM, Denise Fagundes; LÓPEZ, Laura Cecilia. (Orgs.). **Políticas da diversidade:** (In)visibilidade, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 2013.

MALUF, Sônia Weidner; SILVA, Érica Quinaglia. **Estado, políticas e agenciamentos sociais em saúde.** Etnografias comparadas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional na Educação III	Créditos 4	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30 h	CH Prática 30 h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo da terapia ocupacional na educação, enquanto campo de saber teórico e prático, na perspectiva de uma inclusão radical. Estabelece relações entre os fundamentos teórico-metodológicos da terapia ocupacional e as políticas de educação brasileiras para o desenvolvimento de proposições para a escola pública, especificamente no Ensino Fundamental II ou equivalente, no âmbito da Educação Básica brasileira. Compreensão sobre como a subárea profissional da terapia ocupacional na educação se delinea no país e no mundo e sobre a produção de conhecimento nacional e internacional específica da área, que relaciona adolescência, juventude e escola. Experimentação da prática terapêutica ocupacional em escolas da rede pública de educação que atendam ao Ensino Fundamental II ou equivalente, para a continuidade do desenvolvimento do raciocínio profissional pertinente à atuação nesse setor. Aprofundamento sobre os principais conceitos e princípios orientadores do campo, bem como sobre conteúdos étnico-raciais e temas relacionados aos direitos humanos.

Referências básicas

DAYRELL, J. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. La inclusión radical como guía para terapeutas ocupacionales en educación. *Revista Ocupación Humana*, v. 22, n. 2, p. 202–227, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25214/25907816.1402>

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (orgs.). *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: Conhecendo práticas e reconhecendo saberes*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2022.

MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010

ROCHA, E. F. BRUNELLO, M. I. B. SOUZA, C. C. B. X. *Escola para todos e as pessoas com deficiência: Contribuições da terapia ocupacional*. São Paulo: Hucitec, 2018

SILVA, C. R. Juventude e educação: a trajetória constituída pelo não lugar. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. *Terapia Ocupacional Social: Desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016.

Referências complementares

BISSEL, J; CERMAK, S. *Frameworks, Models, and Trends in School-Based Occupational Therapy in the United States*. *The Israeli Journal of Occupation Therapy*, v. 24, n. 2-3, 2015

BITTAR, M. A Educação Brasileira no Século XX: um balanço crítico. In: FERREIRA JR, A.; HAYASHI, C. R. M.; LOMBARDI, J. C. (Orgs.). *A Educação Brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 79-106

BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v.34, n.2, p.157-168, jul./dez. 2012

BUENO, J. G. S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, A. R. (Eds.) *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES, 2008

CHANDLER, B. E. History of occupational therapy in the schools. In G. F. Clark & B. E. Chandler. *Best practices for occupational therapy in schools*. Bethesda: AOTA Press, 2013

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018*. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2018

DAYRELL, J. Por uma pedagogia da juventude. Site Ordem jovem. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7362441-Por-uma-pedagogia-da-juventude.html>>

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005

FARIAS, M. N.; LEITE Jr, J. D.; AMORIM, S. G. S. Por uma formação e prática antirracista: considerações para a terapia ocupacional. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, v. 20, n. 2, p. 237-247, 2020

ORENTLICHER, M. L. Best Practices in Transition Planning with Students. In: CLARK, G. F.; CHANDLER, B. E. (Orgs.), *Best Practices for Occupational Therapy in Schools*. Estados Unidos da América: AOTA Press, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019

SIGNOR, R. C. F.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. *Educ. Pesqui*, São Paulo, v.43, n.3, p.743-763, jul/set. 2017.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juarez (Orgs). *A juventude vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

WFOT. World Federation of Occupational Therapists. *Position Statement on Occupational Therapy Services in School-Based Practice for Children and Youth*. 2016.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e Saúde do Idoso	Créditos 4	Carga Horária Total 60h
--	----------------------	-----------------------------------

Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15 h	CH Prática 45h	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Interação do estudante com pessoas idosas em diferentes serviços que atendem essa população. Reflexão sobre preconceitos e estigmas vivenciados pela população idosa. Análise dos impactos da institucionalização para a pessoa idosa e seus familiares. Estudo sobre os níveis de dependência da pessoa idosa. Relação entre processos de adoecimento da pessoa idosa e suas histórias e condições de vida. Avaliação das condições que dificultam ou impedem a participação social e o engajamento de pessoas idosas em ocupações/atividades. Desenvolvimento de intervenções para promoção e ampliação da autonomia, independência e funcionalidade da pessoa idosa, bem como para qualificação de suas ocupações/atividades.

Referências básicas

FREITAS, Elizabete Viana de (Editoria). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017;2018. 1651p. ISBN: 9788527729406.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. Práticas em terapia ocupacional. Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

MCINTYRE, Anne; ATWAL, Anita; BRANDÃO, Maria Cecília. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo: Santos, 2007. 236p. ISBN: 9788572886284.

Referências complementares

AFFONSO, Cristiani Costa Barbosa. **Cuidados na saúde do idoso**. Brasília: NT, 2014. 96 p. ISBN: 9788584160679.

CAMPOS, Ana Cristina Viana; BERLEZI, Evelise Moraes; CORREA, Antonio Henrique da Mata (Organização). **Promoção da saúde para um envelhecimento saudável**. Ijuí: Unijuí, 2016. 312 p. (Coleção Envelhecimento: Saberes e Vivências; v. 4) ISBN: 9788541901871.

KATZ, Noomi. Neurociência, Reabilitação Cognitiva em Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. 978-85-277-2550-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2550-7/>.

CARLO, Marysia M. R. Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. Dor e cuidados paliativos - terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008. 328p. ISBN: 9788572417266.

CAMPOS, Ana Cristina Viana; BERLEZI, Evelise Moraes; CORREA, Antonio Henrique da Mata (Organizador). **O cuidado e o suporte ao idoso fragilizado: um desafio para a família e o Estado.** Ijuí: Unijuí, 2015. 256 p. (Coleção Envelhecimento: Saberes e Vivências; v. 3) ISBN: 9788541901680.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional Social e o Setor da Justiça		Créditos 4	Carga Horária Total 60 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 45h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Aprofundamento da fundamentação e experimentação teórico-prática da terapia ocupacional social na relação com o setor da Justiça. Reflexão sobre o sistema prisional brasileiro e o sistema de medidas socioeducativas. Desenvolvimento do raciocínio profissional para atuação com populações em privação de liberdade.

Referências Básicas

MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional social. desenhos teóricos e contornos práticos. [s. l.]: EdUFSCar, 2015. ISBN 978-85-7600-424-0.

PORTO, R. Crime organizado e sistema prisional. [s. l.]: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-4590-7.

MAGALHÃES, Í. S. de; BARRETO JÚNIOR, J. N. A inefetividade do sistema prisional e da legislação penal na garantia da dignidade do preso. [s. l.]: s.n., 2015.

LIMA, A. F. P.; SILVA JÚNIOR, N. G. de S. e. Reflexões sobre assistência educacional no sistema prisional brasileiro e paraibano. Arthuro Francis Pereira Lima. [s. l.]: S.n., 2015.

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. do P. Terapia ocupacional no Brasil. fundamentos e perspectivas. 3.ed. [s. l.]: Plexus, 2001. ISBN 978-85-85689-61-2.

Referências complementares

SOUZA, A. C. de A. e; GALVÃO, C. R. C. Terapia ocupacional. fundamentação e prática. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9.

FRANCISCO, B. R. Terapia ocupacional. 5.ed. [s. l.]: Papirus, 2008. ISBN 85-308-0640-9.

MEDEIROS, M. H. da R. Terapia Ocupacional. um enfoque epistemológico e social. [s. l.]: HUCITEC, EdufSCar, 2015. ISBN 978-85-2710597-2

HÖFFE, O.; STEIN, E. **Justiça política**:fundamentação de uma filosofia crítica do direito e do Estado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001,2006. 404p. ISBN: 853260546.

SANTOS, W. G. dos. **Cidadania e justiça**: a política social na ordem brasileira. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 1987. 89p. (Campus Política)

Nome da disciplina Administração para ciências da vida I	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Administração		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

A evolução do pensamento em Administração. Ambiente organizacional. Processo decisório e tomada de decisão em Administração. Atividades do processo gerencial (planejamento, organização, direção e controle). Principais funções organizacionais. Tópicos e vivência as contemporâneas em Administração para Ciências da Vida (gestão de conflitos, liderança, empreendedorismo...).

Referências básicas

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração**: introdução à Teoria Geral e aos processos da Administração. 3. ed. São Paulo: LTC, 2014.

ROBBINS, S. O.; DECENZO, D. A. **Fundamentos da Administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2012.

Referências complementares

DAFT, R. L. **Organizações**: teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HALL, R. H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A execução premium:** a obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes:** estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina Projeto e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Créditos 03	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Estudo do campo de conhecimento atual em terapia ocupacional, com ênfase na sua constituição, seus fundamentos, contextos de desenvolvimento e tendências contemporâneas. Introdução às teorias e paradigmas da área, como: paradigma da ocupação, paradigma do desenvolvimento, paradigma sociocultural, paradigma comunitário, paradigma psicossocial, e outros. Explicitação dos termos, noções, conceitos e categorias que têm orientado a produção de conhecimento nacional e estrangeira na terapia ocupacional. Demonstração da diversidade teórica e metodológica na produção de pesquisas em terapia ocupacional e de sua articulação com temas relacionados aos conteúdos étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; e aos direitos humanos. Ao final do componente, o(a) discente deverá elaborar o projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido nos períodos subsequentes.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 510*, de 7 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016.

SCOREL, S. *Vidas ao leu*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 59 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

GUERRIERO, I. C. Z. A resolução 510/16: diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v.24, n.3, 2016.

LUNA, S. V. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2000.

MÂNGIA, E. F. Terapia ocupacional: práticas, discursos e a questão da legitimidade

científica. *Rev. Ter. Ocup. USP*, v. 10, n. 2/3, p. 55-9, 1999.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOSELLA, P. Ética e pesquisa. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 102, p. 255-273, 2008.

PEREIRA, M. V. Escrita acadêmica – do excessivo ao razoável. *Revista Brasileira de Educação*, v.18, n.52, jan/mar. 2013.

Referências complementares

ALGADO, S. S. Terapia Ocupacional eco-social:hacia una ecología ocupacional. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, v. 20, n. 1, 2012. Disponível em: cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/543/357

ALIAGA, L. *Ciência e Filosofia: os fundamentos do Materialismo Histórico de A. Gramsci*. In: ALIAGA, L. *Gramsci e Pareto: ciência, história e revolução*. Curitiba: Appris, 2017.

BALANTA-COBO, P. Direitos humanos e sociais e terapia ocupacional: a necessidade de uma perspectiva pela interseccionalidade. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoED302022031>

BIANCHI, P. C.; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 28, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1772>

FERREIRA, V. S. Caminhos e desafios metodológicos na pesquisa com jovens. In: FERREIRA, V. S. (org.). *Pesquisar Jovens: Caminhos e Desafios Metodológicos*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2017.

FIGUEIREDO, M. O. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 69-90.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>

LIMA, E. M. F. A. Atividades, mundo comum e formas de vida: contribuições do pensamento de Hannah Arendt para a terapia ocupacional. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 28, n. 03, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1995>

NÚÑEZ, C. M. V. Terapias Ocupacionales del Sur: una propuesta para su comprensión. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1859>

SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 27, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1883>

SOUZA, J. R. B.; BORBA, P. L. O.; PAN, L. C.; LOPES, R. E. `Inclusion? and `Democracy? in Education: An exploration of concepts and ideas for occupational therapists. *WFOT Bulletin*, vol. 77, n. 2, p. 107-113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14473828.2021.1921929>

Nome da disciplina Terapia Ocupacional na Educação IV	Créditos 4		Carga Horária Total 60h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Proporciona estudo da terapia ocupacional na educação, enquanto campo de saber teórico e prático, na perspectiva de uma inclusão radical. Estabelece relações entre os fundamentos teórico-metodológicos da terapia ocupacional e as políticas de educação brasileiras para o desenvolvimento de proposições para a escola pública, especificamente para o Ensino Médio no âmbito da Educação Básica brasileira. Aprofundamento da compreensão da subárea profissional da terapia ocupacional na educação no país e no mundo e da produção de conhecimento nacional e internacional da área, que relacione juventude e

escola. Experimentação da prática profissional em escolas da rede pública de educação que atendam ao Ensino Médio, para a continuidade do desenvolvimento do raciocínio profissional pertinente a atuação nesse setor. Aprofundamento sobre os principais conceitos e princípios orientadores do campo. Educação em Direitos Humanos e em relações Étnico-Raciais.

Referências básicas

BUFFA, E; NOSELLA, P. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1991. 200p. (Biblioteca da Educação - Série 1: Escola, 17) ISBN: 8524903244.

BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão?. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 94p. (Questões da Nossa Época v. 19) ISBN: 8524900946.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 189 p. ISBN: 9788577534234.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 5) ISBN: 9788585701239.

MANACORDA, M. A.; MONACO, G. L. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 455p. ISBN: 8524916335.
NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 135p.

MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. **Terapia Ocupacional social**. desenhos teóricos e contornos práticos. [s. l.]: EdUFSCar, 2015. ISBN 978-85-7600-424-0.

Referências complementares

SOUZA, A. C. de A. e; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional**. fundamentação e prática. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1285-9.

FRANCISCO, B. R. **Terapia ocupacional**. 5.ed. [s. l.]: Papyrus, 2008. ISBN 85-308-0640-9.

MEDEIROS, M. H. da R. **Terapia Ocupacional**. um enfoque epistemológico e social. [s. l.]: HUCITEC, EdufSCar, 2015. ISBN 978-85-2710597-2.

NOSELLA, P.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. **Mario Alighiero Manacorda**: aos educadores brasileiros (entrevista concedida a Paolo Nosella). Tradução de Paolo Nosella, Patricia Polizel Culhari. Campinas, SP: HISTERDBR-FE/UNICAMP, 2007.

COPLEY, J. A. et al. Development and evaluation of an occupational therapy program for refugee high school students. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 58, n. 4, 2011.

DAVIS, J. DODGE, E.; WELDERUFAEL, M. Intercultural partnering for the benefit of South Africa township high school students. **Occupational therapy international**, v. 21, 2014.

LOPES, R. E. et al. Juventude pobre, violência e cidadania. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 3, 2008.

PEREIRA, B.P.; LOPES, R.E. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, Mar. 2016.

Nome da disciplina Integração das práticas da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde	Créditos 8	Carga Horária Total 120h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática 90h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Integração e aprimoramento das competências desenvolvidas nos demais componentes curriculares da prática em saúde. Desenvolvimento de intervenções terapêuticas ocupacionais com pessoas em todas as etapas do curso devida, a partir da integração de ações entre a Atenção Básica à Saúde e o contexto hospitalar. Acompanhamento de itinerários terapêuticos de usuários do Sistema Único de Saúde. Compreensão da rede de atenção à saúde e das possibilidades de articulação de seus níveis e serviços. Desenvolvimento do cuidado compartilhado pelos diferentes níveis de atenção.

Referências básicas

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. rev. aum. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2017. 968p. ISBN: 9788564806566.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional**: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 323p. ISBN: 857241519.

LIMA, Samuel do Carmo; RIBEIRO, Welligton Muniz. **Território e promoção da saúde**: perspectivas para a atenção primária à saúde. Jundiaí, SP: Paco, c2016. 182 p. ISBN: 9788546205615.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al (organização). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 610 p. ISBN: 9788575415634.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Carlos, SP: Hucitec, 2019. 340p. ISBN: 9788584042029.

Referências complementares

CARLO, Marysia M. R. Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. **Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade.** São Paulo: Roca, 2008. 328p. ISBN: 9788572417266.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional.** São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

LIBERMAN, Flavia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações.** São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; OLIVER, Fátima Corrêa. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 784–808, 2020.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. **Terapia Ocupacional na reabilitação física.** São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 978-85-7241-413-5.

Nome da disciplina Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I	Créditos 26	Carga Horária Total 390 h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Atividade acadêmica de orientação coletiva			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática 330h	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Desenvolvimento da prática profissional supervisionada junto a pessoas em diferentes etapas do curso de vida, em diversos contextos, setores, serviços, níveis de atenção e áreas de atuação da terapia ocupacional. Desenvolvimento

do raciocínio profissional e da compreensão da atuação da profissão em diferentes cenários. Integração e aplicação de teorias e evidências que dialoguem com os campos de prática.

Referências básicas

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004. 323p. ISBN: 857241519.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Organização). **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). **Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

TROMBLY, Catherine A; RADOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2008. 1157p. ISBN: 8572885498.

Referências complementares

HAGEDORN, Rosemary. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007. 477p. ISBN: 9788572416917.

JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; BARBA, Patrícia Carla Souza Della; ALBUQUERQUE, Isis de (Organizadora). **Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional**. São Carlos: EdUFScar, 2015,2016, 2020. 56p. (Série Apontamentos) ISBN: 9788576003984.

KATZ, Noomi. **Neurociência, Reabilitação Cognitiva em Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional, 3ª edição**. Grupo GEN, 2014. E-book. 978-85-277-2550-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2550-7/>.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira. **Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional**. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 160p. ISBN: 8530807839.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate,303) ISBN: 9788584042029.

Nome da disciplina Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II	Créditos 26	Carga Horária Total 390 h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Atividade acadêmica de orientação coletiva			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática 330h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Apreensão da prática profissional supervisionada com pessoas em diferentes etapas do curso de vida. Aperfeiçoamento do raciocínio profissional e da compreensão da atuação da profissão em diferentes cenários. Aprofundamento da integração e aplicação de teorias e evidências que dialoguem com os campos de prática, em diversos contextos, serviços, níveis de atenção e áreas de atuação da terapia ocupacional.

Referências básicas

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004. 323p. ISBN: 857241519.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Organização). **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). **Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica.** São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

TROMBLY, Catherine A; RADOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas.** 5.ed. São Paulo: Santos, 2008. 1157p. ISBN: 8572885498.

Referências complementares

HAGEDORN, Rosemary. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** São Paulo: Roca, 2007. 477p. ISBN: 9788572416917.

JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; BARBA, Patrícia Carla Souza Della; ALBUQUERQUE, Isis de (Organizadora). **Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional.** São Carlos: EdUFScar, 2015,2016, 2020. 56p. (Série Apontamentos) ISBN: 9788576003984.

KATZ, Noomi. **Neurociência, Reabilitação Cognitiva em Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional, 3ª edição.** Grupo GEN, 2014. E-book. 978-85-277-2550-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2550-7/>.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira. **Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional.** Campinas, SP: Papyrus, 2005. 160p. ISBN: 8530807839.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer,cultura, política e outras resistências.** São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate,303) ISBN: 9788584042029.

EMENTAS DOS CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

Nome da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I	Créditos 2	Carga Horária Total 30 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Atividade acadêmica de orientação individual			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Aprimoramento e finalização do projeto de trabalho de conclusão de curso do(a) estudante. Execução das primeiras etapas previstas no cronograma para o desenvolvimento do produto final, a partir da definição da proposta metodológica delimitada junto ao(à) docente orientador(a).

Referências básicas

BAUER, Martin W; GASKELL, George (organizador). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN: 9788532627278.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. ISBN: 9788501049650.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173 p. ISBN: 9788597012613.

Referências complementares

DURHAM, Eunice Ribeiro; CARDOSO, Ruth C. L. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 156p.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2020. 157 p. ISBN: 9788572446310.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2019. 116 p. (Trilhas) ISBN: 9788528304084.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. ISBN: 9788522457588.

SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011,2012. 231 p. ISBN: 9788532634252.

Nome da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II	Créditos 2	Carga Horária Total 30 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Atividade acadêmica de orientação individual			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Finalização e entrega do produto final à banca examinadora. Apresentação do trabalho de conclusão de curso do(a) estudante.

Referências básicas

BAUER, Martin W; GASKELL, George (organizador). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN: 9788532627278.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. ISBN: 9788501049650.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173 p. ISBN: 9788597012613.

Referências complementares

DURHAM, Eunice Ribeiro; CARDOSO, Ruth C. L. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 156p.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2020. 157 p. ISBN: 9788572446310.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2019. 116 p. (Trilhas) ISBN: 9788528304084.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. ISBN: 9788522457588.

SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011,2012. 231 p. ISBN: 9788532634252.

EMENTAS DOS CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS

Nome da disciplina Cognição e Memória	Créditos 04	Carga Horária Total 60 h	
Departamento Fisiologia e Patologia		Código 1611215	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60 h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Bases biológicas das funções cognitivas: 1) organização cortical e sua relação com a cognição, percepção, linguagem, emoção, razão, memória; 2) estudo dos circuitos e regiões neurais subjacentes a essas funções; 3) estudo das teorias e dos modelos de investigação.

Referências básicas

GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. 2ª ed. Artmed: Porto Alegre, 2006.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** 2ª ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2010.

KANDEL, Eric *et al.* **Princípios de neurociências-5**. AMGH Editora, 2014.

Referências complementares

SQUIRRE, L.; KANDEL, E.R., **Memória: da mente às moléculas**. Artmed: Porto Alegre, 2003.

PURVES, D. *et al.* **Neurociências**. Artmed: Porto Alegre, 2005.

GAZZANIGA, M.S. E HEATHERTON, T.G. **ciência psicológica**. Artmed: Porto Alegre, 2005.

SCHACTER, D. **Os sete pecados da memória**. Rocco: Rio de Janeiro, 2003.

LE DOUX, J. **O cérebro emocional**, 5ª ed. Objetiva: Rio de Janeiro, 1998.

DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa**. Cia. das Letras: São Paulo, 2004.

REVISTAS: *Mente e Cérebro*, *Neurociência*, *Scientific American Brasil* e outras dentro da temática.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e cuidados paliativos	Créditos 2	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo do conceito, dimensão e trabalho interprofissional em cuidados paliativos. Terapia ocupacional na atenção às pessoas e familiares/cuidadores em cuidados paliativos. Cuidados paliativos na Atenção Básica e no contexto hospitalar.

Referências básicas

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004. 323p. ISBN: 857241519.

CARLO, Marysia M. R. Prado; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. **Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade**. São Paulo: Roca, 2008. 328p. ISBN: 9788572417266.

VASCONCELOS, Sarah Xavier de; AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Cuidados paliativos e logoterapia: o modo humano de morrer**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. ISBN: 978-85-237-1128-3.

Referências complementares

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/> .

LIBERMAN, Flavia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina de. **Terapia Ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 978-85-7241-413-5.

SILVA, Thayná Champe da; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos. **Palliative care in Primary Health Care: an integrative literature review**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]., v. 75, n. 1, 2022. e20201335. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1335>>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Nome da disciplina Terapia Ocupacional e o cuidado às pessoas acometidas pela hanseníase	Créditos 3	Carga Horária Total 45h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 30h

EMENTA

Definição, classificação, sinais e sintomas clínicos, dermatológicos e neurológicos da hanseníase. Dados epidemiológicos da hanseníase no Brasil e regiões. Reflexão sobre estigma e preconceito sofridos por pessoas com hanseníase. Estudo das tecnologias assistenciais e instrumentos de avaliação voltados à população com hanseníase. Experimentação de práticas junta a essa população por meio de ações de extensão. Aplicação da educação em saúde na comunidade. Desenvolvimento de tecnologia assistiva customizada para pessoas com hanseníase.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Prevenção de Incapacidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_incapacidades.pdf

LIBERMAN, Flavia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

SUSAN B. O'SULLIVAN, THOMAS J. SCHMITZ. **Reabilitação na prática**. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020.

Referências complementares

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Manual de adaptações de palmilhas e calçados**. 2 ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Manual de condutas**

para alterações oculares em hanseníase. 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda. **Terapia Ocupacional:** reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 323p. ISBN: 857241519.

LOURES, L. F.; MÁRMORA, C. H. C.; BARRETO, J.; DUPPRE, N. C. Percepção do estigma e repercussões sociais em indivíduos com hanseníase. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 4, p. 665-675, 6 jan. 2017.

SOUSA, Artur Custódio Moreira de; BRANDÃO, Paula Soares; DUARTE, Nanda Isele Gallas (Org.). **Hanseníase:** Direitos Humanos, Saúde e Cidadania e;. – 1. ed. – Porto Alegre: Rede Unida, 2020.516 p. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/hanseniaze-direitos-humanos-saude-e-cidadania/>

Nome da disciplina Órteses para membros superiores	Créditos 2	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 15	CH EAD ----	CH Extensão -

EMENTA

Estudo das órteses para membros superiores que auxiliam o desempenho nas atividades de vida diária e instrumentais de vida diária de pessoas com disfunções neuromotoras e/ou ortopédicas. Aprofundamento do conceito de órtese para membros superiores, seus princípios, diferentes modelos e materiais. Discussão acerca do processo de estruturação de uma oficina, modelagem dos aparelhos, análise de custo e das formas de aquisição.

Referências básicas

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman: terapia ocupacional.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

PARDINI, P. **Reabilitação da Mão.** Atheneu, 2012.

Referências complementares

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. **Terapia Ocupacional: capacidade prática para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p. ISBN: 8572414894.

GRADIM, LCC; FINARDI, TN e CARRIJO, DCM. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Manole. 2020

TEIXEIRA, Erika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo:Roca, 2003, 2008. 571p. ISBN: 8572414134, 9788572414135.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. **Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade**. São Paulo: Grupo Gen, 2012. 427p. ISBN: 9788572889063.

ROCHA, EF. **Reabilitação de pessoas com deficiência**. São Paulo: Roca, 2006, 300p.

Nome da disciplina Saúde materna, perinatalidade e parentalidade	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão 15h

EMENTA

Conhecimento e aproximação de temáticas relativas à saúde materna e a perinatalidade, tais como, gestação, parto e puerpério, assim como o nascimento e os primeiros meses/anos de vida. Discussão acerca do período gravídico puerperal e repercussões nas atividades, ocupações e cotidianos das pessoas. Reflexão sobre temas relacionados ao conceito de parentalidade, como os aspectos socioafetivos entre pais e bebês, os processos do tornar-se pai, tornar-se mãe e as transformações na parentalidade considerando novos arranjos sociais da atualidade. Embasamento teórico introdutório para o pensar e o fazer da terapia ocupacional com pessoas gestantes, parturientes, puérperas e/ou com filhos em outras etapas do desenvolvimento, em diferentes contextos/níveis de atenção à saúde, em consonância com as políticas públicas de saúde. Experimentação de ações pontuais de extensão junto à comunidade, com foco em demandas sociais relacionadas à atenção à saúde materna, perinatalidade e/ou parentalidade.

Referências básicas

BADINTER, Elizabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MALDONADO, Maria Thereza. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, Carlos Henrique M.; OSANAN, Gabriel C.; BONOMI, Inessa Beraldo de A. **Manual SOGIMIG - Gravidez e puerpério de alto risco**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. 9786557830192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830192/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 9788595029538. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera. **Parentalidade**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2020. E-book. 9786586040975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040975/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

WINNICOTT, Woods Donald. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1459/GM/MS, de 24 de junho de 2011**. Rede Cegonha. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica para organização da Rede de Atenção à Saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2019. 56 p.

CARVALHO, Marcus Renato D.; GOMES, Cristiane F. **Amamentação - Bases Científicas**. Barueri: Grupo GEN, 2016. E-book. 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Filhos: da gravidez aos 2 anos de idade 2a ed**. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. 9786555762167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762167/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PONTES, Maria Manoela. **Maternidade Interrompida: o drama da perda gestacional**. São Paulo: Ágora, 2009.

RODRIGUES, Livia Penna Firme. **Dar-se à luz-renascer: gravidez e parto**. São Paulo: Ágora, 1997.

RUAS, Teresa Cristina B. **Prematuridade Extrema: Olhares e Experiências**. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. 9788578683399. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683399/>. Acesso em:

18 ago. 2022.

Nome da disciplina UCE Laboratório de experiências e habilidades V -Tecnologia Assistiva II	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica ---	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão 60h

EMENTA

Atividades de extensão para desenvolver habilidades, planejar e executar soluções individuais de Tecnologia Assistiva para facilitar o processo de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em suas ocupações/atividades, a partir de seus princípios e fundamentos.

Referências básicas

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169 p. ISBN: 9788527717137.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. **Terapia Ocupacional: Capacidade Práticas para as Disfunções Físicas**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p. ISBN: 8572414894.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

Referências complementares

CHEZ, Tatiana Maria; ARALDI, Aline; MARIANI, Eliana. **A inclusão começa em casa: família e deficiência visual**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para cegos, 2008. 54 p. ISBN: 9788561257040.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva; POLIA, Andreza Aparecida (Organização). **Inclusão do discurso às práticas educacionais**. Curitiba-PR: Appris, 2018. 220p. ISBN: 9788547322656.

HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologia assistiva: a inclusão na prática**. Curitiba: Appris, 2015. 171p. ISBN: 9788581928920.

TEIXEIRA, Erika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo:Roca, 2003, 2008.571p. ISBN: 8572414134, 9788572414135.

TROMBLY, Catherine A; RADOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2008. 1157p. ISBN: 8572885498.

Nome da disciplina Temas de atualização para a Terapia Ocupacional I	Créditos 2	Carga Horária Total 30 horas	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30 horas	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo e aquisição de conhecimentos e habilidades para atuação em áreas diversificadas da profissão, provenientes da própria terapia ocupacional e/ou de campos de saberes e práticas que com ela façam interface.

Referências básicas

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Pardo; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Plexus, c2001. 181p. ISBN: 9788585689612.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: HUCITEC, EdufSCar, 2010. 184p. ISBN: 9788527105972.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

Referências complementares

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia ocupacional**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 91p. ISBN: 8530806409.

HAGEDORN, Rosemary. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007. 477p. ISBN: 9788572416917.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Organização). **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental.** São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira. **Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional.** Campinas, SP: Papirus, 2005. 160p. ISBN: 8530807839.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate, 303) ISBN: 9788584042029.

Nome da disciplina Temas de atualização para a Terapia Ocupacional II	Créditos 2	Carga Horária Total 30 h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30 h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Aprimoramento de competências profissionais para atuação em áreas diversificadas da profissão, provenientes da própria terapia ocupacional e/ou de campos de saberes e práticas que com ela façam interface.

Referências básicas

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Pardo; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** 3.ed. São Paulo: Plexus, c2001. 181p. ISBN: 9788585689612.

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional.** Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia (Organização). **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações.** São Paulo: Summus, 2015. 294p. ISBN: 9788532310026.

MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social.** São Paulo: HUCITEC, EdufSCar, 2010. 184p. ISBN: 9788527105972.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN:9788527712859.

Referências complementares

FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia ocupacional.** 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 91p. ISBN: 8530806409.

HAGEDORN, Rosemary. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** São Paulo: Roca, 2007. 477p. ISBN: 9788572416917.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (Organização). **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental.** São Carlos, SP: EdUFsCar, 2020. 200 p. ISBN: 9788576004332.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira. **Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional.** Campinas, SP: Papyrus, 2005. 160p. ISBN: 8530807839.

SILVA, Carla Regina (Organização). **Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Carlos, SP: HUCITEC, 2019. 340 p. (Saúde em debate,303) ISBN: 9788584042029.

Nome da disciplina UCE Introdução à Integração Sensorial	Créditos 04	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica ---	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão 60h

EMENTA

Estudo das bases teóricas que fundamentam a integração sensorial, dos protocolos de avaliação e investigação mais comumente utilizados na área e sua relação com a prática do terapeuta ocupacional. Introdução do conhecimento sobre a Medida de Fidelidade de Ayres, a intervenção de base sensorial e a aplicação prática das diferentes possibilidades de atuação com crianças que apresentam alteração do processamento e integração da informação sensorial. Experimentação dos conhecimentos e ferramentas aprendidas, por meio de ações de extensão.

Referências básicas

BOYD, Denise; et al. **A Criança em Crescimento**. São Paulo: Artmed, 2011. ISBN: 978-85-363-2540-8.

BOYD, Denise et al (coautoria). **A Criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p. ISBN: 9788536325255.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2010. ISBN: 978-85-388-0102-3.

MOMO, Aline Rodrigues Bueno; et al. **O Processamento Sensorial como Ferramenta para Educadores: facilitando o processo de aprendizagem**. 3 ed. São Paulo: Memnon, 2011. ISBN: 987-85-7954-020-2.

MOMO, Aline Rodrigues Bueno; et al. **Atividades Sensoriais: na clínica, na escola, em casa**. São Paulo: Memnon, 2012. ISBN: 978-85-7954-029-5.

Referências complementares

BUFFONE, F.R.R.C. **Processamento sensorial e coordenação motora de crianças com e sem transtorno do processamento auditivo central**. 2019.120 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-17092021-105344/publico/FlaviaReginRibeiroCavalcantiBuffone.pdf> Acesso em: 14 set. 2022.

CAVALCANTI, F.R.R. **Processamento sensorial e desenvolvimento cognitivo de lactentes**. 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9235/2/FRRC%20-%20PROTEGIDO.pdf> Acesso em: 14 set 2022.

MILLER, L.J. et al. Concept Evolution In Sensory Integration: a proposed nosology for diagnosis. **The American Journal of Occupational Therapy**. Mar-Apr, v.61, n.2, p.135-140. 2007. doi: 10.5014/ajot.61.2.135. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6391388_Concept_Evolution_in_Sensory_Integration_A_Proposed_Nosology_for_Diagnosis Acesso em: 14 set. 2022.

PARHAM, L.D. et al. Fidelity in Sensory Integration Intervention Research. **The American Journal of Occupational Therapy**. Mar-Apr, v.61, n.2, p.135-140. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6391398_Fidelity_in_Sensory_Integration_Intervention_Research Acesso em: 15 set. 2022.

VIVES-VILARROIG, J.; RUIZ-BERNARDO, P.; GARCÍA-GÓMEZ, A. La integración sensorial y su importancia en el aprendizaje de los niños con trastorno de espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**.

30, e2988. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR22662988> Acesso em: 14 set. 2022.

Nome da disciplina Saúde Mental: seus fundamentos, história e transformações.	Créditos 04	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo das perspectivas acerca da loucura/do “louco” nos diferentes períodos históricos. Compreensão do surgimento e dos fundamentos da psiquiatria. Reflexão e questionamentos sobre o saber e o poder da psiquiatria, e suas várias reformas. Apreensão da trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil na defesa por uma sociedade sem manicômios, da saúde mental à luz de concepção ampliada, da atenção psicossocial e direitos humanos. Análise da Política Nacional de Saúde Mental e remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil.

Referências básicas

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 117p. ISBN: 9788575411353.

AMARANTE, Paulo; SOLANO, Paula; PAIVA, Marcionílio Cavalcanti (Coordenação). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. 132 p. ISBN: 85858676515.

ASSIS, Machado de. **O alienista**. Porto Alegre: L&PM, 2020. 128 p, 3 de índice. ISBN: 9788525408426.

BARROS, Márcia Maria Mont'Alverne de; JORGE, Maria Salete Bessa. **Experiências das famílias cuidadoras de pessoas com transtornos mentais**. Fortaleza, CE: Ed. UECE, 2014. 272p. ISBN: 9788578252525.

BARROS, Márcia Maria Mont'Alverne de; JORGE, Maria Salete Bessa. **Concepções e práticas de atenção à saúde mental: o discurso do sujeito coletivo**. Fortaleza: EdUECE, 2011. 216p. ISBN: 9788578260842.

CANGUILHEM, Georges; BARROCAS, Maria Thereza Redig de Carvalho; LEITE, Luiz Otávio F. Barreto. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, 2009, 2010. 293 p. (Campo Teórico) ISBN: 97885218039352009.

FOUCAULT, Michel; COELHO NETTO, José Teixeira. **História da loucura na idade clássica**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 662 p. (Coleção Estudos, 61) ISBN: 9788527311656.

FREITAS, Fernando; AMARANTE, Paulo. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. 148p. (Coleção temas em saúde) ISBN: 9788575414729.

GOFFMAN, Erving; LEITE, Dante Moreira. **Manicômios, prisões e conventos**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 312p. (Coleção Debates, n. 91) ISBN: 9788527302029.

GOMES, Roberto. **O Alienista: loucura, poder e ciência**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, **5**(1-2): 145-160, 1993 (editado em nov. 1994). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/r8cJXC9gFspFyYMFgd7Xfhy/?format=pdf&lang=pt>

MACHADO, Roberto. **Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978. 559p. (Biblioteca de Estudos Humanos: Saber e Sociedade, 3).

MACIEL, Silvana Carneiro; LIMA, Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo; ANDRADE, Samkya Fernandes de Oliveira (Organização). **Saúde mental e dependência química**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2014. 222p. ISBN: 9788523709044.

MELO, Vilma Felipe de. **A invenção da loucura como doença mental segundo Foucault**. João Pessoa: s.n, 2006. 99p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CCHLA.

13. OLIVEIRA, Walter; PITTA, Ana; AMARANTE, Paulo (Organização). **Direitos humanos e saúde mental**. São Paulo: Hucitec, 2017. 516 p. (Saúde e loucura, 39) ISBN: 9788584041152.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Organização). **Abordagens psicossociais**. São Paulo: Hucitec, 2009. 3v. (SaúdeLoucura, 28) ISBN: 97885604387163, 97885604385181.

SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Epidemiologia da imprecisão: processo saúde-doença mental como objeto da epidemiologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. 133p. ISBN: 8585676485.

Referências complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE MENTAL – ABRASME. **Crônicas da Resistência. Em tempos de desconfiguração da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas**. Boletim da Saúde Mental 01. São Paulo, janeiro de 2018. Disponível em: http://www.unisolbrasil.org.br/2015/wp-content/uploads/2018/01/AFOL_20180122_ABRASME_CRONICASDARESISTENCIA.pdf (Acesso em 19/08/2020).

BRAGA, T. B. M., FARINHA, M. G. **Sistema Único de Saúde e a Reforma Psiquiátrica: Desafios e Perspectivas**. Phenomenological Studies - Revista da

Abordagem Gestáltica - XXIV(3): 366-378, set-dez, 2018. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n3/v24n3a09.pdf>

BRASIL, D. D. R., Lacchini, A. J. B. **Reforma Psiquiátrica Brasileira: dos seus antecedentes aos dias atuais**. PsicoFAE: Plur. em S. Mental, Curitiba, 2021 v. 10, n. 1, revistapsicofae-v10n1-2. Disponível em:
<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/343/211>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088**, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

_____. Ministério da Saúde. **Nota Técnica de n.º 11/2019**, de 04 de fevereiro de 2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Disponível em:
<https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>.

FIGUEIREDO, M. L. R., *et al.* **Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Ciências humanas e sociais. Maceió. v. 2. n.2. p. 121-136. Nov 2014 | periodicos.set.edu.br Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/download/1797/1067/0>

Guimarães TAA, Rosa LCS. **A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista**. Soc. Quest. 2019; (44):111-138. Disponível em:
http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/osq_44_art5.pdf

Holocausto Brasileiro (Documentário). Disponível em:
<https://youtu.be/y6yxGzIXRVg> (Acesso: 19/08/2020).

MIGUEL, P. de T.; MEDEIROS, J. P. **A volta dos manicômios: Reflexões acerca da nota técnica n. 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MSN**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 41-61, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80699> Acesso em: 16 ago. 2022.

Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial no Brasil: História e Desafios - Prof. Dr. Pedro Delgado (YOUTUBE). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=RJMbQ-GfHMM>

SAÚDE EM DEBATE. **Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Volume 44, Número Especial 3. Rio

De Janeiro, Out 2020. ISSN 0103-1104. Disponível em:
<https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/41>

SILVA, T. A.; SILVA, A. S.; MARTINS FILHO, I. E.; NERY, A. A.; VILELA, A. B. A.
(Re)Visitando a reforma psiquiátrica brasileira: perspectivas num cenário de retrocessos. Av
 Enferm. 2020;38(3):380-386. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v38n3/0121-4500-aven-38-03-380.pdf>

TORRE, E, H, G., AMARANTE, P. **Michel Foucault e a “História da Loucura”:**
50 Anos Transformando a História da Psiquiatria. Cadernos Brasileiros de
 Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, V. 3, n. 6, p. 41-64. Disponível
 em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68499>

Nome da disciplina Educação Especial e Inclusão Escolar	Créditos 2	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 30	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estudo dos aspectos políticos, éticos e históricos da educação especial sob uma perspectiva educacional que engloba diferentes ferramentas e instrumentos disponíveis para um ensino inclusivo. Apresentação dos principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão de estudantes na educação especial em diferentes níveis e modalidades.

Referências básicas

DÍAZ, F; BORDAS, M; GALVÃO, N; MIRANDA, T. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ISBN: 978-85-232-0651-2. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/170/3/Educacao%20Inclusiva.pdf>

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva; POLIA, Andreza Aparecida (Organização). Inclusão do discurso às práticas educacionais. Curitiba-PR: Appris, 2018. 220p. ISBN: 9788547322656

MANTOAN, Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015. ISBN: 978-85323-0999-0

Referências complementares

BRASIL. Lei n. 13.146/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a Inclusão. Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>

PIMENTEL, Susana Couto. Estudantes com deficiência no Ensino Superior: construindo caminhos para desconstrução de barreiras na UFRB. Cruz das Almas/BA: NUPI, PROGRAD, UFRB, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/Estudantes%20com%20deficiencia%20no%20Ensino%20Superior%20construindo%20caminhos%20para%20in.pdf>

BRASIL, 2008. Ministério da Educação, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>> Acesso em 10 jan. 2008.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Editora da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: file:///C:/Users/82MD0003BR/Downloads/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf

Nome da disciplina Adequação Postural	Créditos 2	Carga Horária Total 30h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 15h	CH Prática 15h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Estuda os diferentes tipos e modelos de cadeiras de rodas. Aprofunda o processo de avaliação para se realizar uma prescrição adequada e as formas de seleção do dispositivo assistivo em situações terapêutico ocupacionais diversas, relacionado à adequação da postura sentada de pessoas com deficiência. Discute soluções individualizadas.

Referências básicas

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 531 p. ISBN: 9788527712859.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. **Terapia Ocupacional: capacidade prática para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1092p. ISBN: 8572414894.

COHN, Ellen S et al. **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

Referências complementares

GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. **Práticas em terapia ocupacional**. Editora Manole, 2020. E-book. 9788520464137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464137/>.

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). **Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. **Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade**. São Paulo: Grupo Gen, 2012. 427p. ISBN: 9788572889063.

TEIXEIRA, Erika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2003, 2008. 571p. ISBN: 8572414134, 9788572414135.

HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologia assistiva: a inclusão na prática**. Curitiba: Appris, 2015. 171p. ISBN: 9788581928920.

Nome da disciplina Psicomotricidade	Créditos 4 créditos	Carga Horária Total 60h	
Departamento Terapia Ocupacional		Código 1619026	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ---	CH EAD ---	Carga Horária Extensão 15h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento psicomotor na perspectiva da evolução do conhecimento corporal, da imagem de si e do ato motor como precursores da organização neuropsicomotora na práxis e como ponto de partida para o reconhecimento e tratamento da desorganização psicomotora. Identificação dos elementos que compõem o desenvolvimento psicomotor e da importância destes no desempenho ocupacional, bem como das possibilidades de avaliação e intervenção nas habilidades de desempenho relacionadas à psicomotricidade. Experimentação dos conhecimentos e ferramentas aprendidas, por meio de ações de extensão.

Referências básicas

ALVES, Fátima **Psicomotricidade. Corpo, ação e emoção.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Wak. 2002

CORIAT, L F; SILVA, R. J. M. **Maturação Psicomotora no Primeiro ano de vida da criança.** 3ª Ed. São Paulo: Moraes. 1991

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes. 1983

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536314020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>. Acesso em: 09 set. 2022.

PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem.** Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650063. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650063/>. Acesso em: 09 set. 2022.

Referências Complementares

Almeida, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

EMMEL, M. L. G.; FIGUEIREDO, M. O. **O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades.** 1ª. Ed. São Carlos: EDUFSCar, 2015.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MENDES, Fabiana Arantes de A.; ARAÚJO, Liubiana Arantes D. **Vamos brincar?: como desenvolver o bebê com brincadeiras diárias em seu primeiro ano de vida.** São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520458433. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458433/>. Acesso em: 12 set. 2022.

RABADÁN MARTÍNEZ, Marta et al. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa.** 1ª. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2007

Nome da disciplina O Brincar e a Terapia Ocupacional	Créditos 2	Carga Horária Total 30	
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica: 30	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Estudo do brincar na prática profissional do terapeuta ocupacional. O brincar na perspectiva do desenvolvimento infantil. O faz de conta. O brincar como ocupação/atividade. O brincar como recurso terapêutico. O brincar e o bem-estar infantil. Métodos de avaliação do brincar. Abordagens do brincar utilizadas na terapia ocupacional.

Referências básicas

COHN, Ellen S. et al. **Willard & Spackman:** terapia ocupacional. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1169p. ISBN: 9788527717137.

DRUMMOND, A.F.; REZENDE, M.B. **Intervenções da terapia ocupacional.** Minas Gerais: UFMG, 2008, p. 27- 44.

FERLAND, F. **O modelo lúdico:** o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3a ed. São Paulo: Roca; 2006.

PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes (Organização). **Terapia Ocupacional na infância:** procedimentos na prática clínica. São Paulo: Memnon, 2020. 424 p. ISBN: 9788579541612.

Referências complementares

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process Fourth Edition. **The American Journal of Occupational Therapy**, August 2020, Vol. 74, Suppl. 2

CARVALHO, Andréa Fabíola Costa Tinoco; SCATOLINI, Helena Maria Nica (Organização). **Brinquedoteca e Terapia Ocupacional:** ações interdisciplinares. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 122p. ISBN: 9788584110421.

DESLANDES, S.F., comp. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, 414 p.

FIGUEIREDO, B. A.; SOUZA, D. S.; SILVA, A. C. D. O brincar de crianças com deficiência física: contribuição da terapia ocupacional. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2016 jan./abr.;27(1):29-35.

MITRE, R. M. A. **Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar**, 2000. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2004, vol.9, n.1 [cited 2018-05-15], pp.147-154.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Ed. Santos, 2000.

ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine John G. **Dimensões do jogo**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 9788595027220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/>.

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo; Atheneu, 2003.

Nome da disciplina Administração para ciências da vida II	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Administração		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

As funções convencionais da organização (Administração de Operações, Marketing, Recursos Humanos, Contábilfinanceira). Gestão estratégica (modelos, processo e aplicações). Modelos integrativos de desempenho. Gestão analítica e baseada em evidências. Gestão por projetos. Gestão de processos. Tendências em Administração para Ciências da vida.

Referências básicas

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A execução premium: a obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração**: introdução à Teoria Geral e aos processos da Administração. 3. ed. São Paulo: LTC, 2014.

Referências complementares

DAFT, R. L. **Organizações**: teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G. **Competição analítica**: vencendo através da nova ciência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2017.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, S. O.; DECENZO, D. A. **Fundamentos da Administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2012.

Nome da disciplina LIBRAS	Créditos 4	Carga Horária Total 60 horas	
Departamento Línguas de Sinais		Código GDLS0024	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60 horas	CH Prática ---	CH EAD ---	CH Extensão ---

EMENTA

Aspectos sócio históricos, linguísticos identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdo. Aspectos linguísticos da Libras: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. Prática de conversação em Libras.

Referências básicas

BRASIL. Secretaria de Educação Especial/Deficiência auditiva /organizado por Giuseppe Rinaldi et al. - Brasília: SEESP, 1997. **Alfabetização**: Aquisição do Português escrito por surdos, VI (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4, v. 2, Fascículo 5).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRITO, L. F. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto**: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

FERNANDES, E. **linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERNANDES, Sueli. As gírias surdas. **Revista Língua**: Segmento. Publicado em 23/02/2010. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11431>> Acesso em: jul. 2010.

Referências complementares

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

_____. **Estrutura Linguística da LIBRAS**. In: BRASIL. **Educação Especial Deficiência Auditiva**: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

_____. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESUELI, Z. M. Linguagem e surdez: questões de identidade. **Horizontes**, v. 26, n. 2, p. 63-72, 2008 [http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/upload/Address/06.Linguagem%20e%20surdez_questoes%20\[12996\].pdf](http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/upload/Address/06.Linguagem%20e%20surdez_questoes%20[12996].pdf)

[//www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/upload/Address/06.Linguagem%](http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/upload/Address/06.Linguagem%20e%20surdez_questoes%20[12996].pdf)

[20e%20surdez_questoes%20\[12996\].pdf](http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/upload/Address/06.Linguagem%20e%20surdez_questoes%20[12996].pdf)

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KARNOPP, L. B. O ensino da língua portuguesa para surdos a partir de uma perspectiva bilíngue. In: **Forum de pesquisa científica e tecnológica**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da língua de sinais da língua de sinais brasileira**: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado em Letras) PC/RS, Porto Alegre, 1994.

OLIVEIRA, D. M. M.; OLIVEIRA, D. M. Língua brasileira de sinais: maior marca de identidade do surdo brasileiro. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 16. **Anais**. Rio de Janeiro: Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf. Acesso em: 06 fev. 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, Clélia R. **LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Petrópolis: Arara Azul. Disponível em: <www.editoraarara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf -> Acesso em: jul. 2010.

SANTOS, E. F.; SANTOS, C. F.; SANTOS, R. C. Sintaxe da Libras e a (re) afirmação da linguística: o óbvio que ainda precisa ser dito. **Interdisciplinar**, edição especial, ano 7, v. 17, 2013. Disponível em:

file:///C:/Users/Edneia%20Alves/Downloads/1341-3613-1-SM.pdf. Acesso em: 14 mar. 2015.

STRÖBEL, Karin Lilian. **História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas**. Estudos Surdos II/Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (Orgs.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

_____. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, R. The Role of Sign Language Narratives in Developing Identity for Deaf Children. **Journal of Folklore Research**, v.47 (3), pp. 265-305, 2010.

ZYCH, A. C. **Avaliação do processo de escolaridade e de pessoas surdas em suas interações no contexto social**. 2003. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

Nome da disciplina Português Instrumental	Créditos 4		Carga Horária Total 60
Departamento Língua Portuguesa e Linguística		Código GDLPL0063	
Tipo de componente Disciplina			
Carga Horária Teórica 60 horas	CH Prática ----	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Fundamentos organizacionais, textuais, discursivos e normativos da escrita acadêmica. Leitura e prática de gêneros textuais acadêmicos: resumo, resenha, fichamento e artigo científico. Leitura e prática de gêneros textuais das esferas de atuação profissional e de divulgação científica.

Referências básicas

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (orgs.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na Universidade**: Fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Referências complementares

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GARCEZ, LUCÍLIA H. C. **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JUBRAN, C. C. A. S. **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2019. (Gramática do português culto falado no Brasil, 1) ISBN: 9788572449298.

PEREIRA, R. C. M. (org.). **Ateliê de gêneros acadêmicos**. João Pessoa: Ideia, 2014.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na Universidade**: Texto e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Nome da disciplina Antropologia e Culturas Populares	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Ciências Sociais	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina optativa			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Hegemonia e subalternidade: questões conceituais e aspectos históricos. Cultura erudita e cultura popular. Tradições locais e folclore. Os estudos sobre cultura popular no Brasil. Religião popular, festas, música, literatura oral. Patrimônio imaterial e políticas públicas. Novos arranjos: globalização, diásporas, migrações, cultura e hibridismo. A pesquisa etnográfica e as culturas populares.

Referências básicas

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p. Disponível em: Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais (iphan.gov.br). 2008.

ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas**. PUC-SP: São Paulo, 1985.

Referências Complementares

AMORIM, Lara Santos de. O Registro de Manifestações Culturais Tradicionais ou uma Aventura pelos Novos Caminhos das Políticas Públicas Brasileiras. **Habitus**. Goiânia, v. 4, n.1, p. 493-511, jan./jun. 2006. Disponível em: O Registro de Manifestações Culturais Tradicionais ou uma Aventura pelos Novos Caminhos das Políticas Públicas Brasileiras | Amorim | (pucgoias.edu.br)

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006. 480 p. ISBN: 8526010611.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence; CAVALCANTE, Celina Cardim. **A invenção das tradições**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 390 p. ISBN: 9788577532094.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

ZACCHI, Marina Sallovitz. O patrimônio cultural imaterial e a contribuição do antropólogo: esquemas de percepção e algumas práticas. **Rev. CPC**, São Paulo, n.28, p.137-162, ago./dez. 2019.

Nome da disciplina Gênero, Sexualidade e Família	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Ciências Sociais	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina optativa			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Conceitos e problemas-chave da produção antropológica acerca do tema da família, do gênero e da sexualidade. Configuração histórica das relações de gênero e poder. Os estudos de gênero e os movimentos feministas. A

sexualidade na Antropologia e nas ciências humanas. A análise da pluralidade de organizações familiares a partir do contexto brasileiro.

Referências básicas

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1 - A vontade de saber**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Referências complementares

DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 29, e 0102, jan./abr. 2020.

Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312292020e0>

FONSECA, Claudia. **Caminhos da adoção**. 3ª Edição. Porto Alegre: Cortez Editora, 2006.

GROSSI, Miriam Pilar; SCHWADE, Elisete (coord. **Política e cotidiano: estudos antropológicos sobre gênero, família e sexualidade**. Florianópolis: Nova Letra, 2006. 335p. ISBN: 8576821486.

MACHADO, Paula Sandrine. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. **Cadernos Pagu**, n.24, 249-281. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100012> RUBIN, Gayle. **Políticas do Sexo**, Ubu Editora, São Paulo, 2017.

Nome da disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos no Brasil	Créditos 4	Carga Horária Total 60h	
Departamento Ciências Sociais	Código Novo		
Tipo de componente Disciplina optativa			
Carga Horária Teórica 60h	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Democracia e cidadania. Conceitos de etnia, raça, diáspora, identidade, preconceito, diversidade e diferença. Cultura afrobrasileira e indígena. Trajetória histórica da construção do racismo, discriminação e xenofobia. Direitos Humanos, lutas antirracistas, movimentos sociais e políticas públicas no Brasil.

Referências básicas

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Org. Flávia Rios e Marcia Lima. Zahar, 2020.

GUIMARÃES, Antônio Sergio A. A descoberta do preconceito racial. In: **Preconceito Racial**: modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Preconceitos, vol. 06).

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos índios misturados: Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: _____ (org.) **A viagem da volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contracapa/Laced, 2004. p. 13-42.

Referências complementares

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil**: um longo caminho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, Iany Elizabeth da; RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira. **A ressignificação da identidade quilombola na comunidade de Paratibe, João Pessoa-PB**: uma análise a partir dos processos de resistência. João Pessoa: s.n, 2016. 177f: il. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCJ.

FRANCO, Fernanda Cristina de Oliveira; FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer. **O direito humano ao desenvolvimento em perspectiva intercultural**: considerações sobre os direitos dos povos indígenas em grandes projetos de investimento. O caso da Hidrelétrica de Belo Monte. João Pessoa: s.n, 2011. 130f. Dissertação (Mestrado)- UFPB/CCJ.

MACHADO, Vilma de Fátima; BORGES, Rosana Maria Ribeiro; SANTOS, Leonilson Rocha dos. **Direitos humanos**: relações étnico-raciais. Goiânia: UFG, 2016. 192p. ISBN: 9788549500106.

SARMENTO, Daniela Ikawa; PIOVESAN, Flávia (Orgs.). **IGUALDADE**, diferença e direitos humanos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. ISBN: 9788537502815.

Nome da disciplina	Créditos	Carga Horária Total
Bases genéticas e epigenéticas de doenças humanas	3	45h

Departamento Departamento de Biologia Molecular- DBM		Código Novo	
Tipo de componente Disciplina optativa			
Carga Horária Teórica 45h	CH Prática ----	CH EAD ----	Carga Horária Extensão ----

EMENTA

Introdução à Biologia Celular e Molecular. Organização do genoma humano. Fluxo da informação gênica. Alterações genéticas e epigenéticas associadas a doenças inflamatórias, tumorais e mentais. Diagnóstico e tratamento de doenças genéticas.

Referências básicas

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética Humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRUNONI, Décio; PEREZ, Ana Beatriz Alvarez. Genética Médica. 1.ed. São Paulo: Manole, 2013.

MARTINS, Amanda; DAGNINO, Ana Paula; BARBOSA, Bárbara; MINGORI, Moara. Genética Molecular e Clínica. 4.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MENCK, Carlos; SLUYS, Marie Anne. Genética Molecular Básica. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética Molecular Humana. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane. Biologia Molecular Básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Referências complementares

SAITO, Renata de Freitas, LANA, Marlous Vinícius Gama, MEDRANO, Ruan, CHAMMAS, Roger.

Fundamentos de Oncologia Molecular. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

- Your Genes Your Health: <http://www.ygyh.org/index.htm>

- DNA from the beggining: <http://www.dnaftb.org/>

- PUBMED: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>

- Genome Browser: <https://genome.ucsc.edu/>

EMENTAS DOS CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS

Nome da disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I		Créditos 1	Carga Horária Total 15 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Componente Flexível			
Carga Horária Teórica -----	CH Prática 15h	CH EAD ----	CH Extensão ----

EMENTA

Ementa aberta, definida por regulamentação interna do Curso de Terapia Ocupacional.

Nome da disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II (Extensão)		Créditos 8	Carga Horária Total 120 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Componente Flexível			
Carga Horária Teórica -----	CH Prática ---	CH EAD ----	CH Extensão 120

EMENTA

Ementa aberta, definida por regulamentação interna do Curso de Terapia Ocupacional.

Nome da disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional III		Créditos 1	Carga Horária Total 15 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Componente Flexível			

Carga Horária Teórica -----	CH Prática 15h	CH EAD ----	CH Extensão ----
---------------------------------------	--------------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Ementa aberta, definida por regulamentação interna do Curso de Terapia Ocupacional.

Nome da disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional IV		Créditos 2	Carga Horária Total 30 h
Departamento Terapia Ocupacional		Código Novo	
Tipo de componente Componente Flexível			
Carga Horária Teórica -----	CH Prática 30h	CH EAD ----	CH Extensão -----

EMENTA

Ementa aberta, definida por regulamentação interna do Curso de Terapia Ocupacional.

14. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por 38 professores, sendo 21 vinculados ao departamento de Terapia Ocupacional - DTO e 17 vinculados a outros departamentos de diferentes Centros da UFPB que vêm contribuindo para a formação dos discentes do curso. Do total de docentes do DTO, apenas uma encontra-se em fase de conclusão do doutorado, todos os outros já possuem o título de doutor. O Quadro 11 apresenta o número e percentual de Mestres e Doutores do curso e no Quadro 12 encontra-se a relação nominal, assim como a titulação e regime de trabalho dos referidos docentes.

Quadro 12 - Titulação dos Docentes, Número e Percentuais

Titulação	Número	%
Doutorado	34	89,47
Mestrado	4	10,53
Especialização	0	-----
TOTAL	38	100

Quadro 13 - Relação nominal de docentes do curso, regime de trabalho e titulação

Nome do Docente	Regime de Trabalho	Titulação
Alyne Kalyane Câmara de Oliveira	Integral	Doutorado
Ana Carollyne Dantas de Lima	Integral	Doutorado
Ana Maria Barros Chaves Pereira	Integral	Doutorado
Andre Luis Bonifacio de Carvalho	Integral	Doutorado
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira	Integral	Doutorado
Andreza Aparecida Polia	Integral	Doutorado
Ângela Cristina Dornelas da Silva	Integral	Doutorado
Anna Luiza Castro Gomes	Integral	Doutorado
Augusto Cezar Vasconcelos de Freitas Junior	Integral	Doutorado
Balduino Guedes Fernandes da Cunha	Integral	Mestrado

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB

Beatriz Prado Pereira	Integral	Doutorado
Berla Moreira de Moraes	Integral	Doutorado
Carolina Couto da Mata	Integral	Doutorado
Clarice Ribeiro Soares Araújo	Integral	Doutorado
Cláudia Fell Amado	Integral	Mestrado
Cláudia Regina Cabral Galvão	Integral	Doutorado
Davi Antas e Silva	Integral	Doutorado
Fabiola da Silva Albuquerque	Integral	Doutorado
Fabiola Ferreira da Silva	Integral	Mestrado
Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone	Integral	Doutorado
Gabriella Barreto Soares	Integral	Doutorado
Gustavo Artur Monzeli	Integral	Doutorado
Iara Falleiros Braga	Integral	Doutorado
Isabela Lemos Arteiro Ribeiro Lins	Integral	Doutorado
Joana Rostirolla Batista de Souza	Integral	Doutorado
Letícia Zanetti Marchi	Integral	Doutorado
Luciana Barbosa Sousa de Lucena	Integral	Doutorado
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Integral	Doutorado
Márcia Maria Mont Alverne de Barros	Integral	Doutorado
Marcia Queiroz de Carvalho Gomes	Integral	Doutorado
Maria Luiza Fascineli	T 40	Doutorado
Maria Natália Santos Calheiros	Integral	Doutorado
Maria Tereza Santana da Costa R Almeida	Integral	Mestrado
Marília Meyer Bregalda	Integral	Doutorado
Monica Lourdes Franch Gutierrez	Integral	Doutorado
Patricia Nunes da Fonseca	Integral	Doutorado
Rafael Lara de Freitas	Substituto T 20	Doutorado
Valéria Leite Soares	Integral	Doutorado

15. FLUXOGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Formação e Func. Biol. do Ser Humano I 75h	Formação e Func. Biol. do Ser Humano II 120 h	Formação e Func. Biol. do Ser Humano III 90h	Ident. e Processos de Socialização na Adultez e Velhice 45 h	Comp. Complem. Optativo 60 h	Comp. Comp. Optativo 90 h	Comp. Comp. Optativo 90 h	Comp. Comp. Optativo 75 h	Estágio Superv. em TO I 390 h	Estágio Superv. em TO II 390 h
Antropologia Cultural 60 h	Psicologia do Desenvolvimento 60 h	Fisiologia Humana II 90h	Introdução à Sociologia 60 h	Metodologia do trabalho científico 30h	Ocup., Desenv. hum e PP IV - Velhice 60h	Temas Contemp. das Ciên. Soc. para Saúde 60h	Administração para ciências da vida I 60h	TCC I 30h	TCC II 30h
Iniciação ao pensamento científico 30h	Introdução à Psicologia 60 h	Condições crônicas de saúde no curso da vida 45h	Lab. Exp. Hab. III - Práticas de Cuidado 45 h	Epidemiologia 45 h	Lab. Exp. Hab. IV -Tecnologia Assistiva I 60 h	TO na Educação III 60h	Projeto e Pesquisa em TO 45 h		
Saúde coletiva 45h	Ocup., Desenv. Humano e PP I - Infância 60 h	Ocup., Desenv. Hum e PP II - Adolesc. e Juventudes 45h	Ocup., Desenv. Humano e PP III - Adultez 60h	Grupos e o fazer coletivo como ocupação humana 45h	TO e Saúde do Adulto II - Saúde Funcional 60h	TO e Saúde do Idoso 60h	TO na Educação IV 60h		
Introdução à TO e Fundamentos éticos e bioéticos 45h	Fundamentos Histórico-Epistemológicos II -Epistemologias da TO 45 h	Lab. Exp. Hab. II - Atividades artísticas e corporais 30h	TO na Educação I 60h	TO na Educação II 60h	TO Social e Assistência Social 60h	TO Social e o Setor da Justiça 60h	Integr. das Práticas da TO no campo da Saúde 120 h		
Fundamentos Histórico-Epistemológicos I - Histórias da TO 45 h	Lab. Exp. Hab. I - Brincar, Lazer e Ludicidade 45 h	TO Social - Territórios e Comunidades 60h	TO e Saúde de Adolescentes/Jovens 60h	TO e Saúde do Adulto I - Saúde Mental 60h					
UCE - Território e Comunidade – Saúde, Social e Educação 60 h			TO e Saúde da Criança 60h	TO Social - Cultura e Direitos Humanos 60h					
CH 360	CH 390	CH 360	CH 390	CH 360	CH 330	CH 330	CH 360	CH 420	CH 420

Conteúdos Complementares Flexíveis a serem integralizadas ao longo do curso: 180 horas

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional
UFPB/CCS Campus I – João Pessoa

Carga Horária Total: 3900

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As orientações e procedimentos para avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional estão previstos na resolução 29/2020 e suas posteriores modificações, as quais aprovam o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba.

Considera-se a avaliação de aprendizagem um processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e verificação da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes expressas pelo discente, constatados a partir do rendimento acadêmico e da assiduidade.

Essa concepção está em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na UFPB. Assim, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem será realizada de forma dinâmica e processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos. Portanto, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem deverão vincular-se ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos de avaliação.

Além de diagnosticar e registrar o progresso do desempenho dos estudantes, a avaliação também terá o caráter de orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e orientar os professores nas atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares e das metodologias de ensino.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada por componente curricular, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos. Para ser aprovado, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco) às atividades desenvolvidas em cada componente curricular, cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei. Já a verificação da aprendizagem, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, previamente definidos e apresentados nos respectivos planos de ensino.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional, em atendimento às resoluções da UFPB é o responsável pela avaliação do PPC, que envolve seu processo de implementação, suas revisões e proposições de reformulação.

A avaliação do PPC é consoante as ações desenvolvidas pelo NDE, através do seu projeto de autoavaliação e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O processo avaliativo e auto avaliativo acontece anualmente, a partir de dados previamente apresentados pela CPA, coletados através do sistema SIG e apresentados em formato de relatório estatístico as coordenações de curso, que pode ser complementado a partir de consulta realizada por formulário próprio elaborado pelo NDE.

A partir dessas informações o NDE busca rastrear situações problema para encaminhar proposições que visem a excelência do ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de Terapia Ocupacional, com ações que envolvem o corpo discente, docente e servidores técnicos.

18. REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.J. **Tecnologia assistiva**: identificação de modelos e proposição de um método de implementação de recursos. 2013. 145 f. Tese. (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. São Paulo: SãoCarlos, 2013.

ALVES, A.C.J.; MATSUKURA, T.S. Modelos teóricos para indicação e implementação de tecnologia assistiva. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 591-599, jul -set, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827472>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ALWIN, D. F. Life course, life cycle, life history, life span and life stage. In: RUNEHOV, A. L. C.; OVIEDO, L., (editores). **Encyclopedia of sciences and religions**. Dordrecht: Springer, 2013.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Acesso em: [perfil/uf/25](http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/25), 2017. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/25>. Acesso em: 20 mar 2020.

ATOA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Rev de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v.26(esp.), p.1 – 49, 24 abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ATOA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process Fourth Edition. **The American Journal of Occupational Therapy**, August 2020, Vol. 74, Suppl. 2, p 1-87.

AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. **Standards for continuing competence**. Bethesda, United States of America, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/ACER/Downloads/661%20(1).pdf. Acesso em: 18 mar 2022.

ACOTRO. ASSOCIATION OF CANADIAN OCCUPATIONAL THERAPY REGULATORY ORGANIZATIONS -. **Essential competencies of practice for occupational therapists in Canada**. 3rd ed. Toronto-Ca., 2011. Disponível em: https://acotro-core.org/sites/default/files/uploads/ACOTRO_EC_3rd_ed.pdf. Acesso em: 16 mar 2022.

AUSTRALIAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS - OT AUSTRALIA. **Australian Minimum Competency Standards for New Graduate Occupational Therapists**. 1nd ed. Queensland-AUS, 2010. Disponível em: https://www.otaus.com.au/sitebuilder/aboutus/knowledge/asset/files/16/australian_minimum_competency_standards_for_new_grad_occupational_therapists.pdf. Acesso em: 16 mar 2022.

ANASTASIOU, L. G. C. Grade e matriz curricular: conversas em torno de um desafio presente na educação superior. In: FREITAS, A. L. C. *et al.* (org.). **Capacitação docente: um movimento que se faz compromisso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 181-200.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible** (resolucion A/RES/70/1). Nova Iorque: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N15/291/93/pdf/N1529193.pdf?OpenElement>. Acesso em: 20 mar 2020

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. **Rev de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: Concepções e Perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.). **Terapia**

Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347-353.

BARROSO, B.I.L. **Adaptação transcultural do modelo prática baseada em evidência na tecnologia assistiva para a língua portuguesa (Brasil)**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.5.2019.tde-07022019-153810. Acesso em: 4 mai 2020.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20 – 28, jan. - abr. 2002.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique**. Genebra: Droz, 1972.

BRACCIALLI, L.M.P. Tecnologia assistiva: perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: Vilarta, R.; Guierrez, G.L.; Carvalho, T.H.P.F.; Gonçalves, A. (Org.). **Qualidade de vida e novas tecnologias**. Campinas: IPES, p. 105-114, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 1.210 do CNE/CES, de 10 de dezembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 dez. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf. Acesso em: 15 mar 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 583 do CNE/CES, de 04 de abril de 2001. **Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 15 mar 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>. Acesso em: 15 mar 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Resolução n. 1, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Resolução n. 1, Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 9.975/99**. Decreto nº. 4.281. Políticas de educação ambiental. Brasília, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução n. 2, Brasília, 20123.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília, DF. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n.6**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 30 mar 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria No 1.272**, 25 de junho de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1272_25_06_2013.html. Acesso em: 15 out 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.098**, 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2000.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.296** de 02 de dezembro de 2004. Brasília: DF, 2004.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996.

BREGALDA, M. M. **Formação graduada em terapia ocupacional e desenvolvimento de competências relacionais**: estudo dos currículos dos cursos públicos no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação). Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2019.

BURLAMAQUE, F. V.; ALVES, I. A docência universitária e a experiência: o olhar sobre uma prática educativa desenvolvida pelo professor Jorge Larrosa. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 220-231, jul. - dez. 2018.

CABLE, N. Life course approach in social epidemiology: an overview, application and future implications. **J Epidemiol**, v. 24, n. 5, p. 347-352, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25018148/>. Acesso em: 10 nov. 2021

CALHEIROS, S. D.; DOUNIS, A.B. A formação do terapeuta ocupacional na perspectiva da educação inclusiva. **Rev. EDUCA**, Porto Velho (RO), v. 2, n. 4, p. 110-129, 2015.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. **A National Interprofessional Competency Framework**. University of British Columbia, Canadá; 2010. Disponível em: http://www.cihc.ca/files/CIHC_IPCompetencies_Feb1210r.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. CHRISTIANSEN, C. H.; HAMMECKER, C. L. Self-care. In: BONDER, B. R.; WAGNER, M. B. (Eds.), **Functional performance in older adults**. (Philadelphia: F. A. Davis, 2001. p. 155 – 175.

COT UK. COLLEGE OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Entry level occupational therapy core knowledge and practice skills**. London-UK: College of Occupational Therapists; 2016. Disponível em: <https://www.rcot.co.uk/file/1157/download?token=s-3HJ5eq>. Acesso em: 18 ago 2021

COOK, A.M; HUSSEY, S.M. **Assistive Technologies** – Principles and Practice. St. Louis: Mosby, 2002.

COOK, A.M.; POLGAR, J.M. Principles of Assistive Technology: Introducing the Human Activity Assistive Technology Model. In: **Assistive Technologies: principles and practice**. United States of America: Elsevier, 2015. p.2-15.

COSTA, M. V. A Educação Interprofissional no Contexto Brasileiro: Algumas Reflexões. **Interface**, n. 20, v. 56, p. 197-198, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n56/197-198/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2021

CRUZ, D.M.C.; EMMEL, M.L.G.; MANZINI, M.G.; BRAGA MENDES, P.V. Assistive Technology Accessibility and Abandonment: Challenges for Occupational Therapists. **The Open Journal of Occupational Therapy**. v.4, n. 1, p.1 – 7, 2016. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1166&context=ojot>. Acesso em: 10 nov. 2021

DELARI JÚNIOR, A. Cinco critérios para a formação do psicólogo: da coerência ética à competência técnica. Resumo expandido. In: **VIII Jornada Internacional de Psicologia**. Umuarama, 2004. Disponível em:

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12858563/cinco-criterios-para-a-formacao-do-psicologo-vigotski-brasil>. Acesso em: 13 mar 2022.

DI NUBILA, H.B.V.; BUCHALLA, C.M. O papel das classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Rev Bras de Epid.** v. 11, n.2, p. 324-335, 2008

ENOTHE. EUROPEAN NETWORK OF OCCUPATIONAL THERAPY IN HIGHER EDUCATION. Tuning occupational project group. **Reference points for the design and delivery of degree programmes in occupational therapy.** The Tuning Project. Bilbao: Publicaciones de la Universidad de Deusto; 2008. Disponível em: http://www.unideusto.org/tuningeu/images/stories/Publications/OCCUPATIONAL_THERAPY_FOR_WEBSITE.pdf. Acesso em: 28 dez 2018.

Farias, M.N.; Leite Junior, J.D.; Costa, I.R.B.B. Terapia Ocupacional e população negra: possibilidades para o enfrentamento do racismo e desigualdade racial. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.2, n.1, p. 228-243, 2018

FONTES, A.P.; FERNANDES, A.A.; BOTELHO, M.A. Funcionalidade e incapacidade: aspectos conceituais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Rev. Port. Sau. Pub.**v. 28, n. 2, p. 171-178, 2010

FOUCAULT, M. **Surveiller et punir.** Paris: Gallimard, 1975.

GALHEIGO, S. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev de Terapia Ocupacional da USP.** São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-109, 1 dez. 2003.

GIELE, J. Z.; ELDER, G. H. **Methods of life course research:** qualitative and quantitative approaches. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria Estadual de Educação. Conselho Estadual de Educação da Paraíba. **Lei nº 10.488/2015**, Anexo Único, Plano estadual de educação da paraíba 2015-2025, João Pessoa: Paraíba, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria Estadual de saúde. Conselho Estadual de Saúde. **Resolução nº 0123/2016**, Plano estadual de saúde 2016-2019, João Pessoa: Paraíba, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria Estadual de Saúde. Conselho Estadual de Saúde. **Resolução nº 0154/2020**, Plano estadual de saúde 2020-2023, João Pessoa: Paraíba, 2020.

GUSMÃO, F.A.F.; MARTINS, T.G.; LUNA, S.V. Inclusão escolar como uma prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência. **Psicologia da Educação**, v. 32, p. 69-87, 2011

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Sociologia da ciência: primeiras aproximações ao campo. **Revista Tecnologia e Sociedade** - 2ª Ed., p.72-85, 2010.

HELLER, A. **Sociología de la vida cotidiana**. Trad. J. F. Yvars e E. Pérez Nadal. Barcelona: Península, 1977.

HENLY, S. J.; WYMAN, J. F.; GAUGLER, J. E. Health trajectory research: a call to action for nursing science. **Nurs Res.** (Suppl.), v. 60, n. 3, p.79 - 82, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5766261/>. Acesso em: 16 out. 2020.

INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION – IBE-UNESCO. **A conceptual framework for competencies assessment**. 1a ed. Geneva, Switzerland: International Bureau of Education; 2016. [cited 20 Dec. 2017]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245195>

[ROEGIERS. X. A Conceptual Framework for Competencies Assessment. INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION – IBE-UNESCO: Geneva, Switzerland, 2016](#)

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 - *Resultados* - Resumo <<http://downloads.ibge.gov.br/>>.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: população estimada [2021]. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>. Acesso em: 29 ago. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IDH 2010**. Índice de desenvolvimento humano da Paraíba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>. Acesso em: 30 ago. 2022

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **SITUAÇÃO SOCIAL NOS ESTADOS** – Paraíba. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=14210:situacao-social-nos-estados-paraiba&catid=241:presidencia&directory=1. Acesso em: 11 fev. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Saúde e Bem-Estar. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/3/>. Acesso em: 30 mar 2021

KUH, D.; BEN-SHLOMO, Y.; HALLQVIST, J.; POWER, C. Life course epidemiology. **J Epidemiol Comm Health**, v. 57, p. 778 - 783, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14573579/>. Acesso em: 20 set 2021.

LIMA, E. M. F. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas

por estes profissionais. **Rev de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 64 - 71, 2003.

Lima, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], v. 9, n. 17, p. 369 - 379. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000200012>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MÂNGIA, E. F., BARROS, J. O. Projetos terapêuticos e serviços de saúde mental: caminhos para a construção de novas tecnologias de cuidado. **Rev de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 85-91, 2009.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=servicos-saude-095&alias=1402-as-redes-atencao-a-saude-2a-edicao-2&Itemid=965>. Acesso em: 11 fev. 2021

MERHY, E. E. Acolhimento na rede de serviços. In: **Seminário sobre acolhimento**, 2004, São Paulo. Palestra. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde. 9p.

MOKKINK, L. *et al.* The COSMIN checklist for assessing the methodological quality of studies on measurement properties of health status measurement instruments: an international. **Qual Life Res.** v.18, n.19, p. 539 - 549, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-010-9606-8#citeas>. Acesso em: 08 abr 2021

MONZELI, G.A. **Histórias da Terapia Ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. ISBN: 978-65-5942-096-4.

MORRISON, R. J. **La filosofía pragmatista en la terapia ocupacional de Eleanor Clarke Slagle: antecedentes epistemológicos e históricos desde los estudios feministas sobre la ciencia**. 2014. 378 f. Tesis (Doctorado en Lógica y Filosofía de la Ciencia) – Universidad de Salamanca, Salamanca, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.

DE SALAMANCA, Declaração. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394.pdf> por pdf, 1994.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Construindo a saúde no curso de vida: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública**. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.ims.uerj.br/2021/09/16/livro-da-opas-construindo-a>

[saude-no-curso-de-vida-conceitos-implicacoes-e-aplicacao-em-saude-publica/](#).

Acesso em: 4 fev. 2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Redes integradas de servicios de salud**. Conceptos, opciones de política y hoja de ruta para su implementación en las Américas. Serie “La renovación de la atención primaria de salud en las Américas”. No. 4. Washington D.C.: OPAS, 2010. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31323>. Acesso em: 4 fev. 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CIF**: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla]. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, EDUSP; 2003.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **CIF**: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Universidade de São Paulo. São Paulo: *Edusp*; 2008.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos; 2000.

PELOSI, M. B. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/176>. Acesso em: 20 set. 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Traduzido por Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **Princípios da avaliação para aprendizagem na educação online**. SBC Horizontes, set. 2021. ISSN 2175-9235.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. BRASIL E INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. EEIP. REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS. **O que é Educação Interprofissional**. 2018. Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/o-que-e-educacao-interprofissional>. Acesso em: 13 mai 2021.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface**, n. 20, v. 56, p. 185-196, jan.- mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 mai 2021.

ROGERS, J. C.; HOLM, M. B. Assessment of self-care. In BONDER, B. R.; WAGNER, M. B. (Eds.). **Functional performance in older adults**. Philadelphia: F. A. Davis, 1994, p. 181–202.

ROSVALL, M. *et al.* Similar support for three different socioeconomic models on predicting premature cardiovascular mortality and all-cause mortality. **BMC Public Health**, v. 6, p. 203-219, 2006. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-6-203>.

Acesso em: 10 jul. 2021

RUARO, J.A. *et al.* An overview and profile of the ICF's use in Brazil: a decade of history. **Braz J Phys Ther.** v.16, n.6, p. 454 – 462, 2012

RUÉ, J. A. Formação por meio de competências: possibilidades, limites e recursos. In: ARANTES, V. A. (org.). **Educação e competências**. São Paulo: Summus; 2009. p. 15-74.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, n. 2, v. 2., p. 46-71, ago.1988.

SANTOS, B.S.; ARAÚJO, S.; BAUMGARTEN, M. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias** [online], v. 18, n. 43, p. 14-23, 2016 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004301>. Acesso em 7maio 2021.

SANTOS, B. S. S. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política** [online], Coimbra, n. 39, p. 105-124, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451997000100007>. Acesso em:5 mar 2021

SENNA, M.C.M; LOBATO, L.V.C.; ANDRADE, L.D. Proteção Social à Pessoa com Deficiência no Brasil Pós-Constituinte. **SER Social**, Brasília, v.15, n.32, p.67-73, jan.- jun., 2013

SOUTO, M. S.; GOMES, E. B. N.; FOLHA, D. R. S. C. Educação Especial e Terapia Ocupacional: Análise de Interfaces a Partir da Produção de Conhecimento. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 4, p. 583 - 600, dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **O Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/projeto-pedagogico>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 29/2020**, aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015. Paraíba: João Pessoa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/ 2022**, sobre a Política de Creditação da Extensão Universitária nos currículos da graduação em todos os graus

(licenciatura, bacharelado e tecnológico) e modalidades (presencial e a distância - EAD) no âmbito da UFPB. Paraíba: João Pessoa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário. **Resolução nº 34/2013**, institui a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFPB e cria o Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB. Paraíba: João Pessoa, 2013.

VIANNA, L. A. C. **Processo saúde-doença**. Especialização em saúde da família. (Unidades de Conteúdo), São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, , 2012.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. DEPARTMENT OF HUMAN RESOURCES FOR HEALTH. **Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice**. Geneva-Switzerland: OMS, 2010. **Disponível em:** <http://www.who.int/hrh/resources/frameworkaction/en/>. Acesso em: 16 out 2021

WFOT. WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Entry Level Competencies for Occupational Therapists**. 2008. Disponível em: <https://docplayer.net/17669304-Appendix-13-1-world-federation-of-occupational-therapists-entry-level-competencies-for-occupational-therapists.html>. Acesso em: 20 out 2021.

WFOT. WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Minimum standards for the education of occupational therapists**. 2016. Disponível em: <https://www.mailmens.nl/files/21072349/copyrighted+world+federation+of+occupational+therapists+minimum+standards+for+the+education+of+occupational+therapists+2016a.pdf>. Acesso em: 20 out 2021.

YOSHIDA, M.A.G.B. Pessoas com deficiência: legislação, acessibilidade e trabalho. **BEPA, Bol. epidemiol. paul.** [online], v. 5, n. 57, p. 13 – 22, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1060701>. Acesso em: 12 nov.2020

APÊNDICE I

EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Currículo 462009 (atual)		Currículo NOVO	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA Código 1805140	45	SAÚDE COLETIVA	45
DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO I Código 1619004	90	OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS I – INFÂNCIA	60
DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO II Código 1619005	60	OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS III- ADULTEZ	60
DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO III Código 1619006	60	OCUPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS IV - VELHICE	60
HISTÓRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL Código 1619008	45	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS I – HISTÓRIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	45
FUNDAMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL Código 1619003	45	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS II – EPISTEMOLOGIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	45
TECNOLOGIA ASSISTIVA Código 1619018	60	LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES IV TECNOLOGIA ASSISTIVA I	60
DINÂMICA E ATIVIDADE GRUPAL Código 1619020	60	GRUPOS E O FAZER COLETIVO COMO OCUPAÇÃO HUMANA	45

Emitido em 05/09/2023

PROJETO Nº 1/2023 - CCS - CTO (11.01.16.56)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2023 16:48)
JOCIANO COELHO DE SOUZA
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
2177497

(Assinado digitalmente em 05/09/2023 16:59)
CAROLINA COUTO DA MATA
COORDENADOR(A) DE CURSO
2335874

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2023**, documento (espécie): **PROJETO**, data de emissão: **05/09/2023** e o código de verificação: **b2ab259a86**

Emitido em 18/10/2023

PROJETO Nº 1/2023 - CCS - CTO (11.01.16.56)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/10/2023 11:33)
JOCIANO COELHO DE SOUZA
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
2177497

(Assinado digitalmente em 18/10/2023 11:34)
CAROLINA COUTO DA MATA
COORDENADOR(A) DE CURSO
2335874

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2023**, documento (espécie): **PROJETO**, data de emissão: **18/10/2023** e o código de verificação: **60d639af15**